



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO

ÁLISSON CAIO ABRANTES DE MESQUITA

**EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO
SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E DISCENTES DA ÁREA DE
ADMINISTRAÇÃO**

MOSSORÓ

2023

ÁLISSON CAIO ABRANTES DE MESQUITA

**EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO
SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E DISCENTES DA ÁREA DE
ADMINISTRAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Administração, do Programa de Pós-Graduação em Administração, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Linha de Pesquisa: Gestão socioambiental

Orientadora: Profa. Dra. Thaiseany de Freitas Rêgo

MOSSORÓ

2023

ÁLISSON CAIO ABRANTES DE MESQUITA

**EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO
SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E DISCENTES DA ÁREA DE
ADMINISTRAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Administração, do Programa de Pós-Graduação em Administração, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Linha de Pesquisa: Gestão socioambiental

Defendida em: 25/ 07/ 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Thaiseany de Freitas Rêgo (UFERSA)
Presidente

Profa. Dra. Lílian Carpolíngua Giesta Cabral (UFERSA)
Examinadora interna

Profa. Dra. Adriana Martins de Oliveira (UERN)
Examinadora externa

MOSSORÓ

2023

*Ao meu Avô paterno, Antônio Alves de Mesquita.
(In Memoriam)*

*A todos os meus familiares, de forma
especial, aos meus pais e ao meu irmão.*

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato tão simples e belo, que possui uma carga sentimental e de significados, que muitas vezes são difíceis de se expressar em palavras.

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora pela força e coragem para não desistir no percurso dessa caminhada de grande aprendizagem.

A minha família, de forma especial, a minha mãe Lena, ao meu pai Junior e meu irmão Caique, que sempre estiveram ao meu lado me dando conselhos e força nessa jornada.

A minha orientadora, que foi, muitas vezes, mais que uma orientadora, ela foi um anjo que suportou as minhas “escritas malucas” e, por vezes, sem nexos.

A Ordem Demolay que me ensinou tanto quando estava em suas fileiras e ainda continua me ensinando.

Aos meus amigos do Oceano Azul que sempre estão comigo, mesmo a distância.

Aos meus colegas do programa por todo o apoio mútuo que temos e de forma especial a Filho e João Clécio, meus colegas desde a graduação.

Aos meus colegas e alunos do Ronald Neo Júnior, por me ensinarem o verdadeiro valor do trabalho.

RESUMO

As primeiras discussões a respeito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) ocorreram nos anos 70, com foco na questão ambiental. Posteriormente, as Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente as que oferecem cursos na área de negócio, passaram a tratar sobre a sustentabilidade sob uma perspectiva mais holística e focada nos eixos ambiental, social e econômico. Considerando esses aspectos, o presente estudo objetiva investigar qual a percepção dos docentes e discentes da área de Administração sobre a temática “Educação para o desenvolvimento sustentável”. Tudo isso porque ao se inserir os preceitos da EDS no processo formativo dos discentes e preparação do corpo docente, entende-se que ambos podem estar aptos para solucionar situações-problema no ambiente organizacional. Para tanto, cabe fazer uso da análise documental dos instrumentos utilizados para fins de organização institucional e da pesquisa descritiva, com a aplicação de dois questionários, um direcionado aos docentes (18) e outro para os discentes da graduação (169) e pós-graduação (47), os dois com vínculo ativo na graduação ou pós-graduação em Administração, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Ante o exposto, os dados coletados apontam que os documentos institucionais possuem uma abordagem superficial acerca da temática da EDS. Na percepção dos discentes e docentes quanto às dimensões do DS, observa-se certa semelhança, já em relação ao conceito da EDS, os discentes o confundem com a EA, ao passo que os docentes apresentam uma boa compreensão sobre a EDS. Em relação às dimensões do DS, os discentes e docentes têm a mesma percepção sobre os ODS, sendo apontados como os mais urgentes aqueles que estão relacionados com a vida em comunidade: “erradicação da pobreza”, “água potável e saneamento”, “fome zero e agricultura sustentável” e “educação de qualidade”.

Palavras-chaves: educação para o desenvolvimento sustentável; formação em administração; documentos de organização institucional.

ABSTRACT

The first discussions about Education for Sustainable Development (EDS) took place in the 1970s, focusing on the environmental issue. Later, Higher Education Institutions (HEIs), especially those offering courses in the business area, began to address sustainability from a more holistic perspective and focused on the environmental, social and economic axes. Considering these aspects, the present study aims to investigate the perception of professors and students in the Administration area on the theme “Education for sustainable development”. All this, because by inserting the precepts of ESD in the training process of students and preparation of faculty, it is understood that both may be able to solve problem situations in the organizational environment. For that, it is necessary to make use of the documental analysis of the instruments used for purposes of institutional organization and of the descriptive research, with the application of two questionnaires, one directed to the professors (18) and the other to the students of the graduation (169) and post-graduation (47), both with an active link in the graduation or post-graduation in Business Administration, at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). In view of the above, the collected data indicate that the institutional documents have a superficial approach regarding the ESD theme. In the perception of students and professors regarding the dimensions of the SD, a certain similarity is observed, in relation to the concept of ESD, the students confuse it with EA, while the professors have a good understanding of the ESD. Regarding the dimensions of the DS, students and teachers have the same perception of the SDGs, with those related to community life being identified as the most urgent: “eradication of poverty”, “drinking water and sanitation”, “zero hunger”. and sustainable agriculture” and “quality education”.

Keywords: education for sustainable development; training in administration; institutional organization documents.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos de DS	19
Quadro 2 – Pilares, características ou dimensões do DS	21
Quadro 3 – Principais documentos publicados a respeito da sustentabilidade e EpS	22
Quadro 4 – Foco dos estudos sobre EpS.....	24
Quadro 5 – Conceitos de EDS.....	25
Quadro 6 – Princípios, características e ferramentas da EDS	26
Quadro 7 – Conceitos de EA.....	27
Quadro 8 – Normas que regulamentam o ensino superior no Brasil.....	30
Quadro 9 – Documentos de organização institucional.....	31
Quadro 10 – Conteúdos de formação no curso de Administração	35
Quadro 11 – Campos de atuação profissional do Administrador.....	35
Quadro 12 – Estudos nacionais sobre EpS e EDS.....	38
Quadro 13 – Estudos internacionais sobre EpS e EDS.....	42
Quadro 14 – Universo da pesquisa	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sujeitos da pesquisa na UFRN	52
Tabela 2 – Metas e objetivos da EDS nos documentos de organização institucional	57
Tabela 3 – Dimensões da EDS nos documentos de organização institucional	59
Tabela 4 – Áreas prioritárias da EDS nos documentos de organização institucional.....	60
Tabela 5 – Perfil sociodemográfico dos discentes.....	63
Tabela 6 – Perfil sociodemográfico dos docentes	65
Tabela 7 – Número de dimensões do DS mencionadas pelos respondentes	67
Tabela 8 – Percepção dos respondentes quanto ao conceito de EDS	68
Tabela 9 – Percepção dos respondentes quanto aos conhecimentos sobre EDS.....	70
Tabela 10 – Percepção dos discentes sobre EDS no processo formativo	72
Tabela 11 – Uso da EDS na atuação profissional dos docentes	75
Tabela 12 – Número de ODS apontados como urgente, pelos respondentes.....	77
Tabela 13 – Percepção dos respondentes sobre DS em atividades institucionais	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CF	Constituição Federal
CFA	Conselho Federal de Administração
CI	Conceito institucional
CONEP	Comissão Nacional de Ética e Pesquisa
CMMAD	Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
CRA	Conselhos Regionais de Administração
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DEPAD	Departamento de Ciências Administrativas
DS	Desenvolvimento Sustentável
EA	Educação ambiental
EAP	Educação Ambiental Popular
EBAP	Escola Brasileira de Administração Pública
EDS	Educação para o Desenvolvimento Sustentável
EpS	Educação para a Sustentabilidade
ESAN	Escola Superior de Administração de Negócios
FELCS	Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó
FGV	Fundação Getulio Vargas
IDORT	Instituto de Organização Racional do Trabalho
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PATCG	Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PLS	Plano de Logística Sustentável
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
PPC	Projeto Pedagógico de Curso

PPI	Projeto Pedagógico Institucional
RN	Rio Grande do Norte
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SPSS	<i>Statistical Analysis Software</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 OBJETIVOS	16
1.1.1 Objetivo geral.....	16
1.1.2 Objetivos específicos.....	16
1.2 JUSTIFICATIVA TEÓRICA	16
1.3 RELEVÂNCIA PRÁTICA E SOCIAL.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	19
2.1.1 Educação para o Desenvolvimento Sustentável	22
2.1.2 Conceitos, objetivos, metas e características da EDS.....	25
2.2 FORMAÇÃO EM NÍVEL SUPERIOR	28
2.2.1 Instrumentos de organização institucional.....	31
2.2.2 Formação em Administração e campo de atuação profissional	33
2.3 ESTUDOS ANTERIORES.....	37
3 METODOLOGIA	48
3.1 MÉTODO E ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	48
3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA.....	49
3.3 UNIVERSO DA PESQUISA.....	51
3.4 PROCESSO DE COLETA DE DADOS	53
3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	54
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	56
4.1 AVALIAÇÃO DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	56
4.2 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS RESPONDENTES	62
4.3 PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES QUANTO A EDS.....	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81

5.1 CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO.....	83
5.2 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS.....	84
REFERÊNCIAS.....	85
APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA.....	99
APÊNDICE B – <i>CHECKLIST</i>.....	1011
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES.....	14646
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES.....	15656
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS DOCENTES.....	16464
APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS DISCENTES.....	16767
APÊNDICE G – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	17070

1 INTRODUÇÃO

A presença de Instituições de Ensino Superior (IES) em qualquer município tende a modificar a região onde se estabelece, trazendo um diferencial para a dinâmica dos negócios, o que também estimula o desenvolvimento econômico local (Cunha, 2011). Além disso, também se percebe uma maior qualificação da mão de obra local e a inserção de novas culturas. Essas IES, de acordo como Barreto (2017), podem ser organizadas como faculdades, centros universitários, institutos federais ou escolas de governo, enquadradas como públicas, privadas ou de interesse social, além disso, elas vêm se consolidando no processo formativo de nível superior, desde o início do século XII.

Nos primórdios das atuais IES, entre os séculos XII e XIII, o ensino superior desenvolvido na Europa estava sob o cuidado da Igreja Católica e tinha o propósito de oferecer um diferencial na formação dos filhos dos nobres da época. No século XV, percebe-se um direcionamento do ensino para a formação profissionalizante, o que modificou a questão da tradicionalidade e dos costumes da época (Charles, 2005; Cunha, 2011). No Brasil, destaca-se também a tutela da Igreja Católica, que no primeiro momento ofereceu cursos relacionados aos estudos da Teologia e Filosofia, sob a responsabilidade dos Jesuítas (Cunha, 2011; Rodrigues, 2011).

Cunha (2011) e Rodrigues (2011) apontam que a criação da primeira universidade brasileira ocorreu no ano de 1920, no Estado do Rio de Janeiro, reunindo Escolas Politécnicas. Essas escolas iniciaram suas atividades no século XVIII, com a chegada da Família Real Portuguesa e tinha o propósito de oferecer cursos que atendiam as demandas burocráticas, além de outros direcionados a formação de Engenheiros, Médicos, Advogados e Agrônomos. Atualmente, a formação em nível superior é regida pela Lei n.º 9.394/1996, que trata da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e outros instrumentos complementares que regularizam o ensino em todos os níveis de formação (Alencar, 2011).

As universidades, responsáveis pela formação em nível superior, iniciaram as suas primeiras discussões a respeito da “Educação para o desenvolvimento sustentável” (EDS) nos anos 70. Nesse momento, essas instituições também começaram a tratar sobre o Desenvolvimento sustentável (DS), colocando-o como ponto de pauta que deveria ser observado pelos egressos, quando estivessem atuando em sua área de formação. Quando se trata da formação na área de negócios, os cursos de Administração saem um pouco na frente, uma vez que prepara seus egressos a atuarem como tomadores de decisão atuantes e que são

capazes de deliberar sobre as práticas e políticas organizacionais (Tauchen, 2007; Termignoni, 2012).

Quando se trata do DS e da EDS, os pilares ou eixos social, ambiental e econômico devem estar lado a lado, de modo a viabilizar o desenvolvimento de práticas de sustentabilidade nas IES. A previsão dessas ações deve estar expressa nos documentos de organização institucional, focando tanto na questão da responsabilidade social, quanto no respeito ao meio ambiente e na eficiência no uso dos recursos financeiros (Machado *et al.*, 2016). Nesse sentido, deve haver uma maior preocupação com o bem-estar daqueles que compõem as IES, assim como, com sua relação com o ambiente natural e o desempenho econômico.

No Estado do Rio Grande do Norte (RN), destaca-se que há 32 (trinta e dois) IES ativas, distribuídas nas mais diversas regiões, dentre elas destaca-se a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), fundada em 25 de junho de 1958 com o nome de Universidade do Rio Grande do Norte e federalizada em 18 de dezembro de 1960, que possui Conceito institucional (CI) 5, segundo dados do Ministério da Educação (e-MEC, 2011), e está no *ranking* das mil melhores IES do Mundo (Biernath, 2022). Segundo Baumgartner (2015), além da presença de uma IES impulsionar o processo formativo oferecido na região, ela também estimula o desenvolvimento econômico, cultural e social, como já destacava Cunha (2011). Isso, porque, além de movimentar a economia local, também permite uma maior aproximação dos munícipes e discentes que frequentam a instituição, com a cultura de outras regiões.

Ante o exposto, destaca-se que as universidades elaboram instrumentos de organização institucional como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Logística Sustentável (PLS) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), de modo a apontar quais as perspectivas que desejam atender em termos de formação. A Constituição Federal (CF) de 1988 destaca que as universidades detêm autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e que suas práticas devem estar expressas documentalmente. Segundo Bilert, Lingnau e Oliveira (2014), é por meio dos documentos de organização institucional que a universidade consegue apontar as diretrizes e metas de curto, médio e longo prazo, principalmente por terem o papel de declarar qual o posicionamento da instituição quanto à inserção da temática da EDS.

Para Durham (2003), é graças à autonomia que as universidades detêm que elas conseguem gerir suas atividades e definir normativas que atendam as demandas institucionais, além de propiciar uma maior sintonia entre atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse

contexto, ao se compreender que a formação do estudante de nível superior deve ser crítica (Huckle, 2014), cabe chamar atenção para a necessidade de ele ter acesso aos conhecimentos pertinentes a Educação para Sustentabilidade (EpS) ou EDS, que são considerados sinônimos, como aponta Sidiropoulos (2014). Em se tratando disso, Souza, Rêgo e Giesta-Cabral (2019) afirmam que é importante também compreender que Educação ambiental (EA) é diferente de EpS, embora compartilhem da dimensão ambiental em seus conceitos.

Para Figueiró, Bittencourt e Schutel (2016) o conceito de EpS ou EDS está voltado mais para o direcionamento do discente para uma formação focada na detenção de conhecimentos, habilidades e competências relacionados ao processo de tomada de decisão. Logo, aborda não só os aspectos ambientais em si, mas que envolve a relação dos indivíduos com o ambiente natural, contemplando os cuidados com as questões sociais e econômicas de cada ação. Para compreender melhor do que trata a EpS ou EDS, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2017, p. 7), os conceitua como uma “[...] educação holística e transformacional que direciona conteúdos e resultados de aprendizagem, pedagogia e ambiente de aprendizagem”.

No que se refere à incorporação da EDS na formação do Administrador, deve-se ter cuidado com a forma como essa temática é abordada no ambiente de sala de aula, uma vez que a EDS deve ser prevista como formação complementar ao Administrador. Essa preocupação já é abordada na Resolução n.º 4/2005, do MEC, e pela literatura sobre EDS ou EpS, ao destacar que ela deve ser trabalhada de forma transversal e interdisciplinar no processo formativo dos indivíduos. Quando se trata do Administrador, também cabe frisar que embora a temática não seja o foco formativo, a EDS deve ser abordada, com vias a favorecer a implementação de uma formação holística.

A UNESCO (2017) também aponta que a EDS tem um papel importante para que se atinja os 17 objetivos requeridos para o DS. Isso, porque, no seu quarto objetivo compreende-se que a EpS é essencial para se promover uma Educação de qualidade, como aponta a Organização das Nações Unidas (ONU, 2015) e Zamora-Polo e Sánchez-Martín (2019). Antes disso, Silva *et al.* (2013) já chamava atenção para o fato de que a EpS, ao ser inserida na formação profissional, tende a preparar o estudante para a tomada de decisão e deve o capacitar a solucionar situações-problema que possam coadunar com a ideia da sustentabilidade dentro do ambiente organizacional. Diante disso, o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: **Qual a percepção dos docentes e discentes da área de Administração sobre a temática “Educação para o desenvolvimento sustentável”?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

- Investigar qual a percepção dos docentes e discentes da área de Administração sobre a temática “Educação para o desenvolvimento sustentável”.

1.1.2 Objetivos específicos

- Avaliar os documentos de organização institucional acerca da previsão teórica ou prática sobre a questão da “Educação para o desenvolvimento sustentável”;
- Averiguar qual o nível de conhecimento dos respondentes sobre as dimensões do “Desenvolvimento sustentável”;
- Identificar qual a percepção dos respondentes quanto ao conceito de “Educação para o desenvolvimento sustentável”;
- Verificar qual o entendimento dos respondentes a respeito dos ODS;
- Detectar qual a percepção dos respondentes sobre o desenvolvimento de ações institucionais alinhadas ao desenvolvimento sustentável.

1.2 JUSTIFICATIVA TEÓRICA

Compreende-se que a inserção da EDS é uma forma de promover o desenvolvimento de uma educação crítica do indivíduo por meio da construção de habilidades e competências focadas na sustentabilidade ambiental, social e econômica (Figueiró; Bittencourt; Schutel, 2016). Nesse sentido, conhecer a forma como essa temática é abordada nos cursos de graduação e pós-graduação em Administração se justifica pela demanda formativa que oferecem. Isso visto que são cursos que focam na construção de um perfil de profissional capaz de atuar de forma inovadora e crítica, preocupado não só com a tomada de decisão, mas também com a relação da organização com o ambiente natural.

Ao se analisar os estudos existentes sobre EpS, nota-se uma certa preocupação com o tratamento da sustentabilidade durante o processo formativo do Administrador. Nessa

perspectiva, Farias (2016) se preocupa com a análise da percepção dos alunos paraibanos sobre a EpS na graduação, ao passo em que Marquês (2016) observa o mesmo nos cursos de pós-graduação da região Sul. Seguindo essa lógica, o presente estudo tem como contribuição a possibilidade de avaliar duas vertentes formativas, a graduação e pós-graduação *stricto sensu*, ao investigar a percepção dos docentes e discentes sobre a EDS.

O trabalho desenvolvido por Galleli, Teles e Martins (2019) também se destaca, uma vez que analisam as estruturas curriculares dos cursos de administração das universidades brasileiras, com o propósito de verificar se oferecem alguma disciplina que englobe a sustentabilidade como ponto chave. Nessa conjuntura, avalia a grade curricular do curso, assim como foi feito por Farias (2016) e Marquês (2016). De forma complementar, Marquês (2016) também analisou outros documentos de organização institucional e avaliou a percepção do corpo docente, para investigar o que a instituição pensa ou faz quando se trata da sustentabilidade, como também pretendido com o presente estudo.

Quando se chama a atenção para os estudos desenvolvidos sobre a EpS em Administração, tanto no âmbito nacional (Silva *et al.*, 2013; Melo; Brunstein, 2014), como internacional (Wals, 2014; Viegas *et al.*, 2016), nota-se que a temática tende a contribuir com a formação profissional do Administrador, uma vez que o capacita para as relações da organização com o DS. Isso porque com a formação profissional e o cuidado com a sustentabilidade, os aspectos sociais, ambientais e econômicos, tendem a melhor preparar o indivíduo para a atuação profissional. Ademais, possibilita a formação de um indivíduo com maior responsabilidade humana, ética e crítica.

Considerando os pontos abordados, destaca-se que o presente estudo irá se valer da análise qualitativa e quantitativa, assim como observado nas pesquisas utilizadas como referência para a construção do presente estudo. O foco serão os instrumentos de organização institucional, como observado por Marquês (2016), Galilei, Teles e Martins (2019), dentre outros, por reunirem os planos institucionais a curto, médio e longo prazo. Além de contemplar os projetos dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como levantar qual a percepção do corpo docente e discente da instituição, de modo a realizar um estudo mais aprofundado, o que permite triangular as informações, considerando o que se planeja e o que se percebe em relação a EDS.

1.3 RELEVÂNCIA PRÁTICA E SOCIAL

Desde a sua constituição, as IES oferecem cursos de graduação e pós-graduação, com o intuito de formar indivíduos aptos para ingressar no campo de atuação profissional. Logo, têm um papel fundamental no desenvolvimento de seus egressos, tendo em vista que seu principal objetivo consiste em capacitar os discentes para solucionar situações-problema. Ademais, como aponta Fávero (2006, p. 19), também se propõe a realizar um debate com a sociedade no sentido de “[...] desenvolver um pensamento teórico-crítico de ideias, opiniões, posicionamentos, como também o encaminhamento de propostas e alternativas para solução dos problemas”.

Considerando que a temática da sustentabilidade vem se tornando mais presente no mundo organizacional, preparar os profissionais do futuro, que atuam em atividades de gestão, tem sido desafiador. Isso já que os indivíduos que tomam decisões e precisam ficar atentos as demandas da sociedade também necessitam manter-se qualificados e vigilantes em relação as mudanças que ocorrem no ambiente. Dessa forma, a demanda por uma preparação de qualidade também exige uma educação que vai além dos livros e que envolve questões relacionadas aos princípios éticos, virtudes e valores pessoais.

Logo, avaliar os documentos de organização institucional (PDI, PPI, PPC, PLS, dentre outros) e a percepção dos atores envolvidos na promoção de uma EDS permite ter um diagnóstico sobre a situação da instituição e dos cursos de graduação e pós-graduação em Administração, no que concerne à temática. Com esse mapeamento, torna-se possível averiguar quais aspectos da sustentabilidade já estão em prática, mesmo que de forma arcaica ou sem intenção, bem como dar um norte sobre o que precisa ser pensado para promover uma efetiva EDS. Isso posto que ao se avaliar os aspectos sociais, ambientais e econômicos esperados, pode-se reunir os elementos necessários para direcionar o processo formativo dos egressos, bem como alinhar as estratégias institucionais a lógica do DS.

Por fim, compreende-se que a busca pela sustentabilidade tem se tornado um diferencial competitivo, o que gera expectativas sobre a formação do Administrador. Logo, para que o processo formativo se solidifique e permita estabelecer as condições mínimas para criar bases de conhecimento sólidas, o conceito e os aspectos inerentes a sustentabilidade têm se mostrado cada vez mais importantes. Para mais, em razão da figura do Administrador ser um indivíduo que detém o poder de decisão, a compreensão sobre a sustentabilidade pode acelerar ou retardar a relação das organizações com o ambiente social, ambiental e econômico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentadas algumas discussões a respeito do Desenvolvimento Sustentável (DS), com foco na Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), em especial com a apresentação dos conceitos, objetivos, metas e características da EDS. Além disso, são trazidas outras discussões relacionadas a questão da formação em nível superior, os principais instrumentos de organização institucional que podem abordar sobre o DS e a EDS. A formação na área de Administração e o campo de atuação profissional também são abordados, de modo a apontar como o DS e a EDS podem ser inseridas no processo formativo. Por fim, é apresentado um panorama geral com os principais estudos relacionados a temática, considerando as publicações nacionais e internacionais.

2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Desenvolvimento Sustentável (DS) pode ser compreendido como uma forma das organizações ou entidades aliar a questão da preservação do meio ambiente ao progresso institucional. Para tanto, cabe frisar que há diversos conceitos apresentados por autores e instituições preocupadas com a relação das organizações com o ambiente natural, como ilustrado no Quadro 1. Nesse contexto, chama a atenção a definição abordada pela UNESCO (2017), por salientar que o DS só é promovido, de fato, quando além de alinhar o desempenho econômico-financeiro, também se mostra atento com as questões ambientais e o seu impacto para com o futuro.

Quadro 1 – Conceitos de DS

(continua)

Conceitos	Autores
Desenvolvimento sustentável: desenvolvimento que significa alcançar satisfação constante das necessidades humanas e a melhoria da qualidade da vida humana.	Allen (1980)
Desenvolvimento sustentável é aqui definido como um padrão de transformações econômicas estruturais e sociais (i.e., desenvolvimento) que otimizam os benefícios sociais e econômicos disponíveis no presente, sem destruir o potencial de benefícios similares no futuro.	Goodland e Ledec (1987)
Desenvolvimento Sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e às aspirações humanas.	Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD, 1991)

(conclusão)

Conceitos	Autores
Desenvolvimento sustentável norteia como a humanidade deve agir em relação à natureza e ser responsável pelas suas próprias gerações.	Ayres (1996)
Desenvolvimento sustentável significa que a sustentação de uma atividade ou processo garante que o sistema funcione por longo prazo.	Moffatt (2007)
Desenvolvimento Sustentável é o desenvolvimento de uma sociedade em todos os seus aspectos integrando este com a natureza sem agredi-la nem interferir em seu funcionamento.	Matias e Pinheiro (2008)
Desenvolvimento sustentável é uma forma habitual de agir; por consequência, as pessoas devem ter a intenção de evitar efeitos deletérios para os domínios ambientais, sociais e econômicos, consistente com uma relação harmoniosa que propicia uma vida promissora.	Bañon-Gomis et al. (2011)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ante o exposto, cabe frisar que não há um consenso no meio acadêmico sobre o conceito mais adequado para definir o que seria DS. Segundo Araújo, Barroso e Souza (2017, p. 77) isso ocorre em razão de “(...) variar de autor para autor e do ponto de vista dos mesmos em relação aos instrumentos necessários para o desenvolvimento econômico e a conservação do meio ambiente”. Para Feil e Schreiber (2017), os conceitos apresentados na literatura focam em pontos relacionados: ao crescimento econômico sem agressão ambiental humana; a visão de longo prazo em relação às gerações futuras; ao equilíbrio mútuo da questão ambiental, econômica e social; as mudanças no comportamento da humanidade; e a materialização de estratégias que envolvem processos e práticas.

Desse modo, assume-se neste estudo o conceito trazido pela CMMAD (1991), por compreender que o DS é um processo de transformação dos recursos, habilidades, investimentos, desenvolvimento tecnológico e mudança institucional que visem a preservação dos recursos naturais de hoje e os do futuro. Isso ocorre em razão do DS ser mais abrangente do que a questão da preservação dos recursos naturais, além de revelar-se como um caminho para o futuro das novas gerações. Ademais, compreende-se que DS vai além dos aspectos ambientais e econômicos, em razão dele estar inserido em todos os locais em que o ser humano se encontra.

A discussão em torno do DS também busca enquadrar as ações desenvolvidas pela humanidade em pilares, características ou dimensões de sustentabilidade, como ilustrado no Quadro 2. Nesse ínterim, alguns estudos colocam o DS como resultado de ações institucionais voltadas as questões econômicas, ambientais e sociais (Elkington, 1999). Mas Sachs (1993) já destacava que o DS tem como características básicas a convivência de ações institucionais

voltadas ao pleno atendimento das dimensões ambientais, econômicas e sociais, além dos pilares culturais e espaciais.

Quadro 2 – Pilares, características ou dimensões do DS

Autores	Pilares, características ou dimensões							
	Ambiental	Cultural	Econômica	Espacial	Ética	Social	Temporal	Outra
Sachs (1993)	x	X	X	x		x		
Elkington (1999)	x		X			x		
Azevedo (2002)	x	X	X	x	x	x	x	
Deponti e Almeida (2002)	x	X	X			x		
Sachs (2002)	x	X	X	x		x		x
Carrera (2005)	x		X	x		x		
Jones <i>et al.</i> (2017)	x	X	X			x		
UNESCO (2017)	x	X	X			x		
Zorzo <i>et al.</i> (2022)	x		X			x		x

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em vista disso, destaca-se que para propiciar o DS os autores organizam ou estabelecem dimensões, pilares ou características diferentes. Em um momento posterior, Sachs (2002) atualiza as dimensões do DS, acrescentando os outros pilares, que englobam a questão psicológica e de política nacional e internacional, o que revela o quanto o DS está em constante evolução. Para Azevedo (2002), as questões éticas e temporais também merecem atenção, haja vista que observam a compreensão analítica e reflexiva sobre o que é considerado certo e errado. Carrera (2005) ressalta que o DS deve ir além da conservação dos recursos naturais, por contemplar um projeto territorial capaz de abranger os anseios sociais em todas as áreas habitadas.

Jones *et al.* (2017) enfatiza que se faz necessário um maior cuidado com os recursos naturais, como o estímulo a adoção de práticas culturais voltadas à promoção da sustentabilidade, alimentação saudável e qualidade de vida. Para Zorzo *et al.* (2022), o DS é uma prática necessária, visto que as organizações precisam acompanhar as mudanças do ambiente e manterem uma evolução compatível com os preceitos da sustentabilidade. A UNESCO (2017) destaca que tudo isso é possível e requer o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem que abarquem os campos cognitivos, socioemocionais e comportamentais, sendo seus pilares objeto de estudo da presente pesquisa.

2.1.1 Educação para o Desenvolvimento Sustentável

As primeiras discussões a respeito da sustentabilidade surgiram em meados do século XX, mas somente nos anos 70 é que o termo EpS começou a ser abordado de forma efetiva (Thomas; Kyle; Alvarez, 1999; Lima, 2003; Wright, 2004). No entanto, os primeiros documentos criados, no âmbito internacional, foram publicizados nos anos 90, como ilustrado no Quadro 3. Nessa época, a sustentabilidade passou a ser abordada como um ponto importante para garantir a continuidade do negócio e manter boas relações da empresa com a sociedade e o ambiente natural.

Quadro 3 – Principais documentos publicados a respeito da sustentabilidade e EpS

Ano de publicação	Relatório/Declaração/Protocolo
1972	<i>The Stockholm Declaration on the Human Environment</i>
1977	Declaração Tiblíssi
1987	Relatório <i>Brundtland</i>
1990	Declaração <i>Talloires</i> da <i>University Leaders for a Sustainable Future</i>
1992	Conferência das Nações Unidas e seus desdobramentos: Capítulo 36 da Agenda 21 sobre a Promoção da Educação, Ensino e Conscientização Pública e a Declaração de Kyoto
1993	<i>Swansea Declaration of the Association of Commonwealth Universities</i>
1997	Declaração Thessaloniki – conferência internacional sobre ambiente e sociedade: educação e conscientização pública para a sustentabilidade

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Segundo Farias, Coelho e Coelho (2019, p. 798), a EpS é uma “[...] maneira de operacionalizar a transposição do discurso para a prática e ressalta o quão relevante é o papel da educação na construção de uma sociedade sustentável, consciente da importância que as ações de hoje têm para o futuro”. Nesse sentido, compreende-se que esse é um instrumento de mudanças a ser observado no mundo contemporâneo, já que auxilia os indivíduos a pensarem de forma crítica sobre suas relações com o ambiente natural. Para Huckle (2014), a tecnologia, assim como a adoção de um sistema econômico, cultural, político e legal focados no bem-estar tendem a promover a sustentabilidade e quando tudo isso está incluído no processo de ensino-aprendizagem, permite formar profissionais capacitados para a resolução de situações-problema.

Assim, salienta-se que ao se buscar estudos nacionais a respeito da EpS, observa-se que as publicações focam mais na questão da EA e na EDS. No entanto, cabe frisar que

embora as pesquisas remetam a esses pontos, o conceito de EpS é diferente de EA, ao passo em que a EpS se aproxima, ainda que de forma tímida, a compreensão da EDS (Souza; Rêgo; Giesta-Cabral, 2019). Segundo Teixeira (2007), o conceito de EA, como é observado atualmente, engloba um conjunto de ações práticas e teóricas voltadas para compreensão e para percepção dos indivíduos quanto à preservação do ambiente natural.

Em nível nacional, a EA foi instituída pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a EA e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). No art. 1º a referida lei aponta que o “indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999). Logo, compreende-se que a EA é um componente essencialmente focado na promoção da sustentabilidade ambiental, e que precisa estar inserida no processo formativo dos estudantes. Vale ressaltar que tal discussão entorno da EA, EpS e EDS acontece apenas no Brasil.

A EpS, por sua vez, pode ser conceituada como a “educação de indivíduos com conhecimentos, habilidades e entendimentos necessários para tomar decisões com base em implicações ambientais, sociais e econômicas” (Figueiró; Bittencourt; Schutel, 2016, p. 2). Em vista disso, nota-se uma certa confusão por serem tratadas como sinônimos, quando na verdade o único foco em comum é o aspecto ambiental (Souza; Rêgo; Giesta-Cabral, 2019). Tal fato ocorre porque além do aspecto ambiental, a EpS também abarca temas sociais e econômicos, para assim garantir a promoção de uma plena sustentabilidade organizacional e sua continuidade.

Considerando os pontos enumerados e tomando a compreensão de Sidiropoulos (2014) como foco, os termos EpS e EDS serão tratados no corpo do texto como sinônimos. A sigla EDS foi mencionada pela primeira vez em conferências da ONU e na Agenda 21, que destaca a relação com o meio ambiente, a pobreza, a segurança alimentar, a democracia e a paz, dentre outros, como elementos importantes para garantir a sustentabilidade (Barbieri; Silva, 2011). Além disso, ambos avaliam o denominado de *Triple Bottom Line*, ou seja, os aspectos sociais, ambientais e econômicos das organizações, ao se remeter a questão da sustentabilidade no longo prazo, o que também já é abordado em outros estudos, como pode ser constatado no Quadro 4. Ademais, adota-se o conceito da UNESCO (2017), quando se assume que os objetivos institucionais devem primar pelo DS, com impacto na área social, econômica, cultural e ambiental.

Quadro 4 – Foco dos estudos sobre EpS

Autores	Ambiental	Econômico	Social	Outros
Parisotto, Souza e Machado Jr (2013)	x			
Souza e Ribeiro (2013)	x			x
Bastos, Nunes e Freitas (2014)		x		
Figueiró e Silva (2014)			x	
Silva (2014)			x	
Lara <i>et al.</i> (2015)	x			
Machado <i>et al.</i> (2016)	x	x	x	
Serafim (2016)			x	
Santana, Amâncio-Vieira e Favoreto (2018)			x	
Farias, Coelho e Coelho (2019)				x
Santos <i>et al.</i> (2020)				x
Oliveira e Feire (2021)	x			

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Destaca-se que entre os estudos enumerados há uma maior preocupação com o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a questão ambiental. Os estudos envolvendo os aspectos sociais também são observados na mesma proporção, mas aqueles que tratam do pilar econômico ainda carecem de uma maior exploração por parte dos pesquisadores. Apesar disso, percebe-se um esforço direcionado a análise curricular das IES ou a compreensão da temática em seus aspectos conceituais sem, necessariamente, tratar sobre o tripé da sustentabilidade.

A UNESCO (2017) apresenta que deve haver relação entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o conceito de EDS para efetivamente se estabelecer regras de proteção do Planeta, o que pode ser implementado por meio do desenvolvimento de competências relacionadas a formação de um pensamento sistêmico, antecipatório, normativo, estratégico, colaborativo, crítico, de autoconhecimento e de resolução integrada dos problemas. Assim sendo, destaca-se a erradicação da pobreza e a garantia da prosperidade dos povos, como primordiais para garantir o pleno desenvolvimento sustentável. Dessa forma, o ODS 4, ao tratar sobre “Educação de Qualidade”, propõe que a educação é, necessariamente, inclusiva e equitativa, para assim promover uma efetiva aprendizagem socioemocional e comportamental (ONU, 2015; Zamora-Polo; Sánchez-Martín, 2019).

2.1.2 Conceitos, objetivos, metas e características da EDS

As discussões acadêmicas a respeito da sustentabilidade se modificaram ao longo do tempo, haja vista que em um primeiro momento se observa uma preocupação maior com os preceitos da EA. Na oportunidade, Barbieri e Silva (2011) consideram a relação do homem com o ambiente natural como ponto central. Mas, atualmente, entende-se que quando se trata de organizações, deve-se ir além do meio ambiente em si e observar qual o compromisso que as empresas têm com as gerações futuras. Jacobi (2005) já chamava atenção para isso e apresentou a expressão “Educação para a Sustentabilidade” (EpS) como uma forma de dar conta das relações das empresas com a conservação do meio ambiente e a promoção de seu desenvolvimento sustentável.

O termo “Educação para o desenvolvimento sustentável” (EDS) foi inserido mais recentemente, junto com a definição dos ODS, e inclui questões como pobreza, desenvolvimento humano, estrutura de energias renováveis, saúde, paz, dentre outros como pontos cruciais para promover o real DS (Barreto; Vilaça, 2018). O conceito e aplicabilidade da EDS vem sendo discutida não só pela UNESCO (2017), mas também por diversos pesquisadores da área, como ilustrado no Quadro 5. Isso coloca a EDS como um mecanismo capaz de promover mudanças no processo de ensino-aprendizagem e formar indivíduos cada vez mais preparados para trilhar um futuro focado na sustentabilidade.

Quadro 5 – Conceitos de EDS

Conceitos	Autores
Educação para o Desenvolvimento Sustentável é um processo de aprendizagem (ou abordagem ao ensino) baseado nos ideais e princípios subjacentes à sustentabilidade e diz respeito a todos os níveis e tipos de educação.	Wals (2009)
Educação para o Desenvolvimento Sustentável é um mecanismo político-pedagógico para inserir a sustentabilidade ambiental no âmbito do desenvolvimento.	Castelo-Branco, Linard e Sousa (2011)
Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) é um conceito dinâmico que compreende uma nova visão da educação que busca equilibrar o bem-estar humano e econômico com as tradições culturais e recursos naturais do planeta para assumir a responsabilidade de construir um futuro sustentável.	Didonet, Souza e Souza (2015)
Educação para o Desenvolvimento Sustentável é uma educação holística e transformadora que aborda conteúdos e resultados de aprendizagem, pedagogia e ambientes de aprendizagem [...] não se limita a integrar no currículo conteúdos como mudanças climáticas, pobreza e consumo sustentável ela também cria contextos de ensino e aprendizagem interativos e centrados no educando.	UNESCO (2017)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O conceito de EDS está ligado a uma visão de futuro, em que o discente em formação passa a ser visto como um agente capaz de promover mudanças e que pensa criticamente. A UNESCO (2017 p. 7) aponta que a EDS “[...] capacita os educandos a tomar decisões informadas e adotar ações responsáveis para assegurar a integridade ambiental, a viabilidade econômica e uma sociedade justa para as gerações presentes e futuras.” Nesse sentido, para que a EDS seja implantada o toda a comunidade acadêmica (discentes, docentes, técnicos-administrativos) deve seguir alguns princípios e características e se utilizar de algumas ferramentas de apoio, como apresentado no Quadro 6.

Quadro 6 – Princípios, características e ferramentas da EDS

Princípios e Características	Ferramentas
Interdisciplinaridade e holismo	Estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem
Promoção do pensamento crítico e resolução de problemas	Integração da EDS nos currículos
Pluralidade metodológica	EDS em matérias de aprendizagem
Tomada de decisão participada	EDS e avaliação
Utilidade	EDS e escolas sustentáveis
Relevância local	EDS e educação dos professores

Fonte: Adaptado da UNESCO (2005, 2010).

Segundo Tilbury e Wortman (2004), as ferramentas da EDS auxiliam os discentes a compreenderem e observarem as consequências de suas decisões no futuro. Por sua vez, o MEC (2004), ao falar dos princípios e características da EDS, destaca que todos esses itens devem ser focados na formação do discente e permitir sua preparação para o confronto com os problemas que a sua comunidade vivencia, tudo isso se utilizando da pluralidade de pensamentos e ideias que possam os direcionar a ter mais responsabilidade com o ambiente, a sociedade e a cultura.

Cabe frisar que na literatura não se discute EDS sem EA, pois, segundo Barbieri e Silva (2011, p. 64), em uma pesquisa realizada entre junho de 1999 e março de 2000, com 50 participantes de 25 países, constatou-se que “a EA é um componente da EDS e um dos que contribuíram para sua conceituação, enquanto a EDS se volta para as dimensões sociais, políticas e econômicas, a EA se concentra na dimensão ambiental”. Com isso, compreende-se que a EDS abarca os preceitos da EA como um dos seus eixos de atuação. Corroborando com isso, no Quadro 7 apresenta-se alguns conceitos que possibilitam a compreensão do que efetivamente trata a EA.

Quadro 7 – Conceitos de EA

Conceitos	Autores
Educação Ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros.	UNESCO (1987)
Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.	Lei n.º 9.795/1999
Educação Ambiental é uma das possibilidades de reconstrução multifacetada não cartesiana do saber humano, constituindo-se em um saber construído socialmente e caracteristicamente multidisciplinar na estrutura, interdisciplinar na linguagem e transdisciplinar na sua ação.	Pedrini (2000)
Educação Ambiental é o resultado de uma reorientação e articulação de diversas disciplinas e experiências educativas que facilitam a percepção integrada do meio ambiente, tornando possível uma ação mais racional e capaz de responder as necessidades sociais.	Dias (2004)
Educação Ambiental é considerada inicialmente como uma preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização, que seja capaz de chamar a atenção para o uso excessivo dos recursos naturais, assim como ao seu esgotamento, fazendo com que haja o envolvimento direto dos cidadãos em ações sociais ambientalmente corretas.	Carvalho (2011)

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os conceitos de EA estão estruturados na mudança do pensamento do indivíduo em relação ao meio ambiente, por meio de uma educação orientada a preservação ambiental. Mesmo que a temática da EA esteja presente na EDS, as duas discutem temas diferentes, segundo Castelo-Branco, Linard e Sousa (2011) a EA aborda a relação do indivíduo com a preservação e a conservação do ambiente natural, a EDS, por sua vez, discute a educação ambiental junto com outros aspectos ou dimensões, como a questão social, econômica e cultural.

A EDS não está presente apenas dentro da sala de aula, mas em toda a organização. Para Campello e Silveira (2016), a EDS dentro de uma IES deve ser abordada tanto na teoria quanto na prática, por meio do intermédio de políticas, programas, processos e ações desenvolvidas institucionalmente. Isso porque a EDS detém um processo fundamental e contínuo na tomada de decisão, por abranger questões da ecologia, economia e equidade. Os autores ainda advertem que as IES devem reduzir as suas pegadas ambientais e que devem elaborar e implantar medidas que ultrapassem o aspecto ecológico.

A UNESCO (2017) enumerou cinco áreas prioritárias de atuação, para promover a EDS e mudar o rumo da humanidade. Nesse contexto, coloca o ato de impulsionar o

desenvolvimento de políticas sustentáveis, bem como transformar os ambientes de aprendizagem e de formação, capacitar os educadores e formadores de opinião, mobilizar e capacitar jovens e fomentar soluções sustentáveis no âmbito local, para que a EDS realmente possa ser implementada. Tudo isso como forma de trazer respostas às demandas do ambiente e trazer soluções válidas para os problemas globais.

2.2 FORMAÇÃO EM NÍVEL SUPERIOR

As primeiras IES datam de 387 a.C. e foram criadas na Grécia Antiga e denominadas de Academia de Platão ou Academia de Atenas e Academia do Liceu ou Liceu de Aristóteles (Rossato, 2007; Arendt, 2008). Na época, foram apresentados os primeiros pensamentos filosóficos e levantadas muitas questões a respeito da liberdade política. Nos dias atuais, em razão da autonomia universitária, percebe-se que os espaços universitários são ambientes propícios para a discussão política, social e cultural, uma vez que garante uma ampla liberdade acadêmica.

No entanto, o surgimento das IES, como se conhece atualmente, ocorreu entre o final do século XII e o início do século XIII, na Europa. Essas instituições reuniam mestres e discípulos sobre a tutela da Igreja Católica e tinham a finalidade de formar os filhos dos nobres (Cunha, 2011). A respeito da pedagogia utilizada por essas instituições, Santos e Almeida Filho (2008) afirmam que era extremamente simples, por dividir o processo formativo em duas áreas ou em dois ciclos: o *trivium* (gramática, retórica e dialética) e o *quadrivium* (aritmética, geometria, astronomia e música). Para Simões (2013), o ensino da época era focado no *lectio* (a leitura) e na *quaestio* (o questionamento), sem uma sede própria, e podendo as aulas serem ministradas em qualquer espaço, como Igrejas, casas dos professores ou ruas.

Lisbôa (1993) comenta que as primeiras universidades eram denominadas de *Studium*, e que com o prestígio adquirido ao passar dos anos eles autorizavam alguns alunos formados a lecionarem em outros lugares, o que permitiu denominá-las de *Studia Generalia*, como ocorreu com as universidades de Bolonha (1088), Oxford (1096), Paris (1150) e Nápoles (1224). Logo, o termo universidade passou a ser sinônimo de *Studia Generalia*, sendo ele aplicado a sociedades escolásticas. Com o decorrer do século XIV a palavra universidade passou a ser utilizada exclusivamente para se referir a uma comunidade de professores e

alunos, cuja existência tivesse sido sancionada ou reconhecida por um membro da Igreja ou autoridade civil (Wanderley, 1984).

Charles (2005) comenta que somente no século XV, o ensino superior passou a ter foco na profissionalização dos estudantes, surgindo como um modelo de instituição focado em um ensino contra a tradição e a autoridade. No século XVII, as universidades passaram a ser consideradas como ambientes de pesquisa, provendo debates sobre os temas da época. Com isso, as instituições recebem o *status* de um local apropriado para a formação de indivíduos aptos ao exercício profissional, por meio da concessão de diplomas ou títulos outorgados por órgãos de classes governamentais (Cunha, 2011).

A origem das universidades brasileiras assemelha-se as demais IES criadas pelo mundo, uma vez que deram início com as escolas profissionalizantes, focadas no ensino de técnicas. No entanto, cabe frisar que embora os Jesuítas sejam os primeiros a fundarem universidades no Brasil, entre os anos de 1549 e 1559 a Coroa Portuguesa negou o seu pedido para constituição das primeiras escolas (Nez, 2018; Rosetto, 2019). Isso ocorreu em razão do interesse da coroa em que o Brasil continuasse como dependente da Universidade de Coimbra e que na época concedia algumas bolsas aos filhos dos colonos.

Entretanto, somente em 1689, Portugal passou a reconhecer os Colégios Jesuítas como IES, no Brasil (Villalta, 1997; Cunha, 2000). Teixeira (1999) afirma que a Universidade de Coimbra foi a primeira instituição de formação superior dos brasileiros, em razão de ter formado mais de 2.500 brasileiros, cuja desenvoltura se destacava em razão do nível de educação que detinham, sendo por vezes confundidos como portugueses. A principal reforma na educação brasileira ocorreu no ano de 1759, com o Marques de Pombal, com o propósito de simplificar o estudo, diminuindo o tempo do ensino em *latim* e ampliando o ensino da língua portuguesa, para ampliar o acesso ao ensino superior (Zotti, 2004). Com a vinda da Família Real para o Brasil, em 1808, observou-se uma estruturação no ensino superior com a criação de cátedras por todo o Brasil. Dentre os principais cursos criados, destacam-se Medicina, Direito e Engenharia, que tinham a finalidade de atender as demandas da Corte Portuguesa na colônia (Cunha, 2000; Rosetto, 2019).

Minto (2006) declara que com o início da República, a expansão do ensino superior se deu com incentivos a criação de instituições privadas. A partir de 1909 tiveram tentativas de se fundar IES no território nacional como a Universidade de Manaus (1909), a Universidade de São Paulo (1911) e Universidade do Paraná (1912), mas nenhuma delas foi tão bem-sucedida nesse propósito, como a Universidade do Rio de Janeiro (1920), que reuniu as faculdades de Medicina, Engenharia e Direito (Cunha, 2000) e isso se repetiu em outras

localidades. Com a mudança de estratégia no processo de formação em nível superior, o Poder público federal passou a regulamentar o ensino, por meio de normativas, cuja finalidade consiste em garantir um ensino de qualidade e igualitário a todos, como ilustrado no Quadro 8.

Quadro 8 – Normas que regulamentam o ensino superior no Brasil

Regulamentações	Finalidade
Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961	Primeira lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (revogada).
Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968	Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.
Constituição Federal de 1988, artigos 205 a 214	Base da educação nacional.
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (em vigor).
Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).
Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como pode ser observado, no Brasil existem diversas normas que objetivam regulamentar a formação em nível ensino superior, esteja ele sendo oferecido em instituições públicas, privadas ou de interesse social. Para tanto, o MEC tem autonomia e pode estabelecer portarias, resoluções e normativas específicas sobre como as IES devem funcionar e formar os indivíduos que buscam a formação em nível superior. Para tanto, destaca-se que o MEC está subdividido em secretarias, conselhos, fundações e outros órgãos, com o intuito de estabelecer as resoluções e normativas que possam direcionar as IES, tanto em nível de graduação, como de pós-graduação.

Determinados órgãos do MEC são responsáveis por gerir e cuidar de assuntos específicos. Dentre eles tem-se a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que se preocupa com a expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu*, no território nacional. Também há o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que é responsável por produzir conhecimentos que auxiliam na formação de políticas públicas voltadas à educação.

Cabe lembrar que a discussão a respeito da sustentabilidade foi iniciada pela ONU e incorporada pelas IES, com o intuito de promover e disseminar habilidades e competências

direcionadas ao DS. Nesse sentido, Campello e Silveira (2016) colocam essas instituições como responsáveis não só pela formação profissional, mas sobretudo preocupadas em difundir práticas relacionadas a EDS. Para tanto, defende a apresentação de conceitos e ações voltadas ao EDS, no sentido de permitir aos discentes em formação um maior amadurecimento de suas práticas em favor da criação de políticas, programas ou processos direcionados a questão da sustentabilidade empresarial.

2.2.1 Instrumentos de organização institucional

A Constituição Federal de 1988, em seu art. 207, destaca que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Nessa perspectiva, compreende-se que as universidades têm total liberdade para gerenciar suas atividades, de acordo com seus preceitos e perfil formativo que deseja oferecer. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, reforça esse entendimento no art. 54, ao destacar a questão da autonomia universitária.

Em razão das universidades terem autonomia, destaca-se que elas podem construir e publicar normativas que auxiliem a gestão no gerenciamento de suas atividades administrativas, bem como as de ensino, pesquisa e extensão. Logo, essas instituições constroem instrumentos de organização institucional, com a finalidade de estabelecer estratégias de curto, médio e longo prazo. Dentre os principais documentos elaborados, destacam-se aqueles apresentados no Quadro 9.

Quadro 9 – Documentos de organização institucional

Regulamentações	Finalidade
Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	Estabelecer a missão, metas, objetivos, estratégias, diretrizes pedagógicas e a estrutura organizacional de uma universidade (Bilert; Lingnau; Oliveira, 2014).
Plano de Logística Sustentável (PLS)	Indicar quais as diretrizes, critérios e práticas institucionais que possam promover o DS nas repartições federais (Brasil, 2012).
Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	Definir a perspectiva científica e pedagógica das universidades (HAAS, 2010).
Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	Apontar como os cursos desejam formar seus egressos, por meio da apresentação de diretrizes, filosofias e pressupostos pedagógicos (HAAS, 2010).

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em termos gerais, os documentos de organização institucional são instrumentos estratégicos que direcionam suas ações em favor do objetivo da IES e o perfil formativo que deseja oferecer. Nessa conjuntura, conforme apontam Bertoldi (2006) e Francisco *et al.* (2012), eles devem pautar todos os demais instrumentos de gestão, ensino, pesquisa e extensão. O PDI, por exemplo, configura-se como um documento “[...] que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver” (Brasil, 2004).

Diante disso, destaca-se que o PDI além de ser um instrumento que estabelece missão, metas, objetivos, estratégias, diretrizes pedagógicas e estrutura organizacional, ele também expressa a forma como a Região e a Nação conhece o rumo, as perspectivas e as oportunidades que a universidade oferece aos seus futuros egressos (Bilert; Lingnau; Oliveira, 2014). O PDI é um instrumento regulamentado pela Lei nº 10.861/2004, e previsto tanto no Decreto nº 5.773/2006, como na Portaria do MEC nº 40/2007. Para Muriel (2006), esse instrumento contempla uma programação institucional, que auxilia no crescimento e fortalecimento da instituição.

Complementando, Cardoso (2006) relembra que os primeiros PDI construídos pelas universidades apenas satisfaziam os aspectos legais, sendo utilizado como um instrumento de controle e avaliação institucional. Com o aumento no número de IES e cursos oferecidos, o MEC passou a dar um novo olhar a esse documento, o colocando como uma ferramenta orientada para a gestão. Com isso, compreende-se que esse documento permite traçar um horizonte para a IES, que articula as políticas institucionais as demandas do ambiente.

O PLS foi instituído na IES por meio do Decreto nº 7.746, 05 de junho de 2012, com o propósito de estabelecer diretrizes, critérios e práticas que garantam o desenvolvimento sustentável nas repartições federais (Brasil, 2012). A inserção do PLS nas IES tem o intuito de promover o desenvolvimento de ações ou práticas institucionais mais sustentáveis (Franco *et al.*, 2017). Para tanto, abarca temas relacionados aos seguintes pontos: (i) material de consumo; (ii) energia elétrica; (iii) água e esgoto; (iv) coleta seletiva; (v) qualidade de vida no ambiente de trabalho; (vi) compras e contratações sustentáveis, e (vii) deslocamento de pessoal (Brasil, 2012).

Já o PPI consiste em um instrumento político com foco mais metodológico e filosófico, que orienta a vocação da instituição e as suas áreas de formação acadêmica, com o intuito de consolidar os objetivos propostos pela instituição, no PDI. Desse modo, tem ênfase na indissociabilidade do tripé universitário, que contempla atividades de ensino, pesquisa e

extensão (Hékis, 2004; Souza, 2007). Para Haas (2010, 164), “o PPI, por sua vez, define a perspectiva científica e pedagógica formadora: políticas, normas e estímulos para o ensino, a pesquisa e a extensão em nível de graduação e pós-graduação”.

Com a finalidade de oferecer um ensino de qualidade, o PPC se apresenta como um instrumento que contempla as principais diretrizes, filosofias e pressupostos pedagógicos orientados pela instituição, com a finalidade de preparar o egresso para um campo de atuação específico (Haas, 2010). Nesse contexto, cada curso desenvolve o seu próprio PPC, com o intuito de apontar qual o perfil formativo desejado, bem como o conteúdo programático a ser cursado, além dos procedimentos de avaliação e instrumentos normativos referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), estágio, atividades complementares, dentre outros.

Salienta-se que o PDI, PPI e o PPC são documentos de bases que direcionam as ações institucionais, mas não são os únicos instrumentos adotados com essa finalidade, visto que também há os planos ou projetos acadêmicos voltados as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além dos documentos de gestão e do PLS. No âmbito das IES da esfera pública federal, cabe frisar que todos esses instrumentos são obrigatórios e precisam ser revisados periodicamente, para que se possa garantir uma formação de qualidade ao egresso. Por fim, compreende-se que para uma IES se tornar sustentável, deve-se realizar mudanças em sua estrutura física, bem como inserir ações voltadas à sustentabilidade nos projetos de curso, nas atividades de gestão e junto à comunidade acadêmica (Wachholz, 2014).

Assim, todos os documentos de organização institucional apresentados aqui tem um papel importante em favor do DS e da promoção da EDS. Afinal, é por meio desses instrumentos que as IES apontam quais suas metas, planos e projetos institucionais a curto, médio e longo prazo, que afetam de forma direta ou indireta seus colaboradores e discentes. Com isso, ao considerar as IES como entes responsáveis pela formação dos indivíduos e produção de conhecimentos técnico-científicos, o registro documental sobre as metas e ações voltadas a EDS torna-se relevante para garantir a sustentabilidade.

2.2.2 Formação em Administração e campo de atuação profissional

Os primórdios da formação na área de Administração são incertos, mas, segundo Silva e Fischer (2008), é possível fazer um recorte e considerar países como Estados Unidos e França, como os primeiros a promoverem uma formação na área de negócios ou gestão. Ainda de acordo com eles as pesquisas realizadas a partir do final do século XIX já tratavam a gestão como ciência, como pode ser observado nos estudos desenvolvidos por Henri Fayol

(1841-1925), da França, e Frederic Taylor (1845-1915), dos Estados Unidos. No Brasil, a formação em Administração iniciou-se um pouco mais tarde, no século XX, quando o país se encontrava em plena expansão comercial e havia a necessidade de gerenciamento administrativo e de pessoas (Pinto; Motter Jr., 2012).

Historicamente, destaca-se que o primeiro curso em nível superior, na área de Administração e Finanças, ocorreu após a publicação do Decreto-lei nº 20.158, de 30 de julho de 1931. Segundo Nicolini (2003, p. 7), “esse curso diplomava os Bacharéis em Ciências Econômicas, ainda que com forte preocupação quanto à capacitação administrativa dos novos profissionais”. Em 1931 um grupo de empresários e estudiosos fundaram o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), com o intuito de difundir os estudos de pesquisadores da Administração clássica e científica, bem como aprimorar as capacidades gerenciais das empresas brasileiras (Nicolini, 2003; Coelho, 2006).

No entanto, o primeiro curso em Administração, nos moldes como se conhece nos dias de hoje, foi criado na Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN) em 1941. Na época, essa foi tida como a primeira Escola em Administração não só do Brasil, mas também da América Latina (Egoshi, 2022). Três anos depois a Fundação Getúlio Vargas (FGV) foi fundada, com o intuito de qualificar profissionais que pudessem atuar em atividades de gestão, nas entidades públicas e privadas. De acordo com Pinto e Motter Jr. (2012), somente em 15 de abril de 1952 a FGV criou a primeira Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), com foco na gestão pública.

Silva e Fischer (2008) também chamam atenção para o fato de que no primeiro momento, o ensino da Administração foi confundido com o ensino das Ciências Econômicas, e isso perdurou por mais de 60 anos. Somente no ano de 1966 isso mudou com a implementação do primeiro currículo voltado a área de gestão propriamente dita, o que foi atualizado em 1993 e em 2003 homologado, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Atualmente, a Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021, institui as DCN do curso de graduação em Administração e esse documento mostra qual o perfil e quais competências esperadas para o egresso, bem como a organização curricular, o perfil docente e forma de interação do curso com o campo de atuação profissional, dentre outros.

Vale salientar que embora haja uma DCN mais recente, focada na formação em Administração, cabe frisar que o presente estudo vai considerar o conteúdo da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, em razão do PPC da instituição objeto de estudo ainda está regido por essa normativa e data de 2017. Nesse contexto, o referido documento traça os principais conteúdos de formação necessários ao Administrador, conglomerando discussões advindas de

realidades nacionais e internacionais. Para tanto, no Quadro 10 são apresentados os conteúdos entendidos como necessários para a formação do Administrador.

Quadro 10 – Conteúdos de formação no curso de Administração

Conteúdos	Foco
Formação básica	Estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas.
Formação profissional	Teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços.
Estudos quantitativos e suas Tecnologias	Pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração.
Formação complementar	Estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Fonte: Adaptado da Resolução nº 4/2005.

Teixeira (2005) comenta que desde as primeiras DCN, a formação do Administrador tem inspiração em estudos internacionais. Tal percepção é reforçada por Souza, Gerhard e Brito (2018), que apresentam a repetição de conhecimentos estrangeiros, bem como a falta de profundidade crítica sobre a realidade brasileira e a metodologia pedagógica, como elementos com forte influência internacional. Desse modo, percebe-se um certo distanciamento do ensino proposto no currículo com a realidade social vivenciada no campo de atuação profissional. Dentre os principais campos de atuação, destacam-se funções no âmbito do serviço público, de empresas privadas e atuação de forma autônoma, como disposto no Quadro 11.

Quadro 11 – Campos de atuação profissional do Administrador

(continua)

Campo de atuação	Cargos ou funções
Serviço público	Administrador Judicial Administrador Perito Judicial Administrador de Justiça e Notarial Administrador Público Administrador Prisional

Campo de atuação	Cargos ou funções (conclusão)
Empresas privadas	Administrador Financeiro Administrador de Projetos Administrador de Recursos Humanos e/ou Pessoal Administrador de Marketing Administrador Executivo
Autônomo	Administrador de Condomínios Administrador de Imóveis Administrador Empreendedor Administrador de Cooperativas Administrador Consultor

Fonte: Adaptado de Ramos (2020).

Diante disso, nota-se que a profissão de Administrador foi regulamentada pela Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965, instrumento esse que também registra a criação do Conselho Federal de Administração (CFA). Com essa regulamentação, os cargos e funções próprias do Administrador ficaram definidos de forma mais clara e os órgãos reguladores, como o CFA e os Conselhos Regionais de Administração (CRA), passaram a ter um papel mais definido no processo de fiscalização e regulamentação desses profissionais. Apesar disso, tem-se observado duras críticas quanto à atuação e o papel do CFA e CRA, no que concerne a sua atuação em favor da categoria (Cicmanec; Nogueira, 2018).

Compreendendo que a formação e o campo de atuação do Administrador são diversos, complexos e dinâmicos, cabe lembrar que a discussão sobre EDS pode ser compreendida como sinônima de EpS, como apontado por Sidiropoulos (2014). Seguindo essa lógica, Gonçalves-Dias *et al.* (2009, p. 3) já colocava que a “formação de administradores é um dos campos da educação nos quais os desafios de mudança do comportamento ambiental se apresentam de maneira mais decisiva”. Para Amorim e Custódio (2010), isso ocorre em razão dos impactos que as empresas geram ao ambiente natural e por seu papel decisivo no que concerne à definição das políticas e planos de ação a serem adotados em favor da promoção do desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, as pesquisas com foco no modo como as IES promovem a EDS em seus cursos de graduação e pós-graduação em Administração se fazem necessárias. Isso se dá em porque além dos egressos desses cursos influenciarem ou participarem do processo de tomada de decisão, é a partir do conhecimento holístico dos profissionais dessa área de formação que se torna possível observar, no ambiente, o desenvolvimento de ações focadas na sustentabilidade (Jacobi; Raufflet; Arruda, 2011). Para Steiner e Posch (2006), Demajorovic e

Silva (2012) e Yamaji *et al.* (2017) tudo isso é possível porque além de formar um profissional capacitado ao campo de atuação a que se propõe, o curso tem o dever de preparar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade e em favor de um mundo mais sustentável.

Para Venzke e Nascimento (2013), os Administradores têm uma responsabilidade muito grande quando se trata de DS, o que requer desses profissionais uma construção ideológica focada na sustentabilidade econômica, social e ambiental. Apesar disso, Brunstein, Godoy e Silva (2014) comentam que a temática sustentabilidade nem sempre é tão difundida no processo formativo do Administrador, como se deseja. No entanto, Petarnella, Silveira e Machado (2017) comentam que essa realidade vem sendo alterada após o estabelecimento da Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que coloca a EA como parte das diretrizes de formação dos cursos em nível superior.

Apesar de haver uma previsão normativa para a inserção da EA no processo de formação dos discentes, a temática não costuma ser incluída entre os conteúdos de caráter obrigatório, ficando, por vezes, sujeita a uma formação complementar, por meio de componentes optativos. Para Silva *et al.* (2013), esse tipo de atitude vai na contramão do que se deseja em termos de formação, uma vez que o Administrador, além de sua função utilitarista é capaz de transformar a sociedade e promover uma consciência ambiental, que se reflete tanto nos valores como nos comportamentos sociais dos indivíduos. De acordo com Venzke e Nascimento (2013, p. 47), isso coloca a EDS como uma prática incipiente e que fica à mercê de discussões rasas e que não propiciam a interdisciplinaridade. Dentre os obstáculos que tornam esse fato preocupante, destacam-se a base disciplinar, a abordagem de ensino, o valor da sustentabilidade para a instituição ou o curso e o modo como se pode mensurar os gastos necessários para de fato promover a sustentabilidade (Jacobi; Raufflet; Arruda, 2011).

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

No que diz respeito aos estudos anteriores, nesta seção são apresentadas as principais pesquisas realizadas nacional e internacionalmente, nos últimos 10 anos, envolvendo questões relacionadas a EpS e EDS. Para tanto, considera-se que ambas são sinônimas, uma vez que focam na promoção de uma educação holística, voltada ao DS (Figueiró; Bittencourt; Schutel, 2016). Seguindo essa lógica, os estudos nacionais têm como cerne o modo como a EpS ou EDS é institucionalizada, como ilustrado no Quadro 12.

Quadro 12 – Estudos nacionais sobre EpS e EDS

(continua)

Autoria	Objetivo	Metodologia
Silva <i>et al.</i> (2013)	Compreender como a EpS pode contribuir para um processo de tomada de decisão consciente dos alunos do curso de administração.	Quantitativo Exploratório Estatística descritiva e inferencial
Melo e Brunstein (2014)	Compreender as experiências de docentes de ensinar sustentabilidade em suas disciplinas nas escolas de graduação em que atuam.	Qualitativa Exploratória
Bastos, Nunes e Freitas (2014)	Analisar a Educação para a Sustentabilidade nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação a distância de uma IES pública do Nordeste do Brasil.	Qualitativa Pesquisa documental
Becker <i>et al.</i> (2015)	Analisar como os professores do curso de administração de uma IES, o seu papel docente frente às exigências da educação para a sustentabilidade no ensino.	Qualitativa Exploratória
Santos, Florêncio e Alves (2015)	Analisar a compreensão de discentes do curso de graduação em Administração da UFPE/CAA sobre a influência das disciplinas que tratam do tema sustentabilidade na sua formação.	Quantitativa Exploratório Estatística descritiva
Lima e Amâncio-Vieira (2017)	Analisar como ocorreu a institucionalização da temática a sustentabilidade no PPGA – UEL.	Exploratória e descritiva Análise de conteúdo
Corrêa e Ashley (2018)	Trazer discussões sobre: desenvolvimento sustentável e sustentabilidade; desenvolvimento sustentável e governança; e desenvolvimento sustentável e educação; assim como reflexões para o ensino de graduação.	Ensaio Teórico
Collado-Ruano (2019)	Refletir sobre a sustentabilidade planetária desde a convergência entre a filosofia da educação e a filosofia da natureza.	Ensaio Teórico
Silva e Teixeira (2019)	Caracterizar a Educação Ambiental/Educação para o Desenvolvimento Sustentável, refletindo a atenção a esta dedicada no Brasil, em especial a partir da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.	Bibliográfico Documental
Galleli, Teles e Martins (2019)	Identificar o panorama da inserção da temática da sustentabilidade nos cursos de Administração das universidades brasileiras.	Qualitativa Descritiva
Farias, Coelho e Coelho (2019)	Identificar, por meio da análise das concepções de sustentabilidade dos estudantes do curso de administração da UFPB, maneiras de se incorporar a sustentabilidade à sua formação.	Qualitativa Fenomenografia
Shiroma e Zanardini (2020)	Analisar as tendências para a educação anunciadas na Agenda 2030, procurando identificar quais as tarefas atribuídas à educação nesse projeto de desenvolvimento sustentável e analisar as tendências para a gestão da educação anunciadas na Declaração de Incheon.	Documental Análise de conteúdo

Autoria	Objetivo	Metodologia (conclusão)
Almeida, Brandão e Silva-Forserg (2021)	Discutir aspectos da educação para a sustentabilidade na formação de professores.	Pesquisa bibliográfica
Lucena, Coelho e Coelho (2021)	Analisar, tanto no âmbito público quanto privado, a concepção e as práticas de sustentabilidade de estudantes, professores e gestores do curso de Administração de instituições de ensino superior na Paraíba.	Qualitativos Fenomenográfico Análise documental
Pereira, Silva e Ramírez-Sánchez (2022)	Apresentar os horizontes educacionais da Educação Ambiental Popular (EAP) e da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).	Bibliográfico Abordagem hermenêutica

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O estudo de Silva *et al.* (2013) fez uso de um questionário para compreender quais as contribuições que a EpS pode fornecer no momento da tomada de decisão dos alunos. Para tanto, considera uma amostra não probabilística por acessibilidade dos discentes do curso de Administração, avaliando suas decisões diante de um momento de consumo consciente. Ao traçar o perfil dos respondentes, foi possível fazer uma relação com a EpS e avaliar o papel da IES na adoção do consumo consciente. Os autores demonstram que a principal resposta da EpS no ensino é mudança de pensamento que o discente leva para o sua vida pessoal.

Melo e Brunstein (2014) realizaram uma entrevista com os docentes de uma IES, de modo a avaliar suas experiências com o ensino da sustentabilidade. Dentre os pesquisados, os dados indicam que a maioria tinha algum nível de familiaridade com o tema. Os dados também apontam qual o cenário atual da sustentabilidade, considerando que ela está inserida em diversos meios de conhecimento e comunicação e que ainda paira uma certa desconfiança sobre o que seria uma prática de sustentabilidade.

O estudo de Bastos, Nunes e Freitas (2014) analisa o PPC dos cursos ministrados na modalidade a distância, com vias a observar qual o nível de inserção da temática da EpS e como distingui-la da EA. Os PPCs avaliados demonstram uma aproximação maior ou quase que única com o aspecto social da sustentabilidade, por se orientarem pela responsabilidade social. Em relação a EA, percebe-se que os cursos trabalham a temática por meio de disciplinas específicas, sem haver uma transversalidade ou interdisciplinaridade com os demais componentes curriculares ofertados pelas IES objeto de estudo.

Becker *et al.* (2015) investigaram o papel dos docentes do curso de Administração das IES, frente as exigências da EpS. Nessa perspectiva, foi constatado pelo perfil dos

respondentes que os pesquisadores possuem pelo menos o título de “Mestre” e tem um certo nível de conhecimento sobre a questão da sustentabilidade. Ademais, é perceptível que eles também são favoráveis a inclusão dessa discussão em disciplinas específicas e que os docentes participantes da pesquisa precisam, constantemente, buscar por atualização.

Santos, Florêncio e Alves (2015) pesquisaram sobre a compreensão dos discentes em Administração, observando qual a contribuição das disciplinas que trabalham a temática da sustentabilidade sobre o processo formativo. A partir dos dados coletados observou-se que os discentes consideram a EpS importante na formação acadêmica, por considerarem que os Administradores devem levar em consideração as questões da sustentabilidade no momento de tomarem as suas decisões. Mas, os discentes também apontam que as disciplinas que tratam da sustentabilidade não contribuíram para sua formação ou atuação profissional.

Nas entrevistas realizadas por Lima e Amâncio-Vieira (2017), constatou-se que a inserção da temática da sustentabilidade na pós-graduação foi uma questão estratégica, sobretudo quando se trata do desenvolvimento de pesquisas acadêmicas. Isso porque a inclusão desse assunto se deu em um momento abrupto, cuja preocupação consistia em alinhar a orientação da pesquisa com a formação acadêmica dos docentes em um novo projeto formativo. Os autores também apontam que a EpS nas IES absorve influências institucionais e do ambiente externo.

No ensaio teórico desenvolvido por Corrêa e Ashley (2018), observa-se um debate a respeito dos conceitos de DS, EA, EDS, Sustentabilidade e Governança no atual cenário mundial. Os autores apontam que a EDS é um conceito mais amplo e que a EA a compõe. Em sua reflexão final, destacam que todos esses conceitos estão direcionados para uma adequação do ensino da sustentabilidade nas IES que, por sua vez, deve observar tanto questões éticas, como do meio ambiente, da governança e de aspectos sociais em seus currículos.

No estudo de Collado-Ruano (2019) constata-se uma discussão mais filosófica acerca da EDS e dos ODS. O autor constrói um ensaio teórico preocupado em revelar que a sustentabilidade vai muito além do pensamento crítico, por contemplar aspectos filosóficos mais profundos sobre a sustentabilidade. Outrossim, revela o quão é necessário deter uma nova visão sobre as ações que a sociedade desenvolve e seu impacto no ecossistema.

A pesquisa bibliográfica de Silva e Teixeira (2019) faz um levantamento sobre a produção nacional a respeito da EDS e entre os anos de 2005-2014. Na pesquisa foi observada uma preocupação com as questões psicológicas e apontam que a sociedade não demonstra nenhum tipo de preocupação com a promoção da EA. No entanto, quando se trata da EDS, os

autores percebem que é dada uma maior atenção ao assunto, principalmente ao se considerar a possibilidade de promovê-la por meio da interdisciplinaridade.

Galleli, Teles e Martins (2019) estudaram a temática da sustentabilidade nas grades curriculares dos cursos de Administração, observando as universidades mais bem classificadas no *ranking* das Universidades Folha. Nessa pesquisa, os dados apontam que todas as regiões brasileiras oferecem o curso em Administração, apesar de nem todos os currículos abordarem a questão da sustentabilidade. O estudo reúne respostas teóricas e prática relacionadas ao conceito da EpS nas IES e outra social, que revela a inexistência da EpS nas IES da região norte.

No estudo de Farias, Coelho e Coelho (2019), os discentes do curso de Administração, de um dos *campus* da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foram objeto de estudo e com isso constatou-se que a temática da sustentabilidade não está expressa de forma direta, mas as suas dimensões são abordadas em parte dos componentes curriculares oferecidos. Na ocasião da pesquisa, os discentes apontaram três concepções de sustentabilidade: oportunidade, recursos e senso de coletividade. Além disso, destacaram cinco formas de trabalhar a temática da sustentabilidade: a criação de uma disciplina específica focada na sustentabilidade; a abordagem da sustentabilidade de forma interdisciplinar; a prática como aporte à teoria; o fomento a projetos de iniciação científica que tratem sobre essa temática; e a realização de campanhas institucionais de conscientização sobre a sustentabilidade.

Na pesquisa realizada Shiroma e Zanardini (2020) os documentos da Agenda 2030 para a sustentabilidade foram objeto de estudo. Os autores afirmam que a EDS segue um discurso mais voltado para o gerencialismo e a sustentabilidade, por meio da luta histórica da educação por direitos, participação, inclusão. Porém, a Agenda 2030 revela que o estabelecimento da sustentabilidade deve focar no desenvolvimento de ações pautadas na promoção da educação, como uma questão supranacional.

Almeida, Brandão e Silva-Forsberg (2021) investigaram sobre como a EpS é trabalhada na formação do docente que atua na Educação básica, por meio de uma pesquisa bibliográfica. No estudo, os pesquisadores detectaram indícios sobre a inserção da EpS em diversos documentos de organização institucional, dentre os quais destacam-se o documento final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por fim, os dados revelam que não há uma inserção prática da EpS na formação do professor.

No estudo de Lucena, Coelho e Coelho (2021) o foco consistiu em avaliar quais as concepções e ações que os discentes, docentes e gestores das Universidades da Paraíba tinham sobre a sustentabilidade. Assim, o estudo permitiu avaliar a sustentabilidade sob a perspectiva

individual, intermediária e coletiva. Tudo isso culminou com a proposição de um plano de ação que pudesse aproximar a comunidade acadêmica aos preceitos da EpS, seja por meio de um componente curricular específico ou mediante o agrupamento de conteúdo. Os autores pontam três contribuições da EpS na aula da Administração sendo elas oportunidade, recursos e senso de coletividade.

Pereira, Silva e Ramírez-Sánchez (2022) constroem uma discussão acerca da Educação Ambiental Popular (EAP) e a EDS, na América Latina e Caribe. Os autores enfatizam três pontos na discussão sobre EAP e EDS. Dentre eles, destacam-se as incongruências epistemológicas e ontologias de ambos os termos, no Mundo prático, bem como a construção de um novo horizonte acerca da crítica ambiental popular e necessidade de compreensão sobre a incongruência do conceito DS.

Quando se destacam as publicações internacionais, o uso do termo EDS é mais comum e os dados apontam que o foco tem sido a realização de pesquisas bibliográficas, como disposto no Quadro 13. Tais estudos tem uma perspectiva mais voltada para a formação de indivíduos imersos na área de negócios ou que se preparam para assumir alguma posição nesse ambiente. Outro ponto que merece atenção consiste na avaliação da percepção dos alunos e professores sobre o que se trata ou como se implementa a Eps e EDS.

Quadro 13 – Estudos internacionais sobre EpS e EDS

(continua)

Autoria	Objetivo	Metodologia
Yarime <i>et al.</i> (2012)	Discutir sobre a ciência da sustentabilidade como desenvolvedor institucional.	Revisão bibliográfica
Kopnina (2012)	Demonstrar a importância da ética ambiental para a EA em geral e a EDS em particular.	Ensaio Teórico
Barth e Rieckmann (2012)	Descrever o caso de um programa de desenvolvimento de pessoal acadêmico que foi implementado em uma universidade equatoriana e analisa em que medida este programa tem efeitos positivos nas mudanças transformadoras para uma universidade sustentável.	Estudo de caso Descritivo Qualitativo
Lambrechts <i>et al.</i> (2013)	Descobrir como e em que medida as competências relacionadas à sustentabilidade já estão integradas nos esquemas de competências existentes de diferentes programas de estudo.	Qualitativo Checklist Análise de conteúdo
Lozano <i>et al.</i> (2013)	Analisar os textos de onze declarações, cartas e parcerias desenvolvidas para IES, que podem ser consideradas como representantes das intenções dos dirigentes universitários para ajudar a melhorar a eficácia da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).	Análise documental
Wals (2014)	Analisar as publicações e o documentos da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável da ONU.	Revisão bibliográfica Análise de discurso

(conclusão)

Autoria	Objetivo	Metodologia
Cebrián e Junyent (2015)	Explorar as percepções e visões de um grupo de trinta e dois professores-alunos em relação às competências da educação para o desenvolvimento sustentável.	Questionário Análise qualitativa
Boeve-de Pauw <i>et al.</i> (2015)	Analisar a extensão em que a EDS tem na implementada nas salas de aula e os efeitos que a EDS tem nos resultados dos alunos (como seu conhecimento, atitudes e comportamento em relação ao SD) em uma escola sueca.	Análises descritivas Equações estruturais
Ceulemans, Molderez e Van Liedekerke (2015)	Oferece uma revisão abrangente da literatura existente sobre RS no ensino superior.	Análise bibliométrica
Figueiró e Raufflet (2015)	Mapear e revisar as publicações com base na análise de acordo com o seguinte quatro categorias: (1) Tipos de trabalhos, (2) Desafios, (3) Técnicas de ensino e (4) Orientação curricular.	Revisão sistemática
Viegas <i>et al.</i> (2016)	Abordar a falta de profundidade e abrangência existente, identificando e categorizando os atributos críticos de Sustentabilidade no Ensino Superior.	Revisão de literatura Análise sistemática
Annan-Diab e Molinari (2017)	Demonstrar a importância de adotar uma abordagem interdisciplinar da educação para o desenvolvimento sustentável e ilustrar como avançá-la, reconhecendo diferentes perspectivas de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa no contexto da diversidade.	Revisão de literatura
Leal Filho <i>et al.</i> (2018a)	Apresentar como a transformação na aprendizagem em educação para a sustentabilidade exige o comprometimento do corpo docente e o engajamento dos alunos.	Estudo de caso Análise qualitativa
Leal Filho <i>et al.</i> (2018b)	Explora os desafios para o planejamento do desenvolvimento sustentável no ensino superior, também delineando os potenciais lições aprendidas que podem auxiliar na melhoria dos esforços de Educação para o Desenvolvimento Sustentável nas Instituições de Ensino Superior.	Estudo multicaso
Leal Filho <i>et al.</i> (2019)	Analisa e relata as iniciativas regionais de desenvolvimento sustentável das universidades.	Análise de conteúdo

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O estudo desenvolvido por Yarime *et al.* (2012) reúne elementos que permitem discutir a sustentabilidade como ciência. Para tanto, colocam as universidades como um potencial campo de pesquisa e experiências sociais e que também pode contar com parcerias no ramo da indústria, do setor público e de outras IES, para promover a sustentabilidade. Em linhas gerais, os autores apontam que as IES têm um papel fundamental no processo de tomada de decisão, em especial quando se trata da questão da sustentabilidade empresarial.

Em seu ensaio teórico, Kopnina (2012) apresenta uma relação entre as premissas da ética ambiental e os conceitos da EA e da EDS. O autor também ressalta que a EDS propicia uma mudança antropocêntrica em relação a EA, por expressar uma preocupação com a proteção ambiental e o bem-estar da humanidade. Além disso, demonstra uma preocupação com a questão da proteção ambiental, por compreender que sem ela a EDS não pode ser promovida e nem propiciar a lucratividade da empresa, no longo prazo.

Barth e Rieckmann (2012) descrevem a experiência vivenciada em um curso de aperfeiçoamento para professores universitários sobre a EDS, em uma IES equatoriana. Ao fim do treinamento os autores observaram que a EDS introduz uma abordagem de ensino e aprendizagem que leva a inovação e, nessa perspectiva, mesmo que a sustentabilidade não seja a finalidade do indivíduo, ela consegue melhorar as habilidades dos indivíduos. Dessa forma, também pode influenciar na aprendizagem e no ensino pessoal, gerando um diferencial competitivo ao promover o aprendizado social na organização.

Na pesquisa de Lambrechts *et al.* (2013) verificam-se quais as competências envolvidas com a sustentabilidade em duas IES Belgas, por meio da análise das matrizes de competências individuais. A matriz se organiza em duas competências-chaves gerais, comuns as duas IES, e que apontam a inteligência emocional e de responsabilidade precisam estar presentes. O estudo também revela a necessidade de se desenvolver competências disciplinares, que ainda foram pouco percebidas quando se associou ao conceito de DS nos cursos de Administração.

No trabalho desenvolvido por Lozano *et al.* (2013), o foco foi a análise de documentos, declarações e cartas, que visam demonstrar a importância e eficácia da EDS. Desse modo, colocam as universidades como objeto de estudo e consideram todo o processo de ensino-aprendizagem, fazendo um comparativo entre a visão tradicional e os modelos newtonianos e cartesianos, para compreender o funcionamento do Poder público e das organizações. A principal resposta ofertada pelos pesquisadores é que as IES têm um sistema de resposta lento para a sociedade, que também considera a adoção de políticas públicas e incentivos da sociedade nas IES, para que se tornem líderes na adoção de práticas direcionadas ao DS.

A pesquisa de Wals (2014), que foi financiada pela UNESCO, consistiu em mapear as publicações científicas e os documentos publicados na Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável da ONU. Nele observa-se que as IES estão se direcionando cada vez mais para um caminho sustentável, o que pode ocorrer com o uso adequado de ferramentas de ensino, pesquisa e extensão. O autor destaca que uma possível resposta de sua

pesquisa é que há indícios de que aqueles que estão inseridos na EDS são atraídos por novas formas de aprendizagens.

Cebrián e Junyent (2015) buscaram identificar as percepções dos docentes e discentes a respeito da EDS. Os autores constataram que ambos tendem a adquirir conhecimentos e competências práticas que se relacionam a natureza e as ciências naturais, visando a promoção da ética e atitudes positivas. Além disso, nota-se que os problemas ambientais, a capacidade de comunicação, o pensamento crítico e o sentimento de pertencimento ao ambiente não são considerados pelas licenciaturas como elementos interdisciplinares dentro de uma prática educativa futura.

A pesquisa desenvolvida em uma escola Sueca, por Boeve-de-Pauw *et al.* (2015), buscou verificar duas premissas da EDS, sendo elas a extensão com que vem sendo implementada nas salas de aula e os efeitos que suas práticas têm provocado nos discentes. Após a realização da pesquisa, também foi observado que a eficácia da EDS em sala de aula tem um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades e competências capazes de promover o DS e um futuro digno para as próximas gerações. Ora, o estudo revelou que a EDS tem a capacidade de impactar na formação dos discentes porque pode os direcionar para o desenvolvimento de uma consciência mais sustentável.

O estudo de Ceulemans, Molderez e Van Liedekerke (2015) analisou as publicações internacionais sobre os Relatórios de sustentabilidade no ensino superior. Para tanto, investigaram relatórios que apresentam a sustentabilidade de forma fragmentada, considerando a lógica da EDS. Os autores trouxeram como contribuições, a avaliação da relação de relatos da sustentabilidade com o Ensino Superior para o Desenvolvimento Sustentável e apresentou uma agenda de pesquisa relacionada a área.

Com a realização de uma análise sistemática, Figueiró e Raufflet (2015) avaliaram 63 artigos internacionais, entre os anos de 2003 e 2013, considerando a educação superior e a formação gerencial. Na pesquisa, eles indicam que a maioria dos estudos fazem uso de métodos ou ferramentas sofisticadas de análise e que há certo *status* no tratamento da sustentabilidade na formação gerencial. Para mais, aponta que a falta de consciência ou conhecimento sobre os conceitos relacionados a EDS podem impactar tanto no futuro da sustentabilidade, como nos conhecimentos promovidos pelas IES.

Viegas *et al.* (2016) destacam a sustentabilidade no ensino superior, identificando as categorias que constroem o conhecimento sobre a sustentabilidade, uma vez que as pesquisas sobre a temática são direcionadas aos currículos e as percepções de discentes e docentes. No estudo foi possível levantar quatro categorias da construção do conhecimento sobre a

sustentabilidade e que podem ser observadas no ensino superior: os ativos fundamentais, ativos de conhecimento, bens pessoais e ativos integrativos. Com isso, os dados revelaram que os currículos dos cursos de nível superior costumam ser rígidos e, muitas vezes, focados em aspectos teóricos, o que pode dificultar o desenvolvimento de uma filosofia ou capacidade reflexiva sobre a prática da sustentabilidade.

Annan-Diab e Molinari (2017) apresentaram uma revisão da literatura sobre a interdisciplinaridade e sua aplicabilidade na adoção ou criação de políticas voltadas a questão da EDS. No estudo, eles apontam a importância da interdisciplinaridade e de sua aplicabilidade no desenvolvimento de conhecimentos capazes de promover a responsabilidade social corporativa. A pesquisa também apresenta contribuições teóricas ao apontar a relação da EDS com os Princípios para a Educação em Gestão Responsável.

Leal Filho *et al.* (2018a) se preocuparam em elencar os principais pontos de transformação e aprendizado que o desenvolvimento sustentável pode trazer com o uso do conceito de EpS. Isso permitiu identificar se haviam iniciativas transformadoras e se a sustentabilidade poderia ser inserida em contextos diferentes. Além disso, observaram que a inserção da sustentabilidade nos currículos é rica e necessária, em razão de permitir estabelecer uma abordagem mais colaborativa entre todas as partes envolvidas.

Em outro estudo publicado na mesma época, Leal Filho *et al.* (2018b) se propuseram a preencher uma lacuna quanto ao planejamento institucional e a promoção do desenvolvimento sustentável. No estudo, foi observado que a maioria das instituições almejam o desenvolvimento sustentável, mas são limitadas pela falta de apoio interno ou de recursos. Os autores constroem uma linha de raciocínio que demonstra a real necessidade de se construir um pensamento atual sobre o DS.

Momentos depois, Leal Filho *et al.* (2019) também estudaram como as universidades auxiliam no desenvolvimento sustentável na localidade onde estão inseridas. Nessa perspectiva, mostram a existência de uma cooperação entre comunidade e universidade para garantir o DS, mas eles também revelam que existe a necessidade de se implementar melhorias, com vias a aprimorar o nível de informação, bem como estabelecer parcerias de interesse mútuo e oferecer mais treinamentos as comunidades. Para tanto, os pesquisadores apresentam três formas de potencializar a sustentabilidade nas universidades: mantendo um diálogo aberto sobre o tema com a comunidade local; estabelecendo parcerias com organizações locais focadas na sustentabilidade; e colocando à disposição seu *know-how*.

Ante o exposto, o presente estudo segue a linha de pensamento apresentada por Yarime *et al.* (2012), Melo e Breunstein (2014), Bastos, Nunes e Freitas (2014), Lima e

Amâncio-Vieira (2017), Galleli, Teles e Martins (2019), que investigam a sustentabilidade no ambiente institucional por meio da análise documental. Ademais, também permite averiguar o nível de conhecimento dos docentes a respeito da sustentabilidade (Melo; Breunstein, 2014). Outros estudos também avaliam os PPC's dos cursos de graduação e os projetos dos programas de pós-graduação em Administração, considerando as premissas da sustentabilidade (Bastos; Nunes; Freitas, 2014; Lima; Amâncio-Vieira, 2017; Galleli; Teles; Martins, 2019).

3 METODOLOGIA

A produção do conhecimento requer a organização e sistematização dos procedimentos metodológicos, de modo a indicar como se dá a construção dos saberes (Aragão; Mendes Neta, 2017). Nesse contexto, destaca-se que as atividades de pesquisas são desenvolvidas por indivíduos que assumem a função de investigador e buscam por respostas técnicas ou científicas as demandas do ambiente. Compreendendo isso e que a EDS se configura como um tema importante para garantir o sucesso dos meios de produção e a longevidade da sociedade, nesta seção, as escolhas metodológicas realizadas são apresentadas para trazer respostas a questão de pesquisa.

3.1 MÉTODO E ABORDAGEM METODOLÓGICA

Por se tratar de um estudo no ambiente organizacional da UFRN, junto aos docentes e discente dos cursos de graduação e pós-graduação em Administração, o presente estudo assume características que se assemelham ao paradigma funcionalista. Esse tipo de paradigma, de acordo com Burrell e Morgan (1979), é comum em estudos que envolvem ambientes organizacionais e que adotam uma postura mais positivista para compreender o fenômeno. Para tanto, as atividades cotidianas são avaliadas por meio da análise dos documentos de organização institucional e investigação sobre a percepção dos respondentes, quanto a EDS. Tudo isso, de modo a garantir uma melhor compreensão sobre como a EDS é observada nos cursos de graduação e pós-graduação em Administração da UFRN.

No que concerne ao método de pesquisa, o estudo assume características alinhadas aos métodos monográfico e estatístico, uma vez que se avalia os principais instrumentos que podem influenciar ou contribuir para a formação do Administrador, ao mesmo tempo em que realiza uma pesquisa com dois grupos de indivíduos: docentes e discentes. Para Marconi e Lakatos (2003), esse tipo de método é aplicável quando se estuda determinados grupos de indivíduos, com vistas a avaliar todos os fatores que o influenciaram para ter um comportamento alinhado com a proposta da EDS.

O método estatístico também se aplica, mas em razão da organização de um conjunto complexo de dados a respeito da percepção dos respondentes quanto ao conceito, metas objetivos e características da EDS. Para Marconi e Lakatos (2003), o uso desse método permite sistematizar, quantitativamente, o fenômeno estudado, como ocorre com o uso da estatística descritiva.

Quanto a abordagem metodológica, a pesquisa se configura como empírica, visto que avalia a EDS como ela se apresenta nos documentais de organização institucional e como é percebida por docentes e discentes da área de Administração. Para Martins e Theóphilo (2007), esse tipo de abordagem se aplica a casos em que a pesquisa também busca explicar um fenômeno observável da realidade. Pois, como todos os envolvidos no estudo tem a mesma capacidade de observar e perceber os fatos ao seu redor, quanto ao alinhamento ou não das ações institucionais as áreas prioritárias da EDS, esse enquadramento se justifica.

Considerando os pontos enumerados, a natureza e nível de profundidade do estudo, a presente pesquisa pode ser compreendida como do tipo quali-quantitativa, já que se vale tanto da análise de conteúdo dos instrumentos de organização institucional, para identificar se a instituição prevê algo relacionado a EDS e suas áreas prioritárias, como também busca e analisa dados primários, com o auxílio de ferramentas estatísticas. Para Deslandes e Minayo (2010, p. 17), os estudos qualitativos “responde a questões muito particulares, pois trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Em contraponto, Richardson *et al.* (2010, p. 70) apontam que a pesquisa quantitativa “representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências”.

3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

Para o desenvolvimento do presente estudo coube definir algumas estratégias de pesquisa, de modo a trazer um respaldo científico adequado para a compreensão do fenômeno estudado. Nesse sentido, o plano, roteiro ou estratégia de pesquisa adotado para a realização da presente pesquisa perpassa por uma série de classificações ou enquadramentos metodológicos, com a finalidade de orientar o pesquisador e o leitor sobre as escolhas realizadas. Diante disso, a pesquisa adota a estratégia documental e de avaliação diagnóstica, quando se trata da avaliação da previsão teórica ou prática da EDS, nos documentos de organização institucional, e da pesquisa descritiva, levantamento e de estudo de caso, com aplicação de questionários junto aos docentes e discentes que possuem vínculo com os cursos de graduação e pós-graduação em Administração, na UFRN, a respeito da EDS.

A estratégia documental faz-se necessária em razão da necessidade de se conhecer se existe alguma previsão institucional quanto à adoção da EDS como uma ação capaz de

promover o DS. Para tanto, a leitura atenta, cuidadosa e sistematizada dos documentos de organização institucional (PDI, PLS, PPI, PPC) torna-se importante, tendo em vista que esses são instrumentos de fonte secundária essenciais para se compreender quais as perspectivas formativas da instituição e do curso objeto de estudo. Para Flick (2009), os estudos documentais se valem de evidências já discutidas e publicizadas nos meios de comunicação e que requerem um olhar aguçado para se compreender o fenômeno.

Compreendendo do que trata a pesquisa documental, destaca-se que o estudo também tem marcas da avaliação de diagnóstico, uma vez que se firma na ideia de explorar o ambiente de estudo, o que se torna possível com a triangulação das informações obtidas de fontes secundárias (documentos) e primárias (questionários). Segundo Martins e Theóphilo (2007), a pesquisa de diagnóstico é útil quando se explora um ambiente com a finalidade de mapear algo, o que no caso diz respeito a inserção da EDS no processo de formação do Administrador. Com isso, espera-se ter uma avaliação completa a respeito do que a instituição prevê para a promoção da EDS e o que a mesma pratica ou é percebida pelos docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação em Administração da UFRN.

O enquadramento como uma pesquisa descritiva se dá em razão da premissa de caracterizar os indivíduos objeto de estudo, bem como o fenômeno estudado, com o auxílio de um instrumento de coleta padrão, o questionário. Segundo Hernández-Sampieri, Fernández-Collado e Lúcio (2014), as pesquisas descritivas são essenciais para se caracterizar qualquer fenômeno em análise e objetivam descrever uma população, amostra ou caso sob investigação. Assim, como o estudo permite traçar o perfil sociodemográfico dos respondentes e suas percepções sobre EDS, a descrição dos achados torna-se possível.

O levantamento ou *survey* aplica-se em razão da pesquisa buscar informações sobre a EDS em um grupo específico, ou seja, os docentes e discentes vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação em Administração da UFRN e que estão sujeitos aos mesmos instrumentos de organização institucional. Ademais, ao passo em que permite descrever as principais características e compreensões dos indivíduos, quanto a EDS, também permite fazer relações entre os pontos objeto de estudo, como assinala Martins e Theóphilo (2007). Nesse contexto, a pesquisa de levantamento permite obter dados ou informações a respeito do perfil e das opiniões dos indivíduos objeto de estudo.

A adoção do estudo de caso se dá em razão da pesquisa observar apenas a realidade do curso de graduação e pós-graduação em Administração da UFRN, sem contemplar outros cursos ou outras instituições, quanto à questão da sua percepção em relação a adoção da EDS e suas áreas prioritárias. O modo como a pesquisa se desenvolve também favorece esse tipo

de estratégia, haja vista que permite fazer a triangulação entre as informações obtidas com a análise dos instrumentos de organização institucional e aquelas auferidas com a coleta de dados junto aos docentes e discentes. Segundo Yin (2001), esse tipo de estratégia tem como respaldo a realização de um estudo profundo e exaustivo sobre a temática, mediante a análise de fontes de dados distintas (documentos de organização institucional e questionários) e que de fato propiciem a triangulação ou confirmação das informações.

3.3 UNIVERSO DA PESQUISA

No que concerne ao universo ou sujeitos da pesquisa, o presente estudo considera como universo as universidades situadas no Estado do RN e que possuem o curso de graduação e pós-graduação em Administração. Entende-se por universo, o conjunto de todos os casos que possui uma ou mais características em comum (Hernández-Sampieri; Fernández-Collado; Lúcio, 2014). Para fins de delimitação do universo da pesquisa, observou-se as instituições em que o MEC enquadra como universidade, no RN, e sobre as quais observa-se o registro de quatro instituições que possuem o curso de graduação na área objeto de estudo, como ilustrado no Quadro 14.

Quadro 14 – Universo da pesquisa

Nome da instituição	Sigla	Graduação	Mestrado	Doutorado
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	UERN	x		
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	x	x	x
Universidade Federal Rural do Semi-Árido	UFERSA	x	x	
Universidade Potiguar	UnP	x	x	x

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com vias a fazer um recorte do universo e obter uma análise mais acurada sobre o perfil formativo oferecido, destacou-se as instituições que oferecem cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, em níveis de mestrado e doutorado. Isso resultou em um recorte para duas instituições, a UFRN e a UnP, entretanto, quando se buscou informações sobre os documentos de organização institucional e foi realizado um primeiro contato para estabelecimento de relações de pesquisa, apenas a UFRN respondeu e mostrou-se interessada em contribuir com a pesquisa, assinando a Carta de anuência (Apêndice A). Tal fato colocou a

referida instituição como objeto único de estudo, cujos sujeitos participaram da presente pesquisa, como indicado na Tabela 1.

Tabela 1 – Sujeitos da pesquisa na UFRN

Nível de formação	Local	Número de docentes		Número de discentes	
		Universo	Amostra válida	Universo	Amostra válida
Graduação	Natal	34	4	897	79
	Currais Novos	13	8	228	90
Pós-graduação	Natal (mestrado)	16 ¹	6	61	45
	Natal (doutorado)			45	2

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Considerando que a UFRN oferece dois cursos de graduação na área de Administração, que concedem habilitações diversas aos seus egressos, o presente estudo se restringe àqueles cursos mais generalistas, oferecidos na modalidade presencial e que conferem o grau de Bacharel em Administração aos seus egressos. Entre os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o estudo contempla aqueles que focam na formação de mestres e doutores na área da Administração, com perfil acadêmico. Tudo isso em razão da disponibilidade de informações e por se esperar que a EDS seja uma discussão constante na instituição e nesses cursos, cujo foco consiste em formar profissionais com múltiplas habilidades e detentores de uma visão holística sobre a organização.

Para fins da amostra final, considera-se a adoção da amostragem não probabilística por acessibilidade, que consiste em deixar a participação da pesquisa a critério do investigado. Nesse sentido, Hernández-Sanpieri, Fernández-Collado e Lúcio (2014) apontam que a determinação dos respondentes não depende da probabilidade, sendo menos rigorosa que essa, mas das características da pesquisa e da disponibilidade ou interesse do pesquisador e de seus pesquisados. A escolha pela amostragem por acessibilidade ou conveniência se dá em razão da limitação de recursos financeiros e de pessoal para a coleta, bem como do tempo disponível para a realização da pesquisa, o que coloca a cargo dos potenciais respondentes ou participantes sujeitos da pesquisa o livre interesse em contribuir, voluntariamente, com o estudo.

¹ Os docentes envolvidos em atividades de mestrado e doutorado também atuam na graduação, o que totaliza 10.

3.4 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

O processo de coleta de dados observa o uso de dois instrumentos, um *checklist* (Apêndice B) e dois questionários. O primeiro objetiva subsidiar a coleta de dados secundários junto aos documentos de organização institucional, com o intuito de identificar termos relacionados a EDS e suas áreas prioritárias. Os questionários serão utilizados com vistas a obter os dados pertinentes ao perfil sociodemográficos dos docentes (Apêndice C) e discentes (Apêndice D) que se enquadram como sujeitos da pesquisa, bem como sua percepção sobre EDS, metas, objetivos, características e suas respectivas áreas prioritárias.

O uso do *checklist* como instrumento de coleta de dados é interessante quando se objetiva identificar a menção a termos, palavras ou expressões que possam garantir a validação do estudo ou o conhecimento prévio sobre uma discussão. Esse instrumento será utilizado com o objetivo de coletar dados dos documentos de organização institucional: PDI, PLS, PPI e PPC. No momento da coleta, será utilizado um *checklist* para avaliar cada documento, de modo a apontar qual deles apresenta um tratamento mais aprofundado sobre a temática e o quanto está alinhado ao propósito da EDS. Para tanto, será indicado “1”, quando observado a palavra ou expressão indicativa de EDS e áreas prioritárias e “0”, quando não se observar nada a respeito da temática, de modo a subsidiar a construção de um índice de informação sobre EDS.

Os questionários serão direcionados aos docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação em Administração da UFRN, sujeitos da pesquisa. O seu conteúdo contempla questões fechadas a respeito do perfil sociodemográfico, perfil formativo (exclusivo para docentes), conhecimentos gerais (conceitos, metas, objetivos, características) relacionados a EDS e suas respectivas áreas prioritárias, bem como o alinhamento dos documentos de organização institucional a EDS. A coleta desses dados ocorre, exclusivamente, por meio eletrônico, com o uso de um questionário disponibilizado no Google Formulários® e encaminhado com o auxílio da instituição.

Para os docentes foi encaminhado diretamente, por e-mail, considerando os contatos disponibilizados pelo Departamento de Ciências Administrativas (DEPAD), situado em Natal, e pela Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS), situado em Currais Novos. Já a coleta de dados com os discentes considerou o envio de e-mail institucional cadastrado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), com o auxílio das coordenações dos cursos de graduação (Natal e Currais Novos) e pós-graduação (Natal) em Administração.

No momento da coleta de dados foi resguardado ao respondente o interesse e disponibilidade em participar da pesquisa, bem como a confidencialidade sobre os dados coletados, os informando que o uso dos dados é exclusivamente para fins acadêmicos. Logo, o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Apêndices E e F) foi devidamente apresentado junto ao questionário, que também dispõe sobre o propósito acadêmico do estudo e os dados dos pesquisadores responsáveis por sua execução e guarda dos documentos pertinentes a coleta de dados. Tudo isso ocorre para assegurar aos respondentes o sigilo e confidencialidade de suas respostas, do mesmo modo que a pesquisa é estritamente acadêmica e não possui finalidade punitiva, ou qualquer outra coisa diferente do que se espera de uma pesquisa de natureza científica.

Salienta-se que antes de iniciar o processo de coleta de dados, a carta de anuência foi devidamente assinada pelo Reitor da UFRN, que autorizou a realização da pesquisa na instituição e a aplicação dos questionários. Em seguida, procedeu-se com o cadastro dos pesquisadores na Plataforma Brasil e submissão do projeto de pesquisa devidamente qualificado, para deliberação por parte da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP) e apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), cuja aprovação ocorreu em 09 de março de 2023, após nova apreciação (versão 2), conforme Parecer nº 5.932.942 (Anexo A). Sendo assim, pode-se garantir que os procedimentos formais de pesquisa, que envolve seres humanos, foram devidamente respeitados e que os dados são manuseados e armazenados com cautela pelos pesquisadores, por um prazo de 5 anos.

Por meio eletrônico, o processo de coleta de dados ocorreu no período de 23 de março a 25 de junho de 2023, com reenvio a cada 4 dias, o que resultou em um total de 30 questionários respondidos, sendo 14 dos docentes e 16 dos discentes. Para ampliar a amostra, procedeu-se com a impressão e coleta de dados na modalidade presencial, no período 26 de junho a 7 de julho de 2023, o que resultou em mais 216 questionários respondidos, sendo 5 docentes e 211 discentes. Considerando que para fins de análise cabe expurgar questionários que apresentam dados faltantes (2 docentes, 11 discentes), ou seja, que deixou algum quesito não respondido, o número total de questionários válidos foi de 233, sendo 17 docentes, 169 discentes da graduação e 47 discentes da pós-graduação.

3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Com a coleta de dados finalizada, tanto os dados obtidos com o checklist, como aqueles oriundos dos questionários foram tabulados e sistematizados, com o propósito de

propiciar uma análise prévia. Para a análise documental, foram organizadas tabelas ou quadros que apontam os principais elementos indicados nos documentos de organização institucional que tratam sobre EDS e suas áreas de prioridade, com o auxílio de planilhas eletrônicas do Office®, considerando uma perspectiva mais qualitativa, como trata Bardin (2016). Já os dados obtidos com o uso dos questionários foram organizados e tabulados com vista a realizar uma análise prévia para identificar se há dados faltantes ou discrepantes, como abordado anteriormente, seguindo uma lógica mais quantitativa, seguindo a mesma lógica abordada por Akanime e Yamamoto (2013). Para a exploração e análise dos dados foi utilizado o *Statistical Analysis Software*® (SPSS), sistema esse que permite avaliar estatisticamente os dados. Também foram avaliados os pressupostos estatísticos para avaliar a confiabilidade dos dados e proceder com a análise da estatística descritiva (média, percentual, desvio-padrão).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os achados da pesquisa e discussões com estudos anteriores com o propósito de reunir os elementos necessários para responder ao problema proposto. Para tanto, avalia-se os documentos de organização institucional a respeito da previsão teórica e prática sobre EDS e a percepção dos docentes. Em seguida, é traçado o perfil sociodemográfico dos docentes e discentes do curso de Administração da UFRN, tanto do campus de Natal, como de Currais Novos. A percepção dos respondentes quanto ao conceito, metas e objetivos da EDS também é apresentada, assim como o seu nível de conhecimento sobre as características da EDS e ações institucionais que percebem como alinhadas às áreas prioritárias.

4.1 AVALIAÇÃO DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

Com o intuito de avaliar os documentos de organização institucional acerca da previsão teórica ou prática sobre a questão da “Educação para o desenvolvimento sustentável”, realizou-se uma análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Logística Sustentável (PLS) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Nesse sentido, ao se avaliar as 17 metas da EDS, os dados apontam que todos os documentos tratam sobre a ODS 3 e 4, ou seja, abordam elementos relacionados a questão do fornecimento de “saúde de qualidade” e “educação de qualidade”, como ilustrado na Tabela 2. Considerando os aspectos mencionados e a finalidade de cada documento analisado, era esperada a menção de todos os ODS, em especial no PLS, como de fato ocorreu por esse documento ter o papel de traçar quais as ações ou práticas de sustentabilidade a instituição deve seguir.

Entre os demais documentos, esperava-se que o PDI pudesse contemplar questões relacionadas a “igualdade de gênero”, “indústria, inovação e infraestruturas”, “produção e consumo sustentáveis”, “ações climáticas”, “paz, justiça e instituições eficazes”, em razão desse documento ser estratégico para indicar qual a programação institucional. Com relação ao PPI, por ter o papel de apontar qual o papel filosófico e vocacional da instituição, era esperado que ele também abordasse sobre “paz, justiça, e instituições eficazes” e “parcerias para a implementação dos objetivos do DS”. Já dos PPC’s, embora sejam documentos

direcionados a formação acadêmica e profissional dos discentes, na área de negócios, era esperado que ele citasse algo a respeito da “indústria, inovação e infraestruturas”.

Tabela 2 – Metas e objetivos da EDS nos documentos de organização institucional

Metas e objetivos	PDI	PLS	PPC²	PPI
Construir um mundo mais justo e sustentável	1	1	1	1
ODS 1 - Erradicar a pobreza	0	1	0	0
ODS 2 - Erradicar a fome	0	1	0	0
ODS 3 - Saúde de qualidade	1	1	3	1
ODS 4 - Educação de qualidade	1	1	3	1
ODS 5 - Igualdade de gênero	0	1	1	0
ODS 6 - Água potável e saneamento	1	1	2	0
ODS 7 - Energias renováveis e acessíveis	1	1	0	0
ODS 8 - Trabalho digno e crescimento econômico	1	1	3	1
ODS 9 - Indústria, inovação e infraestruturas	0	1	0	0
ODS 10 - Reduzir desigualdades	1	1	1	1
ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis	0	1	1	0
ODS 12 - Produção e consumo sustentáveis	0	1	2	0
ODS 13 - Ações climáticas	0	1	0	0
ODS 14 - Proteger a vida marinha	0	1	0	0
ODS 15 - Proteger a vida terrestre	0	1	0	0
ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes	0	1	0	0
ODS 17 - Parcerias para a implementação dos objetivos do DS	0	1	0	0
Total	7	18	17	5

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao analisar o PDI observou-se que a UFRN trata os ODS de número 4, 8 e 10 como metas essenciais a serem atendidas no período de sua vigência, 2020 a 2029. Isso mostra o foco da instituição em oferecer uma educação de qualidade, respaldada em um trabalho digno, capaz de fomentar o crescimento econômico e reduzir as desigualdades. Ao ler mais atentamente o documento, também se nota certa preocupação da instituição em promover ações voltadas ao atendimento dos ODS 3, 6 e 7. No entanto, em razão desse documento ter o papel de apontar qual a missão e diretrizes institucionais (Brasil, 2004), era esperado que todos os ODS fossem apontados como metas da UFRN.

² PPC da graduação em Natal, PPC da graduação em Currais Novos, PPC da pós-graduação stricto sensu.

A leitura atenta do PLS revelou que todos os ODS são mencionados, seja como uma meta a ser atingida ou um indicativo do que pode ser feito em favor da sustentabilidade, considerando o período de vigência de 2021 a 2023. Nesse ínterim, considerando o propósito desse documento, que consiste em indicar quais as ações ou práticas a instituição pode adotar para se tornar mais sustentável (Franco *et al.*, 2017), realmente era esperado que tais objetivos fossem abordados como metas institucionais. Dessa forma, considerando o período de vigência, compreende-se que sua efetivação pode se tornar inviável se não forem traçados planos capazes de tornar essas metas contínuas.

Avaliando as disciplinas que fazem parte da matriz curricular de cada um dos cursos em estudo, destaca-se que as metas da EDS são abordadas, mesmo que de forma sutil, na ementa dos componentes curriculares listados no PPC. Nesse sentido, o PPC do curso de graduação, oferecido no campus de Currais Novos, aborda sobre essas metas no componente curricular de “Gestão ambiental e responsabilidade social”. Já o PPC do curso ofertado em Natal pulveriza essa discussão em três componentes distintos: “Empreendedorismo”, “Gestão do conhecimento” e “Responsabilidade socioambiental”.

O PPC da pós-graduação, que é compartilhado entre os cursos em nível de mestrado e doutorado, chamam a atenção por abordar essas metas nos componentes de “Avaliação de políticas em educação”, “Avaliação de políticas de saneamento” e “Fundamentos da gestão social”. Tudo isso era esperado, tendo em vista que o PPC deve indicar como a instituição deseja formar seus discentes para a atuação profissional, assim como apresentar quais as diretrizes, filosofias e pressupostos pedagógicos (Hass, 2010). Além dos componentes listados, os ODS também são abordados no componente curricular de “Seminário em avaliação de políticas”, oferecido aos cursos de pós-graduação e isso revela que, embora de forma generalista e superficial, a pós-graduação vem discutindo alguns pontos relacionados os ODS.

Em relação ao PPI, observa-se que esse documento apresenta poucos ODS e a questão da sustentabilidade é abordada de forma sutil, relacionada apenas a questão do fortalecimento da pesquisa institucional. Nesse contexto, destaca-se que o PPI se configura como um documento que norteia a estrutura pedagogia da instituição, contemplando questões relacionadas ao tripé formativo, ou seja, ensino, pesquisa e extensão. Diante disso, era esperado que o documento contemplasse os demais ODS, em razão dele possibilitar uma visão transversal e interdisciplinar do processo de ensino e aprendizagem.

No que concerne às dimensões da EDS, os dados indicam que a variável “comportamental da aprendizagem” é tratada apenas no PDI, como ilustrado na Tabela 3.

Contudo, em razão de sua amplitude era esperado que essa dimensão fosse contemplada nos demais documentos de organização institucional, em especial no PPI e PPC's, já que tudo que contempla o processo formativo, em especial a questão da aprendizagem, deve ser tratado com cautela nos referidos documentos de organização institucional (Haas, 2010).

Tabela 3 –Dimensões da EDS nos documentos de organização institucional

Dimensões	PDI	PLS	PPC³	PPI
Cognitiva de aprendizagem	0	1	1	0
Social e emocional da aprendizagem	1	0	1	1
Comportamental da aprendizagem	1	0	0	0
Total	2	1	2	1

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O PLS e os PPC's são os únicos documentos que abordam a questão “cognitiva de aprendizagem”, pois o PLS tem o papel de apontar quais práticas de sustentabilidade a instituição deseja adotar e o PPC expressa quais as práticas de ensino, pesquisa e extensão o curso deve imprimir nos discentes, com o objetivo de possibilitar a formação de um indivíduo com senso crítico. Na leitura dos PPC's, observou-se que os componentes curriculares contidos no PPC do curso de graduação em Natal abordam sobre a dimensão “social e emocional da aprendizagem”, nos componentes curriculares de “Empreendedorismo”, “Gestão do conhecimento”, “Responsabilidade socioambiental” e “Governança e inovação na gestão pública”. Já o PPC do curso ofertado em Currais Novos aborda sobre a dimensão “cognitiva de aprendizagem”, inerente a EDS, no componente curricular de “Gestão ambiental e responsabilidade social”.

O PDI e PPI contemplam elementos relacionados a dimensão “social e emocional da aprendizagem”. Essa dimensão da EDS foca na avaliação sobre como cada discente desenvolve sua capacidade em relacionar o conteúdo aprendido em sala (ensino) ou nas atividades executadas (pesquisa, extensão) durante o curso, de modo a formar senso socioemocional. Cabe lembrar que os referidos documentos têm o papel de nortear a instituição sobre como desenvolver suas atividades em favor da formação de indivíduos aptos a atuar em seu campo de aprendizagem.

Em relação às áreas prioritárias da EDS, constata-se que a “capacitação e mobilização dos educadores” é contemplada no PDI, PLS e PPI, conforme apresenta a tabela 4. Entretanto,

³ PPC da graduação em Natal, PPC da graduação em Currais Novos, PPC da pós-graduação *stricto sensu*.

vale destacar que a menção das demais áreas prioritárias também eram esperadas em todos os documentos de organização institucional, haja vista que a “transformação dos ambientes de aprendizagem”, assim como o “avanço de políticas”, “desenvolvimento de capacidades dos educadores” e “aceleração das ações a nível local”, devem estar previstas não só como ações da instituição, mas como fatores determinantes para o processo formativo dos discentes. Tal porque a instituição tem o papel de capacitar e formar indivíduos não só para a resolução de problemas do dia a dia, mas a ter condições também de se antecipar as demandas do ambiente, de forma crítica e analítica (Huckle, 2014).

Tabela 4 – Áreas prioritárias da EDS nos documentos de organização institucional

Áreas prioritárias	PDI	PLS	PPC ⁴	PPI
Avanço das políticas	0	1	3	0
Transformação dos ambientes de aprendizagem	0	0	0	1
Desenvolvimento de capacidades dos educadores	1	1	0	1
Capacitação e mobilização da juventude	1	1	1	1
Aceleração das ações a nível local	0	1	2	1
Total	2	4	6	4

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Analisando os documentos de organização institucional, nota-se que o PDI trata sobre o “desenvolvimento de capacidades dos educadores” e a “capacitação e mobilização da juventude” de forma especial. Isso se justifica pelo papel desse documento no processo de organização institucional, tendo em vista que possui em sua gênese o propósito de cuidar da capacitação de seus docentes para o fazer formativo. Ademais, como aponta Cunha (2011), é no ambiente universitário que se espera formar indivíduos críticos e aptos ao exercício profissional, o que só é possível se quem o instrui está devidamente preparado para essa função.

O PLS só não trata sobre a questão da “transformação dos ambientes de aprendizagem”. E, embora fosse interessante abordar esse aspecto no referido documento, compreende-se que ele está mais direcionado aos aspectos globais de transformação dos ambientes de vivência e não a questão do ensino-aprendizagem em si. Salienta-se que esse tipo de transformação só é possível quando todas as partes, ou seja, instituição, docentes, discentes e técnicos administrativos estão, de fato, envolvidos com o processo de ensino, pesquisa e extensão (Alencar, 2011).

⁴ PPC da graduação em Natal, PPC da graduação em Currais Novos, PPC da pós-graduação *stricto sensu*.

A avaliação dos PPC's aponta que nenhum deles aborda todas as áreas prioritárias previstas para a discussão da EDS, mas no PPC do curso ofertado em Natal, a questão do “avanço das políticas”, “capacitação e mobilização da juventude” e “aceleração das ações a nível local” são abordadas nos componentes de “Empreendedorismo”, “Condições de trabalho e saúde do trabalhador”, “Diversidade e processo de inclusão nas organizações”, “Gestão do conhecimento”, “Gestão de empreendimentos econômicos solidários” e “Direitos humanos, diversidade cultural e relações étnico-raciais”. O PPC do curso ofertado em Currais Novos aborda apenas sobre a questão da “aceleração das ações a nível local”, especificamente no componente curricular de “Gestão ambiental e responsabilidade social”. Quando se trata da pós-graduação, o estudo aponta a discussão sobre as áreas prioritárias relacionadas ao “avanço das políticas” e “aceleração das ações a nível local”, nos componentes curriculares de “Avaliação de políticas em educação”, “Avaliação de políticas em saneamento” e “Seminários em avaliação de políticas”.

No que concerne ao PPI, percebe-se que não é dada atenção especial ao “avanço das políticas”, como área prioritária. No entanto, salienta-se que esse documento tem um papel essencial na definição das perspectivas científicas e pedagógicas da instituição, como aponta Haas (2010). Para mais, a ausência de informações relacionadas a essa área sugere que a instituição não esteja tão preocupada com a questão da construção e evolução da sustentabilidade junto a sociedade.

Em linhas gerais, destaca-se que o PPC do curso de graduação em Administração, ofertados em Natal e Currais Novos são distintos e que esse último carece de atualização, haja vista que sua vigência data do ano de 2011 e ainda não contempla as discussões mais atuais sobre EDS e os ODS. Além disso, nota-se que os cursos analisados precisam se adequar as mudanças trazidas com a Resolução n.º 5/2021, do MEC, que trata sobre as novas DCN para os cursos de graduação em Administração, além de abordarem a temática da EDS. Isso revela que carecem de ajuste e maior aproximação com o que é traçado como essencial para a formação de cidadãos atentos as questões da sustentabilidade e as demandas do ambiente.

Os demais documentos de organização institucional que foram analisados revelam que a discussão e as práticas relacionadas a EDS e ODS ainda carecem de cuidado e atenção. Apesar do PLS apontar quais os planos ou programas institucionais que são colocados em prática, em favor da sustentabilidade, esse documento ainda precisa esclarecer como essas atividades se desenvolvem ou são ajustadas ao longo do tempo para, de fato, promoverem a sustentabilidade. Ademais, compreende-se que se as áreas prioritárias, bem como as metas e ODS estiverem entre as políticas institucionais abordadas no PDI e PPI, os cursos de

graduação de Administração, assim como os demais, tendem a se orientar a como colocar a EDS como uma atividade permanente.

Os docentes, quando perguntados se já tinha tido a oportunidade de acessar algum documento de organização institucional, todos indicaram que já acessaram o PPC, 83,33% (15) examinaram o PDI, 44,4% (8) o PPI e 16,7% (3) o PLS. O Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação (PATCG) também foi apontado por um dos respondentes, como documento de organização institucional que teve acesso. Isso mostra que apesar de não ser o foco de atuação dos docentes, eles buscam conhecer os documentos de organização institucional. Nesse ínterim, destaca-se que uma das características para se compreender a estrutura burocrática de uma instituição é conhecer como ela funciona e quais documentos a regem (Secchi, 2009).

Dentre os documentos indicados, 77,78% (14) dos docentes informaram que participaram da construção do PPC e 11,11% (2) do PDI, esse tipo de comportamento é comum, pois embora haja a necessidade de se criar uma comissão para trabalhar na escrita do PPC, eles são construídos pelos próprios docentes que atuam no curso. Quando se trata do PDI, também é comum formar uma comissão para o elaborar, mas nela a atuação docente é mais diversificada, pois há docentes de diferentes áreas do conhecimento. No que concerne aos documentos que os docentes compreendem como instrumentos que podem abordar sobre EDS, 88,88% (16) indicaram que a temática deve estar expressa no PDI, 77,89% (14) no PPC, 66,67% (12) no PLS e 22,22% (4) no PPI. Nesse sentido, como destaca Bilert, Lingnau e Oliveira (2014), esses são documentos que garantem a implementação de novas ideias e políticas institucionais, direcionadas ao desenvolvimento universitário e a formação dos indivíduos como profissional e cidadão.

4.2 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS RESPONDENTES

No que diz respeito ao perfil sociodemográfico dos respondentes, aqui são apresentados o perfil dos discentes dos cursos em nível de graduação e pós-graduação, no primeiro momento e, em seguida, o perfil dos docentes que participaram da pesquisa. Ao verificar o perfil dos discentes, destaca-se a participação de um total de 216 respondentes, dos quais, 169 (78,24%) estão na graduação e 47 (21,76%) na pós-graduação, como pode ser observado na Tabela 5. Fazendo um comparativo com o número de discentes que poderiam

participar da pesquisa, destaca-se que foi possível obter respostas de 15,02% do total de discentes com matrícula ativa no curso.

Tabela 5 – Perfil sociodemográfico dos discentes

Perfil		Graduação	Pós-graduação	Total
Gênero	Feminino	91	29	120
	Masculino	78	18	96
Faixa etária	16 e 19 anos	13	0	13
	20 e 23 anos	87	28	115
	24 e 27 anos	39	8	47
	28 e 31 anos	17	4	21
	32 e 35 anos	8	6	14
	36 anos ou mais	5	1	6
Cidade onde cursa a graduação ou pós-graduação	Currais Novos	90	0	90
	Natal	79	47	126
Período da estrutura curricular que considera estar	1.º período	24	0	24
	2.º período	11	0	11
	3.º período	25	0	25
	4.º período	12	0	12
	5.º período	49	0	49
	6.º período	4	0	4
	7.º período	20	0	20
	8.º período	10	0	10
	9.º período	5	0	5
	Sem indicação	9	0	9
	Alunos da pós	0	47	47
	No momento possui alguma ocupação	Sim	142	39
Não		27	8	35

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação ao gênero, os dados indicam que predomina o público feminino (55,56%) entre os respondentes que participaram da pesquisa, tanto entre os discentes da graduação (91), como da pós-graduação (29). Tal fato corrobora com os achados de SÍngolo, Gava e Unbehaum (2022), que apontam uma maior participação feminina no ensino superior, sobretudo desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa. Além disso, de acordo com o Censo de Educação Superior (2017), o público feminino representa 57% dos discentes de

graduação do Brasil e 46% dos indivíduos envolvidos em atividades de pesquisa são mulheres.

Já quanto à faixa etária, nota-se que entre os respondentes em nível de graduação prevalece a presença de um público mais jovem (59,17%), considerando as faixas etárias entre “16 e 19 anos” (13) e “20 e 23 anos” (87). Fazendo um comparativo entre os alunos em nível de pós-graduação, percebe-se que também predomina a permanência de discentes jovens (59,57%), na faixa etária de “20 a 23 anos” (28), isso mostra que os discentes têm ingressado cada vez mais cedo na pós-graduação. Isso pode se justificar em razão dos estímulos da mídia, das escolas e do Poder público ao apontarem que a educação é um meio para se mudar a vida dos indivíduos e transformar sua realidade (UNESCO, 2017). Em comparação com o estudo de Santos *et al.* (2020), o público jovem realmente tem sido o foco no processo formativo no ensino superior, pois os discentes têm entre 21 e 35 anos de idade.

Avaliando pontualmente onde o discente cursou a graduação, percebe-se entre os respondentes, uma maior participação dos discentes do campus de Currais Novos (90), em relação aos que estão cursando em Natal (79). Isso pode ser explicado em função da disponibilidade do pesquisador em buscar as respostas na modalidade presencial, bem como em razão do acesso as salas de aula, que no campus de Natal tornou-se mais difícil em razão da não autorização de acesso por alguns dos docentes que estavam ministrando aula no momento da coleta. Na pós-graduação (47), destaca-se uma maior sensibilidade em ter acesso aos discentes, o que pode ter ocorrido em razão dos próprios docentes também realizarem pesquisas e compreenderem a demanda e necessidade de acesso aos respondentes.

Quanto ao período em que os discentes se declaram estar cursando, nota-se uma participação mais ativa daqueles que indicam está no 5.º período (49), 3.º período (25) e 1.º período (20). Ademais, um total de 9 (5,33%) dos discentes optaram por não declarar nada a respeito do período em que se encontram, o que pode ser em razão do desnivelamento no curso, que pode ter ocorrido, por abandono, reprovações ou outros fatores. Diante do exposto, destaca-se que em razão da instituição conceder autonomia aos cursos e aos discentes para criar seu próprio currículo e definir sua formação, respectivamente, o modo como os discentes se enxergam dentro do processo formativo pode estar distorcido.

No que concerne à ocupação, destaca-se que a maior parte dos respondentes (181) declaram está exercendo algum ofício. Considerando os alunos da graduação (84,02%), isso pode ser explicado não só em função das ocupações formalizadas, com carteira assinada, mas também pelos estágios oferecidos na área, assim como bolsas de monitoria, pesquisa ou extensão. Na pós-graduação, também se observa um número elevado de discentes que se

declaram com alguma ocupação (82,98%) e essa é uma realidade que requer atenção, tendo em vista que o número de bolsas disponíveis pode ser insuficiente para o número de matriculados na pós-graduação e em razão da necessidade que eles têm de prover seu sustento ou o da família, o que acarreta uma jornada de atividades que envolve funções de trabalho e ensino de forma concomitante.

Em relação ao corpo docente que participou da pesquisa, os dados revelam que dos 18 respondentes, 66,67% (12) deles são de gênero masculino, como apresentado na Tabela 6. Dentre os docentes que participaram da pesquisa, 33,33% (6) deles atuam tanto na graduação como na pós-graduação, desenvolvendo atividades de ensino e orientação no programa de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado.

Tabela 6 – Perfil sociodemográfico dos docentes

Perfil		Atua somente na Graduação	Atua na Graduação e Pós-graduação	Total
Gênero	Feminino	4	2	6
	Masculino	8	4	12
Faixa etária	30 e 39 anos	2	1	3
	40 e 49 anos	2	4	6
	50 e 59 anos	7	1	8
	60 anos ou mais	1	0	1
Cidade onde leciona	Currais Novos	8	0	8
	Natal	4	6	10
Tipo de vínculo com a instituição	Professor ativo permanente	10	5	15
	Professor em exercício provisório	0	1	1
	Professor substituto	2	0	2

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A faixa etária predominante entre os docentes que participaram da pesquisa é de 50 e 59 anos (8) e 40 e 49 anos (6). Dos 18 respondentes, 55,56% (10) deles lecionam exclusivamente no curso de graduação (4) ou nele e na pós-graduação (6) em Administração, da UFRN, no campus de Natal. Isso corrobora com os dados obtidos por Becker *et al.* (2015), que apontam um perfil mais maduro e com formação em nível de doutorado entre os docentes que atuam na UFRN.

Quanto ao vínculo dos respondentes, prevalece a condição de professor ativo do quadro permanente (15). Os dados também indicaram que 77,78% (14) dos respondentes

atuam na graduação e possuem o título de doutor em Administração (7), Ciências contábeis (3), Ciências sociais (2), Engenharia de produção (1) ou Turismo (1). No que concerne ao eixo de formação base dos respondentes, constatou-se que predomina a graduação em Administração (14) e o mestrado em áreas diversas (10), como: Engenharia de produção (6), Informática (1), Ciências contábeis (1), Ciências econômicas (1) e Gestão pública (1). Esse perfil de formação corrobora com os achados de Becker *et al.* (2015), que indicou a busca por uma formação complementar ou correlata a área de negócios, entre os docentes que atuam nos cursos de graduação e pós-graduação em Administração da UFRN.

4.3 PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES QUANTO A EDS

Ao averiguar qual a percepção dos respondentes sobre as dimensões que entendem do DS, os dados revelam que das 10 dimensões, os discentes de graduação reconhecem 6 de forma mais efetiva: social (91,72%), ambiental (91,12%), econômica (85,52%), ecológica (73,37%), ética (66,86%), cultural (59,76%), como apresentado na Tabela 7. Isso pode ocorrer em função das exposições dos docentes sobre a temática em sala de aula, ou mesmo de leituras ou vivências que trataram sobre essas dimensões de forma mais efetiva. Quando se analisa os discentes da pós-graduação, nota-se a presença das dimensões social (91,49%), ambiental (91,49%), econômica (80,82%), ecológico (80,82%), ética (57,45%), sociocultural (57,45%), o que pode ser explicado em função do acesso deles a estudos relacionados a temática, bem como discussões sobre DS durante o seu processo formativo ou até mesmo de conhecimentos prévios, adquiridos antes do seu ingresso na pós-graduação.

De modo geral, percebe-se que os discentes da graduação e pós-graduação reconhecem as dimensões econômica, social e ambiental, apontadas como pontos chave por Elkington (1999), assim como pelos demais autores que tratam do assunto. Ademais, a dimensão ética, especialmente abordada por Azevedo (2002), também é apontada pelos discentes da graduação e pós-graduação como fatores preponderantes para se compreender e definir o DS. Outro ponto que chama atenção é que poucos discentes da graduação (41) e pós-graduação (4) colocam a dimensão temporal como um elemento que pode explicar o DS, assim como se observa na análise da dimensão espacial, ambas discutidas por Azevedo (2002).

Tabela 7 – Número de dimensões do DS mencionadas pelos respondentes

Dimensões	Discentes			Docentes
	Graduação	Pós-graduação	Total	
Social	155	43	198	16
Ambiental	154	43	197	18
Econômica	144	38	182	17
Ecológica	124	38	162	11
Ética	113	27	140	11
Cultural	101	26	127	11
Sociocultural	84	27	111	10
Técnico agrônoma	60	15	75	6
Temporal	41	4	45	3
Espacial	31	6	37	7

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em regras, as dimensões do DS são elementos que direcionam as atividades e pensamentos de transformação em favor de um mundo mais sustentável (Steiner; Posch, 2006; Demajorovic; Silva, 2021; Yamaji *et al.*, 2017). Ao indagar os discentes sobre as dimensões, esperava-se a predominância de resposta nos pilares econômico, social e ambiental, em razão da difusão dessa discussão no ambiente acadêmico e social. Já as dimensões relacionadas a ética, a cultura e ecologia não se tinha tanta expectativa, e isso revela que a discussão sobre o assunto pode estar mais aprofundada, demonstrando a evolução da concepção de um mundo mais sustentável e, por sua vez, apresentando uma aproximação com as dimensões tratadas por Azevedo (2002), que amplia os pilares da DS para econômico, social, ambiental, cultural, espacial, ético e temporal.

Em relação aos discentes da pós-graduação, constatou-se que as dimensões ambiental, econômica e social foram as mais citadas, isso pode ter ocorrido em função dessas dimensões serem abordadas em muitas pesquisas científicas sobre a temática (Sachs, 1993; Elkington, 1999; Azevedo, 2002; Deponti; Almeida, 2002; Sachs, 2002; Carrera, 2005; Jones *et al.*, 2017; UNESCO, 2017; Zorzo *et al.*, 2022). A dimensão ecológica, acordada por Zorzo *et al.* (2022), destaca-se entre os pesquisados, o que pode estar relacionado a discussão sobre os dados causados ao ambiente natural e ecológico, que afetam os seres vivos de forma expressiva.

Avaliando a percepção dos docentes quanto às dimensões do DS, percebe-se que só há unanimidade quando se trata da questão “ambiental” (18), seguida da “econômica” (17) e

“social” (16), ou seja, seguindo o tripé tradicional da sustentabilidade (Elkington, 1999). Em linhas gerais, também se nota que os achados da pesquisa incluem outras dimensões, o que pode ser o indicativo da participação dos docentes em discussões que tratam sobre sustentabilidade (Sachs, 1993; Azevedo, 2002; Sachs, 2002; Zorzo *et al.*, 2022). Dentre as demais dimensões citadas destacam-se aquelas que aproximam a figura do homem com a questão da sustentabilidade: “ética” (11), “cultural” (11), “ecológica” (11) e “sociocultural” (10).

A respeito da percepção dos discentes quanto ao que seria a “Educação para o desenvolvimento sustentável”, os dados indicam que 59,26% (128) dos discentes adotam o conceito abordado na Lei n.º 9.795/1999, como referência para compreender a EDS, conforme apresentado na Tabela 8. Isso mostra que há uma confusão sobre a definição adequada do que efetivamente significa EDS e que ela se distingue de EA, em essência pela complexidade e dimensões que envolve cada um deles. Corroborando com esse fator, salienta-se que as pesquisas desenvolvidas por Silva e Teixeira (2019) e Pereira, Silva e Ramírez-Sánchez (2022) chamam a atenção para essa confusão, relatando que a EDS contempla a EA, mas que ambas não são sinônimas.

Tabela 8 – Percepção dos respondentes quanto ao conceito de EDS

Conceito	Discentes			Docentes
	Graduação	Pós-graduação	Total	
Educação para o Desenvolvimento Sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades.	29	4	33	4
Educação para o Desenvolvimento Sustentável são os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.	104	34	128	4
Educação para o Desenvolvimento Sustentável é uma educação holística e transformadora que aborda conteúdos e resultados de aprendizagem, pedagogia e ambientes de aprendizagem [...] não se limita a integrar no currículo conteúdos como mudanças climáticas, pobreza e consumo sustentável ela também cria contextos de ensino e aprendizagem interativos e centrados no educando.	36	9	45	10
Total	169	47	216	18

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Apesar do exposto, os dados indicam que parte dos respondentes tem outras concepções sobre o que é EDS. Nesse sentido, nota-se que 20,83% (45) deles seguem a lógica tratada pela UNESCO (2017), o que pode ser em razão dos respondentes já terem certa maturidade sobre o conceito, muito em razão de sua carga de leitura sobre a temática, como indicado no PPC's dos cursos analisados. Outros 15,28% (33) dos respondentes adotam como conceito para a EDS, o que é abordado pela CMMAD (1991), e isso ocorre em consequência do significado do DS ser mais difundido na mídia e, por vezes, ser abordado como sinônimos ou consequência.

No que concerne à percepção dos docentes quanto ao conceito de EDS, os dados indicam que 55,55% (10) adotam a perspectiva abordada pela UNESCO (2017). Nesse contexto, Zamora-Polo e Sánchez-Martín (2019) comentam que ao se tratar ou discutir sobre EDS, os docentes tendem a mudar sua postura quando observam a questão da sustentabilidade. Apesar disso, destaca-se que não há um consenso sobre os conceitos e a aplicação do DS e EDS, e que ainda a confusão sobre qual corrente teórica seria mais adequada.

Quando perguntados sobre como classificam seu nível de conhecimento a respeito da temática, os dados apontam que 74,54% (161) dos discentes consideram razoável (88) ou fraco (73), como disposto na Tabela 9. Isso revela que os próprios discentes reconhecem suas limitações sobre a temática, o que pode ser explicado pelo modo como adquirem esses conhecimentos, em que se predomina a mídia (77). Outro fator que pode ajudar a compreender o fenômeno, é que dentre as fontes de informação que possuem, destacam-se as discussões em ambientes de sala de aula (56) que precisam ser ampliadas no currículo, e conversas informais (26).

Já entre os docentes, 77,78% (14) consideram bom (7) ou razoável (7) e isso pode ser em razão deles possuírem um aprofundamento teórico mais adequado e que permite compreender o real significado da EDS. Quando se trata do modo como adquirem seus conhecimentos a respeito da EDS, os docentes colocam a leitura de periódicos (12), participação de cursos e palestras (8), conversas informais (7) e a mídia (6) como meios para obter informações sobre a temática. Para Becker *et al.* (2015), o corpo docente da UFRN tende a assumir a responsabilidade em buscar por novos conhecimentos sempre que se coloca como meio para discussão de tema importantes como a sustentabilidade, DS e EDS.

Tabela 9 – Percepção dos respondentes quanto aos conhecimentos sobre EDS

Conhecimentos sobre EDS		Discentes			Docentes
		Graduação	Pós-graduação	Total	
Como você classifica?	Muito bom	12	1	13	1
	Bom	35	3	38	7
	Razoável	66	22	88	7
	Fraco	55	18	73	3
	Inexistente	1	3	4	0
Como você adquire?	Cursos ou palestras	23	2	25	8
	Leituras de periódicos	22	3	25	12
	Conversas informais	19	7	26	7
	Em ambiente de sala de aula	46	10	56	4
	Notícias da mídia	56	21	77	6
	Não tenho conhecimento e nem interesse no tema	3	4	7	1
	Outro	0	0	0	1
Os conceitos e informações aparecem em que circunstância, em sala de aula?	Material apresentado pelo/a professor/a e Atividades ou exercícios	2	0	2	0
	Material apresentado pelo/a professor/a e Comentários ocasionais do/a professor/a	4	0	4	0
	Material apresentado pelo/a professor/a, Atividades ou exercícios e Comentários ocasionais do/a professor/a	3	1	4	0
	Material apresentado pelo/a professor/a	15	1	16	4
	Atividades ou exercícios	3	1	4	3
	Comentários ocasionais do/a professor/a	19	7	26	9
	Em nenhum momento ou situação	123	37	160	1
	Outros	0	0	0	1
Qual a sua opinião quanto a inserção da temática nas disciplinas ou componentes curriculares?	Importante considerar em todas as disciplinas ou componentes	68	14	82	11
	Importante, somente em disciplinas ou componentes específicos	71	20	91	5
	Interessante, mas pouco relevante para todas as disciplinas ou componentes	12	7	19	1
	Interessante, mas pouco relevante em algumas disciplinas ou componentes	18	5	23	1
	Desnecessário	0	1	1	0

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quando perguntados sobre em que circunstâncias a discussão sobre a temática é explorada em sala de aula, nota-se que 25,93% (56) dos discentes conseguiram observar a discussão sobre EDS em algum momento. No entanto, 74,06% (160) afirma que conceitos e informações sobre a EDS não lhes foram apresentados em nenhum momento ou circunstâncias. Isso pode ter ocorrido tanto em razão da real ausência de tratamento do assunto nos ambientes em que circulam, como também por desconhecimento do significado do termo EDS, o que ainda revela a necessidade de tratar o assunto de algum modo, seja pontualmente, ou de forma transversal ou interdisciplinar. Para Zamora-Polo e Sánchez-Martín (2019) a falta de compreensão mais aprofundada sobre sustentabilidade é arriscada, quando se considera a possibilidade de tratar sobre a temática em sala de aula.

Em relação à opinião dos respondentes quanto a inserção da EDS nas disciplinas ou componentes curriculares dos cursos que fazem na instituição, percebe-se que 80,09% (173) deles compreendem que essa discussão é importante, sobretudo quando abordada em componentes específicos (91). Contudo, para 19,44% (42) dos respondentes embora a temática seja interessante, eles consideram que a discussão não é relevante. Nesse contexto, cabe salientar que a formação para atuação profissional no campo da Administração requer uma visão holística, capaz de promover o desenvolvimento de ações focadas na sustentabilidade (Jacobi; Raufflet; Arruda, 2011).

Em linhas gerais, 83,33% (15) dos docentes compreendem que a discussão sobre o tema EDS é importante e deve ser inserida em sala de aula, ao passo que 11,11% (2) destacam que ajudaria, mas que esse não é um ponto crítico. Ademais, 61,11% (11) deles apontam que essa discussão deveria ser considerada como um ponto importante em todos os componentes curriculares do curso, enquanto 27,78% (5) apontam que deve ser tratada apenas em disciplinas específicas. Diante disso, Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) alertam que a inserção da sustentabilidade, mesmo que de forma fracionada, entre as disciplinas específicas ou na introdução nas demais disciplinas, sem um respaldo institucional, pode acarretar retrocessos no contexto da EDS.

Ao perguntar sobre seu nível de concordância dos respondentes, quanto à presença da temática de EDS no curso ou em disciplinas ou componentes curriculares que já percebeu durante seu processo formativo, 32,87% (71) dos discentes de graduação e 31,17% (17) dos discentes da pós-graduação tornaram-se mais conscientes e sensíveis às discussões sobre a sustentabilidade e problemas ligados a essa questão, como disposto na Tabela 10. Quando se avalia a questão da do DS, os dados indicam que 36,57% (79) dos discentes de graduação e 40,41% (19) dos discentes da pós-graduação concordam com a conscientização que as

disciplinas podem proporcionar. Tal fato pode ser explicado em função da confusão dos respondentes entre os conceitos de EDS e EA, bem como o modo como a temática é abordada entre as disciplinas oferecidas, em especial na graduação, com os componentes curriculares de “Responsabilidade socioambiental” (Natal) e “Gestão ambiental e responsabilidade social” (Currais Novos).

Tabela 10 – Percepção dos discentes sobre EDS no processo formativo

(continua)

Afirmativas		1	2	3	4	5	Total
A(s) disciplina(s) fez você se tornar mais consciente e sensível no que diz respeito a sustentabilidade, em geral, e aos problemas ligados a ela.	Graduação	23	30	45	32	39	169
	Pós-graduação	8	7	15	10	7	47
A(s) disciplina(s) fez você se tornar mais consciente e sensível no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, em geral, e aos problemas ligados a ele.	Graduação	17	26	47	47	32	169
	Pós-graduação	9	10	9	13	6	47
A(s) disciplina(s) fez você entender a sustentabilidade, especialmente quanto às influências nela exercidas pelo ser humano e suas atividades.	Graduação	14	32	40	42	41	169
	Pós-graduação	9	6	9	13	10	47
A(s) disciplina(s) fez você entender o desenvolvimento sustentável, especialmente quanto às influências nela exercidas pelo ser humano e suas atividades.	Graduação	17	26	47	34	45	169
	Pós-graduação	12	7	9	9	10	47
A(s) disciplina(s) fez você incorporar valores e se motivar a participar na proteção do meio ambiente e na resolução de problemas ambientais.	Graduação	24	34	48	37	26	169
	Pós-graduação	11	11	11	10	4	47
A(s) disciplina(s) desenvolvem um senso de responsabilidade relacionado às questões do desenvolvimento sustentável.	Graduação	18	22	50	40	39	169
	Pós-graduação	9	11	11	11	5	47
O curso de Administração que possui vínculo tem uma perspectiva interdisciplinar e sistêmica sobre os assuntos voltados para sustentabilidade.	Graduação	38	41	34	39	17	169
	Pós-graduação	12	13	15	4	3	47
Você considera a estrutura curricular do curso apropriada no tocante ao desenvolvimento sustentável e adequada às demandas emergentes.	Graduação	41	62	37	20	9	169
	Pós-graduação	13	17	10	6	1	47
O curso de administração contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais significativas para um administrador com responsabilidade socioambiental.	Graduação	25	38	52	29	25	169
	Pós-graduação	11	13	15	6	2	47

(conclusão)

Afirmativas		1⁵	2	3	4	5	Total
Os (as) Administradores (as) precisam sempre levar em consideração, nos processos de tomada de decisão, as questões relativas ao desenvolvimento sustentável.	Graduação	5	7	20	36	101	169
	Pós-graduação	1	2	6	18	20	47
Você considera a Educação para o desenvolvimento sustentável é muito importante na formação de administradores (as).	Graduação	4	6	14	35	110	169
	Pós-graduação	2	5	8	15	17	47

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao serem indagados se as disciplinas cursadas o fizeram compreender algo a respeito da sustentabilidade, os dados indicam que 49,11% (83) dos discentes da graduação e 48,94% (23) da pós-graduação concordam que essa discussão existe em consonância com as influências exercidas pelo ser humano e suas atividades. Embora proporcionalmente menor, isso também é observado quando se trata do DS, em que 46,75% (79) dos discentes da graduação e 40,43% (19) da pós-graduação, em termos de concordância. Em geral, isso pode ser explicado em função das demandas de resolutividade que vem sendo direcionada ao processo formativo dos gestores, quando se trata das questões ambientais, como apontam Yamaji *et al.* (2017) e Freitas-Martins, Galleli e Teles (2021).

Ao avaliar se as disciplinas fizeram com que os respondentes incorporassem valores e se motivassem a participar de ações capazes de proteger o meio ambiente e solucionar problemas ambientais, nota-se que 37,28% (63) dos discentes de graduação e 29,79% (14) da pós-graduação concordam com isso. Já quando questionados se as disciplinas os auxiliam a desenvolver algum tipo de senso de responsabilidade relacionado às questões do DS, 46,75% (79) dos discentes de graduação e 34,04% (16) da pós-graduação, concordam que isso acontece. Esses achados indicam que as disciplinas podem não estar se valendo da interdisciplinaridade para transmitir o conhecimento, além de indicar que no processo formativo do Administrador ainda prevalece uma cultura tradicional de ensino-aprendizagem, focada na discussão pontual de conteúdos (Silva; Teixeira, 2019).

Os discentes também foram indagados em relação ao curso que possuem vínculo, de modo a indicar se observam alguma perspectiva interdisciplinar e sistêmica sobre os assuntos pertinentes a sustentabilidade, com isso, os dados apontam que 46,75% (79) dos discentes da

⁵ 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Não concordo e nem discordo; 4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente.

graduação e 53,19% (25) da pós-graduação discordam dessa afirmativa. Já em relação a considerar se a estrutura curricular que lhe é ofertada no curso é apropriada para tratar sobre DS e as demandas emergentes, esse percentual de discordância aumenta, ou seja, 60,95% (103) dos discentes da graduação e 63,83% (30) da pós-graduação percebem uma desarmonia entre o que está disposto na estrutura curricular e o que se espera sobre o tema. Isso revela que além dos docentes não terem espaço para tratar o tema de forma mais assertiva, todo o conteúdo programático está mais voltado a atuação profissional do Administrador, do que sobre a questão da sustentabilidade e DS (Silva; Teixeira, 2019).

Ao averiguar se os respondentes percebem se o curso contribui com o desenvolvimento de competências profissionais significativas para a atuação como um Administrador com responsabilidade socioambiental, percebe-se que 37,28% (63) dos discentes da graduação e 51,06% (24) da pós-graduação discordam disso, o que pode ser justificado pelo pouco número de disciplinas que tratam do assunto, na graduação, bem como pela área de concentração e linhas de pesquisa do programa da pós-graduação. Mas quando questionados se precisam levar em consideração, nos processos de tomada de decisão, as questões relacionadas ao DS, 81,07% (137) dos discentes da graduação e 80,85% (38) da pós-graduação, concordam que isso é necessário. Dessa forma, compreende-se que embora a discussão possa ser superficial, os respondentes compreendem que compreender o fenômeno da responsabilidade socioambiental é necessário para os auxiliar no processo de tomada de decisão (Santos *et al.*, 2020).

Indagando os respondentes se eles consideram importante a discussão sobre EDS na sua formação como Administrador, nota-se que 85,80% (145) dos discentes da graduação e 68,09% (32) da pós-graduação concordam. Nesse contexto, compreende-se que os discentes em formação reconhecem a necessidade de se discutir a EDS e que para se tornarem gestores mais preparados para tratar sobre a relação das empresas como meio ambiente, precisam ter conhecimentos mais aprofundados sobre a temática (Jacobi; Raufflet; Arruda, 2011). Sendo assim, revela que embora a discussão possa não estar dentro do que se espera para a formação de um gestor ambientalmente responsável, as ideias já discutidas, mesmo sem muita profundidade, despertam o interesse dos discentes em formação para as questões da sustentabilidade.

Em relação ao nível de importância que os discentes atribuem ao que o curso designa para a EDS, os dados revelaram que 43,52% (94) deles colocam essa temática como “importante” (42) ou “muito importante” (52). Avaliando o nível de formação, os dados apontam que 45,56% (77) dos discentes da graduação a classificam desse modo, à medida que

entre os discentes da pós-graduação observa-se isso em 36,17% (17) dos respondentes. Essa percepção está alinhada aos achados de Escrig-Olmedo *et al.* (2017), que aponta o quanto é importante adotar a abordagem da EDS no processo de formação dos discente, uma vez que os capacita para atuar em situações que requeiram soluções mais sustentáveis.

Entre os docentes, 44,44% (8) deles indicam que o curso considera a temática da EDS “pouco importante”, quando se destaca as disciplinas ou componentes curriculares oferecidos a formação dos discentes. Além disso, colocam que para garantir que os indivíduos sejam capazes de compreender os desafios da sustentabilidade, estejam conscientes de sua relevância para a realidade em sua volta, bem como tomem medidas adequadas, 50% (9) deles colocam que é necessário “desencadear transformações estruturais nos sistemas econômicos e sociais atuais, através da promoção de valores alternativos e métodos contextualizados”. Nessa perspectiva, compreende-se que apesar da discussão gerar desconfiças, ela é válida para todos os tipos de ambiente, ou seja, academia, empresas, mídia e Poder público (Melo; Brunstein, 2014).

Quando perguntados sobre a discussão da EDS em sua vida profissional, 38,89% (7) dos docentes apontam nunca terem trabalhado nada sobre a temática, como disposto na Tabela 11. Os respondentes também foram indagados se incentivavam os seus discentes a escreverem sobre a EDS e 72% (13) deles indicaram que tal incentivo acontecia ocasionalmente. Nesse sentido, destaca-se que os docentes precisam criar uma abordagem pedagógica mais apropriada para tratar sobre sustentabilidade, para com isso ter condições de discutir sobre o tema e incentivar seus discentes a criarem uma reflexão crítica e social sobre o assunto (Kearins; Springett, 2003; Becker *et al.*, 2015).

Tabela 11 – Uso da EDS na atuação profissional dos docentes

(continua)

EDS		Atua somente na Graduação	Atua na Graduação e Pós-graduação	Total
Trabalha ou já trabalhou com a temática	Sim, apenas em atividade de ensino	1	0	1
	Sim, apenas em atividade de extensão	1	0	1
	Sim, em atividade de ensino e extensão	0	2	2
	Sim, em atividade de ensino e pesquisa	2	0	2
	Sim, em atividade de ensino, pesquisa e extensão	5	0	5

(conclusão)

EDS		Atua somente na Graduação	Atua na Graduação e Pós-graduação		Total
Trabalha ou já trabalhou com a temática	Não, nunca trabalhei com a temática	3	4		7
Frequência com que discute a temática	Muita frequência	0	1		1
	Frequentemente	5	0		5
	Às vezes	6	3		9
	Raramente	1	2		3
Frequência com que incentiva os discentes a escrever sobre a temática	Frequentemente	1	0		1
	Ocasionalmente	10	3		13
	Raramente	1	3		4
Nível de importância que atribui a temática, de acordo com seus interesses acadêmicos	Muito importante	10	5		15
	Razoavelmente importante	2	1		3
	Sem importância	0	0		0
Escreveu ou publicou alguma produção científica sobre a temática	Não, nunca escrevi nada a respeito	5	4		9
	Sim, desenvolvi e publiquei 1 trabalho	2	1		3
	Sim, desenvolvi e publiquei de 2 a 5 trabalhos	5	1		6

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quando se analisa a frequência com que se discute sobre EDS, os dados apontam que 50% (9) dos docentes não fazem isso com frequência em sala de aula. Logo, compreende-se que essa discussão pode estar sendo realizada em algum momento, quando aborda questões relacionadas à sustentabilidade. Segundo Barbieri (2012), a preparação dos docentes pode contribuir diretamente com o debate da temática em sala de aula, já que tais profissionais têm o papel de preparar os discentes para a atuação técnica e os auxiliar na construção de reflexões sociais e ambientais.

No que concerne ao nível de importância que os docentes atribuem a temática, de acordo com seus interesses acadêmicos e a sua produção acadêmica, percebe-se que 83,33% (15) dos respondentes destacam que essa discussão é importante e está entre seus interesses acadêmicos. Contudo, 50% (9) dos docentes apontam que até o momento não produziram ou publicaram nada a respeito da EDS. Tal contradição pode ser explicada por Melo e Brunstein

(2014), que afirmam que a temática está passando por um período de reconhecimento e implantação no ambiente acadêmico.

Já quanto ao entendimento dos discentes a respeito dos ODS, a pesquisa aponta que 98,22% (166) dos discentes da graduação declaram os compreender, ao passo que todos os discentes da pós-graduação declaram não entenderem do que se trata. Quanto à percepção dos respondentes em relação a menção dos ODS em sala de aula, a pesquisa revelou que 57,21% (95) dos discentes da graduação já ouviram algo a respeito do assunto em sala de aula, ao passo que 78,72% (37) dos discentes da pós-graduação não observou nada a respeito do assunto no ambiente de sala de aula. Isso pode ter ocorrido em razão da demanda formativa do curso, que foca muito mais no currículo para o gerenciamento do negócio e avaliação de desempenho, atendo sobremaneira aos aspectos tradicionais de gestão, do que nos ODS (Silva; Teixeira, 2019; Farias; Coelho; Coelho, 2019).

Quando perguntados sobre qual ou quais ODS são mais urgentes a serem alcançados, os dados indicam que “fome zero e agricultura sustentável” (175), “erradicação da pobreza” (151), “educação de qualidade” (148), “saúde e bem-estar” (142), “água potável e saneamento” (137), são apontados por pelo menos 63,43% dos respondentes como pontos chave, como apresentado na Tabela 12. Isso pode ocorrer tanto em função dessas ODS serem mais visíveis perante a sociedade, como também em razão do modo como a mídia aborda o tema, seja no meio televisivo, impresso ou digital. Para mais, como aponta Almeida Filho e Lauer (2021), os ODS contemplam uma visão ampla do Mundo, o que permite reunir entes da sociedade civil e organizada, no sentido de promover o verdadeiro DS.

Tabela 12 – Número de ODS apontados como urgentes, pelos respondentes

(continua)

ODS	Discentes			Docentes
	Graduação	Pós-graduação	Total	
Erradicação da pobreza	111	40	151	14
Fome zero e Agricultura sustentável	133	42	175	10
Saúde e Bem-estar	111	31	142	8
Educação de qualidade	111	37	148	10
Igualdade de gênero	52	12	64	7
Água potável e Saneamento	105	32	137	11
Energia limpa e acessível	65	20	85	9
Trabalho decente e Crescimento econômico	75	20	95	6
Indústria, inovação e infraestrutura	56	16	72	2

(conclusão)

ODS	Discentes			Docentes
	Graduação	Pós-graduação	Total	
Redução das desigualdades	92	16	108	9
Cidades e Comunidades sustentáveis	86	16	102	4
Consumo e Produção responsáveis	109	14	123	7
Ação contra a mudança global do clima	88	9	97	7
Vida na água	52	11	63	2
Vida terrestre	61	2	63	0
Paz, Justiça e Instituições eficazes	58	3	61	4
Parcerias e Meios de implementação	43	5	48	3

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com o questionamento aos discentes sobre quais ODS seriam os mais urgentes de serem alcançados, percebe-se que os mais citados estão relacionados diretamente com a vida em comunidade. Por outro lado, os ODS menos citados dizem respeito a questão das “parcerias e meios de implementação” (48), “paz, justiça e instituições eficazes” (61), “vida terrestre” (63), “vida na água” (63), que são mais abrangentes e possuem características relacionais. Tal fato pode ser explicado em função da falta de consenso sobre o conceito de DS e compreensão dos ODS (Almeida Filho; Lauer, 2021).

Entre os docentes que participaram da pesquisa, percebe-se que eles compreendem o que são ODS, apesar de não se observar uma unanimidade quanto a quais seriam mais urgentes e que 50% (9) deles abordam “ocasionalmente” o tema. Dentre os objetivos apontados como prioritários, destacam-se: “erradicação da pobreza” (14), “água potável e saneamento” (11), “fome zero e agricultura sustentável” (10) e “educação de qualidade” (10). Os ODS citados pelos docentes como os mais urgentes partem do mesmo princípio daqueles citados pelos discentes, que apontam os ODS que estão relacionados com a vivência em sociedade.

Ao avaliar a percepção dos discentes sobre o desenvolvimento de ações institucionais alinhadas ao desenvolvimento sustentável ou para a sustentabilidade, entre as atividades de ensino, os dados apontam que 26,63% (45) dos discentes de graduação já viram algo a respeito em disciplinas específicas (23) ou em pelo menos três disciplinas (22) durante o curso, como apresentado na Tabela 13. Já entre os discentes da pós-graduação, nota-se que 36,17% (17) apontam que esse tipo de discussão ocorreu de maneira informal, sem vínculos específicos com disciplinas ou componentes curriculares, mas por meio da apresentação de

exemplos esporádicos por parte do corpo docente. Esse fato pode ser explicado em função da discussão sobre DS muitas vezes ser abordada de forma pontual e informal no curso, com o uso de exemplos ou exposição de pontos de vista por parte dos docentes (Lambrechts *et al.*, 2013).

Tabela 13 – Percepção dos respondentes sobre DS em atividades institucionais

Atividades		Discentes			Docentes
		Graduação	Pós-graduação	Total	
Ensino	Sim, de maneira informal, com alguns exemplos	65	17	82	10
	Sim, em disciplinas específicas sobre o tema	23	2	25	4
	Sim, em até três disciplinas	21	7	28	0
	Sim, em mais de três disciplinas	1	0	1	0
	Sim, em materiais didáticos	0	0	0	1
	Não, acredito que o assunto não foi discutido nas aulas	59	21	80	3
Pesquisa	Sempre	3	0	3	0
	Quase sempre	7	3	10	0
	Às vezes	103	27	130	10
	Raramente	0	0	0	8
	Nunca	56	17	73	0
Extensão	Sempre	4	1	5	1
	Quase sempre	19	8	27	0
	Às vezes	109	29	138	11
	Raramente	0	0	0	6
	Nunca	37	9	46	0

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quando se avalia os demais pontos do tripé universitário, ou seja, atividades de pesquisa e extensão, os dados indicam que essa temática “às vezes” podem ser encontradas em meio aos projetos institucionais submetidos pelo corpo docente. Nesse ínterim, destaca-se que 33,14% (56) dos discentes da graduação e 36,17% (17) da pós-graduação nunca observaram nada a respeito da temática entre as atividades de pesquisa dos docentes, sobre as quais tem conhecimento. Entre as atividades de extensão esse percentual é ainda menor, pois 21,89% (37) dos discentes da graduação e 19,15% (9) da pós-graduação apontam nunca terem percebido algo a respeito entre as ações do curso junto a sociedade, que pudesse envolver o

DS. Tudo isso por ter ocorrido em função da falta de preocupação dos cursos com a questão do DS, bem como pela dificuldade que os pares podem ter para propor projetos e discussões que envolvam a sustentabilidade, EDS e ODS (Barth; Rieckmann, 2012; Almeida Filho; Lauar, 2021).

Na percepção dos docentes, nas atividades de ensino o DS é abordado de maneira informal, por meio do uso de exemplos, para 55,56% (10) deles. Ademais, eles apontam que quando se trata do tema EDS, a discussão é comumente realizada em atividades de “ensino” (9) ou “extensão” (6). Em vista disso, destaca-se que entre as atividades que compõem o tripe universitário, aparentemente a atividade de “ensino” se mostra como a mais fácil a ser implementada, seja de maneira formal ou informal. No entanto, as atividades de “pesquisa” e “extensão” carecem de uma organização estrutural mais complexa, pois necessitam de projetos formais para serem colocadas em práticas. Tudo isso vai de encontro com a concepção de que, nacionalmente, propor projetos que debatam a os ODS, EDS e o DS, requer robustez (Barth; Rieckmann, 2012).

Em relação ao fato de o curso informar suas ações sustentáveis, os dados revelam que 51,38% (111) dos discentes destacam que eles fazem isso “às vezes”, por meio de relatórios publicizados em reuniões ou murais (62), e-mail institucional (39), página eletrônica do curso (5), palestras, oficinas ou cursos (4) ou de comunicados circulares afixados em murais (1). Quanto à divulgação de informações sobre as ações sustentáveis da instituição, (108) os discentes percebem isso “às vezes”, por meio de outras ferramentas como o Instagram (43) e e-mail institucional (47). Isso pode ser resultado das mudanças que vêm ocorrendo nas relações institucionais com a sociedade, que vem buscando por alternativas e meios cada vez mais eficazes para tornar suas ações mais transparentes (Tavarez; Gomes, 2018).

Em linhas gerais, os docentes apontam que o curso de Administração “às vezes” (8) ou “raramente” (7) divulgam algo sobre suas ações sustentáveis, mas quando realizadas, são mediante “palestras, oficinas ou cursos” (6) ou “e-mail institucional” (5). Avaliando institucionalmente, eles destacam que isso ocorre “frequentemente” (9) ou “às vezes” (7), com o uso do “e-mail institucional” (8), “página eletrônica do curso (site)” (5) ou “palestras, oficinas ou cursos” (3). Desse modo, salienta-se que em razão dos docentes possuírem uma maior compreensão sobre as exigências de transparência que a IES deve ter, justifica-se a menção dos respondentes as mais diversas formas da instituição apresentar suas ações. Para Tavarez e Gomes (2018), as instituições devem ter alternativas para indicar suas ações de maneira mais eficaz e transparente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou investigar qual a percepção dos docentes e discentes da área de Administração sobre a temática “Educação para o desenvolvimento sustentável”. Para tanto, coube proceder com a análise dos documentos de organização institucional, para averiguar questões relacionadas a ODS e EDS, bem como a aplicação de questionários na modalidade presencial, junto aos docentes e discentes com vínculos nos cursos de graduação de Currais Novos e Natal. Assim, também foi necessário aplicar o questionário junto aos docentes e discente com atuação na pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

Com a avaliação dos documentos de organização institucional acerca da previsão teórica ou prática sobre a questão da “Educação para o desenvolvimento sustentável”, os dados apontam que há uma leve preocupação com a temática, com tímidas discussões no PDI e PPI, quando se refere a EDS. Os 17 ODS são citados no PLS mesmo que de forma tímida e os PPC’s abordam poucas questões relacionadas à temática, o que pode ser justificado em função das especificidades de cada um desses documentos. No entanto, cabe frisar que o marco temporal dos PPC’s também pode ser um determinante sobre a não inclusão das prerrogativas da EDS e do DS no processo formativo dos discentes, tendo em vista o do curso de graduação em Currais Novos (2009) e o de Natal (2017). Ademais, como a temática não está no escopo e nem entre as linhas de pesquisa da pós-graduação, compreende-se que a discussão tende a ser superficial.

Considerando que os docentes são os responsáveis por trabalhar na construção da maioria dos documentos de organização institucional (PDI, PPI, PLS, PPC), compreende-se que eles precisam ter o mínimo de familiaridade com esses documentos. As informações coletadas a partir dos docentes apontam que eles têm o conhecimento da existência de tais documentos na instituição, com destaque para o PPC. Ao direcionar o questionamento para o tratamento da EDS nos documentos, os docentes revelam que a temática deve ser abordada de forma expressa no PDI da instituição e no PPC de cada curso.

Ao identificar o perfil sociodemográfico dos respondentes, constatou-se que predomina o público feminino entre os discentes, com idades entre 20 e 23 anos, isso mostra que o ingresso na universidade tem ocorrido cada vez mais cedo. Os dados também indicam que boa parte dos respondentes já possuem algum tipo de ocupação, o que pode ser explicado em função do número de vagas de estágio e bolsas disponíveis para os discentes da graduação e pós-graduação, além de parte deles já estar atuando formalmente no mercado de trabalho. Isso revela que o público que tem ingressado no curso de Administração além de jovem,

também demonstra ter uma concepção diferenciada sobre as demandas econômicas, sociais e ambientais.

No que diz respeito ao perfil sociodemográfico dos docentes, nota-se que eles são maduros (40 a 59 anos), revelando uma vivência acadêmica bem estruturada, sendo formado por uma maioria de pessoas do gênero masculino, lecionando majoritariamente nos cursos de graduação em Administração. Tais profissionais possuem formação em nível de doutorado, na área de negócios ou afins. Quanto à percepção dos respondentes em relação ao nível de conhecimento sobre as dimensões do “Desenvolvimento sustentável”, nota-se que eles compreendem as dimensões tradicionais que permeiam a discussão. Além disso, os dados também mostram que eles também reconhecem outras dimensões para além da questão econômica, social e ambiental, tais como a ecológica, ética, cultural e sociocultural. Isso mostra que os discentes em formação estão atentos as mudanças do ambiente e desenvolvem ações, mesmo que de forma tímida, orientadas para as dimensões que permeiam a sustentabilidade e o DS.

Em relação ao entendimento dos respondentes a respeito do conceito de “Educação para o desenvolvimento sustentável”, o estudo revela que existe uma confusão sobre o que é EA e EDS. Isso pode ser explicado em função do termo EA ser abordado de forma mais clara na mídia e por ser um dos elementos que compõe as dimensões da EDS. Dessa forma, destaca-se que as discussões sobre EA são mais antigas e estruturadas do que a questão da EDS, cujo fundamento é pautado nas práticas e discussões internacionais. Os dados também revelam que em razão de sua vivência acadêmica, os docentes compreendem o real conceito da EDS e têm ciência de que da necessidade de se desenvolver um processo de ensino-aprendizagem em que discentes desenvolvam senso crítico.

Em se tratando sobre o entendimento dos respondentes a respeito dos ODS, os resultados indicam que os objetivos relacionados ao tratamento da vida em comunidade recebem maior destaque. Isso pode ser explicado pelo fator apelativo que a mídia coloca nos problemas sociais, o que tornam esses objetivos mais visíveis e de fácil compreensão. Ressalta-se também que os ODS são fontes importantes de orientação para a sociedade e os discentes em formação, na área de negócios, precisam compreender todas os seus propósitos para de fato terem condições de promover a sustentabilidade e o DS.

Os dados também revelam que os docentes têm a mesma percepção dos discentes, quando apontam os ODS relacionados a vida em comunidade como os mais importantes a serem observados. Isso é retratado até mesmo pela mídia e por suas próprias experiências. Nesse sentido, salienta-se que eles são formadores de futuros administradores e o modo que

transmitem seu conhecimento pode o levar a desenvolverem ações capazes de promoverem a sustentabilidade e o DS.

Por fim, a respeito da percepção dos respondentes sobre o desenvolvimento de ações institucionais alinhadas ao desenvolvimento sustentável, a pesquisa evidencia que o tripé que norteia a universidade, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão, não tem dado conta das discussões inerentes ao DS e a sustentabilidade. Dessa forma, é notável que as discussões existentes são tímidas e são percebidas mais entre as atividades de ensino, do que em projetos de pesquisa ou extensão. Apesar disso, os documentos de organização institucional mencionam a existência de ações relacionadas a EDS, cuja comunicação ocorre prioritariamente por meio de e-mails institucionais.

Considerando o tripé universitário, em relação às atividades e práticas do DS, os docentes afirmam que há um desequilíbrio, estando as atividades de “ensino” mais propícias para a discussão, mesmo que informalmente. Para mais, coloca-se que a abordagem dessa temática em atividades de “extensão” é superficial e que na área da “pesquisa” é quase inexistente. Porém, o modo como a comunicação se propaga na instituição indica que as ações em favor da sustentabilidade, quando ocorrem, precisam ser bem estruturadas.

5.1 CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO

Esta pesquisa constata que a formação oferecida pelos cursos de graduação e pós-graduação em Administração da UFRN abordam a temática da sustentabilidade de maneira informal e que a demanda formativa não adota os preceitos da EDS. Com isso, pressupõe que embora os cursos tratem, de algum modo, sobre a questão da sustentabilidade nas dimensões ambiental, social e econômica, ainda se faz necessário um maior aprofundamento, para que promova a construção de um perfil profissional capaz de lidar com o ambiente natural. Com a análise dos documentos de organização institucional, nota-se que a discussão ainda é incipiente, embora a UFRN mantenha um PLS e ações ativas com foco na sustentabilidade, bem como aborda sobre algumas das áreas prioritárias da EDS no PDI.

Os dados também indicam que para se conhecer melhor o fenômeno é importante fazer uso de fontes diversas de informações, o que foi possível com a análise dos documentos de organização institucional e aplicação de questionário juntos aos docentes e discentes vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação da UFRN. Ademais, revela-se a necessidade de se ampliar e formalizar a discussão sobre EDS, na instituição e nos cursos sob

análise, no sentido de torná-la mais efetiva e adequada as demandas da sociedade, que desejam a inserção de profissionais devidamente capacitados para desenvolver uma atuação ambiental, social e econômica mais eficaz e responsável. Outro ponto importante diz respeito a necessidade de adequação do PPC as DCN, considerando o conteúdo da Resolução n.º 5, de 14 de outubro de 2021. Diante disso, considerando que as discussões sobre sustentabilidade podem se tornar um diferencial competitivo, os conteúdos oferecidos em nível de graduação e pós-graduação precisam ser repensados, se houver o desejo de inserir os elementos da EDS na formação do Administrador.

5.2 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Considerando o propósito do estudo, destaca-se que há limitações quanto ao universo e amostra da pesquisa, uma vez que se limitou a análise da percepção dos docentes e discentes vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação em Administração da UFRN, considerando a sua disponibilidade em participar da pesquisa. Diante disso, sugere-se ampliar o tempo de coleta de dados e a frequência com que se aplica o questionário, de modo a possibilitar um maior número de resposta sobre a EDS. Além disso, cabe realizar entrevistas com os docentes e discentes, no sentido de investigar na análise do discurso se a questão da sustentabilidade, DS, EDS e ODS é abordada ou observada na instituição ou no curso.

REFERÊNCIAS

AKANIME, C. T.; YAMAMOTO, R. K. **Estudo Dirigido de Estatística Descritiva**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

ALENCAR, E. R. P. **Ensino superior no Brasil: entre o estado e o mercado**. 2011. 217 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

ALLEN, R. **How to Save the World**. Londres, Kogan Pagwe, 1980.

ALMEIDA FILHO, N.; LAUAR, A. S. S. Desenvolvimento Sustentável e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Processos distintos e interesses convergentes. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, v. 6, n. 2, p. 3-29, 2021.

ALMEIDA, É. F.; BRANDÃO, T., P.; SILVA-FORSBERG, M. C. Educação para a sustentabilidade na formação de professores. In.: Encontro Nacional de Ensino de Biologia, 8, 2021, Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...] Fortaleza: ENEBIO, 2021.

AMORIM, R. C. M.; CUSTÓDIO, L. S. A necessidade de estruturação dos pressupostos da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial para as realidades do ensino/aprendizagem nos cursos de administração. **Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais da UNI-BH**, v. 3, n. 1, jul. 2010.

ANNAN-DIAB, F.; MOLINARI, C. Interdisciplinarity: Practical approach to advancing education for sustainability and for the Sustainable Development Goals. **The International Journal of Management Education**, v. 15, n. 2, p. 73-83, 2017.

ARAGÃO, J. W. M.; MENDES NETA, M. A. H. **Metodologia Científica**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017.

ARAÚJO, K. K. S.; BARROSO, C. M. R.; SOUZA, É. J. C. Os paradigmas da Sustentabilidade: entre o ecodesenvolvimento e o desenvolvimento sustentável. **Revista Contexto Geográfico**, v. 2, n. 3, p. 76-85, 2017.

ARENDRT, H. **A promessa da política**. Trad. Pedro Jorgensen Jr. Rio de Janeiro: DIFEL, 2008.

AYRES, R. U. Statistical measures of unsustainability. **Ecological Economics**, v. 16, n. 3, p. 239-55, 1996.

AZEVEDO, R. A. B. A sustentabilidade da agricultura e os conceitos de sustentabilidade estrutural conjuntural. **Revista Agricultura Tropical**, Cuiabá, v. 6, n. 1, p. 9-42, 2002.

BAÑON-GOMIS, A. J. et al. Rethinking the Concept of Sustainability. **Business and Society Review**, v. 116, n. 2, p. 171-91, 2011.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Educação ambiental e gestão ambiental na formação do administrador: uma visão do quadro regulatório. In: MORETTI, S. L. A. **Ensino e pesquisa em administração**: propostas para capacitação docente. São Paulo: Capes, Otoni, 2010.

BARBIERI, J. C; SILVA, D. Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **RAM, REV. ADM. MACKENZIE**, v. 12, n. 3, São Paulo, p. 51-82, maio/jun. 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, L. F. B. P. **Análise de políticas públicas para educação superior no Brasil**: uma aplicação de dinâmica de sistemas. 2017. 184 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

BARRETO, M. L. VILAÇA, M. T. M. Controvérsias e consensos em educação ambiental e educação para o desenvolvimento sustentável. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 5, p. 01-18, e975167, 2018.

BARTH, M.; RIECKMANN, M. Academic staff development as a catalyst for curriculum change towards education for sustainable development: an output perspective. **Journal of Cleaner production**, v. 26, p. 28-36, 2012.

BASTOS, A. T.; NUNES, J. B. C.; FREITAS, A. A. F. Educação para a sustentabilidade em cursos de graduação a distância: Análise de uma IES pública do Nordeste do Brasil. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 3, p. 147-163, 2014.

BAUMGARTNER, W. H. Universidades públicas como agentes de desenvolvimento urbano e regional de cidades médias e pequenas: uma discussão teórica, metodológica e empírica. **GeoTextos**, v. 11, n. 1, p. 91-111, jul. 2015.

BECKER, D. V. *et al.* Educação para a sustentabilidade no Ensino Superior: O papel do docente na formação do Administrador. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 19, n. 3, p. 615-628, 2015.

BERTOLDI, W. J. **Processo de implantação do Plano Institucional de Desenvolvimento Integrado na Universidade do Contestado/UnC**. 2006. 87 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

BIERNATH, A. Brasil tem 21 universidades em ranking das mil melhores do mundo — mas nenhuma no top 100. **BBC Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62548262>. Acesso em: 20 set. 2022.

BILERT, V. S. S.; LINGNAU, R.; OLIVEIRA, M. R. A educação ambiental nas universidades públicas estaduais do Paraná: uma análise a partir dos documentos institucionais. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, v.13, n.4, p. 3444-3452, set-dez. 2014.

BOEVE-DE PAUW, J. *et al.* The effectiveness of education for sustainable development. **Sustainability**, v. 7, n. 11, p. 15693-15717, 2015.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União nº 116, seção 1, p. 69-70, 2012.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4**, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União nº 137, seção 1, p. 26-27, 2005.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 5**, de 14 de outubro de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Diário Oficial da União, Seção 1, pp. 47 e 48, 2021.

BRASIL, **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 16 jul. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: Diretrizes para Elaboração**. 2004. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pdi/files/2013/04/Diretrizes-para-elabora%C3%A7%C3%A3o-do-PDI-2004.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022

BRASIL, Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 5.773**, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.746**, de 05 de junho de 2012. Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – CISAP. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2012/Decreto/D7746.htm. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.235**, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm Acesso em: 16 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto-lei nº 20.158**, de 30 de julho de 1931. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20158-30-junho-1931-536778-republicacao-81246-pe.html>. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 16 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm. Acesso em: 25 out. 2022.

BRASIL. Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999.

BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S.; SILVA, H. C. C. (Ed.). **Educação para Sustentabilidade nas escolas de Administração**. São Carlos: Rima, 2014.

BURREL, G.; MORGAN, G. **Sociological Paradigms and Organizational Analysis**. London: Heineman, 1979.

CAMPELLO, L. G. B.; SILVEIRA, V. O. Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) e o greening das universidades. **Revista Thesis Juris**, v. 5, n. 2, p. 549-572, 2016.

CARDOSO, W. M. **O impacto do plano de desenvolvimento institucional na profissionalização das instituições privadas de ensino superior**. 2006. 66 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Pós-Graduação em Administração das Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, da Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2006.

CARRERA, F. **Cidade sustentável: utopia ou realidade?** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico** (5a ed.). São Paulo: Cortez, 2011.

CASTELO-BRANCO, A. F. V.; LINARD, Z. Ú. S. A.; SOUSA, A. C. B. Educação para o Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental. **Conex. Ci. e Tecnol.** Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 25-31, mar. 2011.

CEBRIÁN, G.; JUNYENT, M. Competencies in education for sustainable development: Exploring the student teachers' views. **Sustainability**, v. 7, n. 3, p. 2768-2786, 2015.

CEULEMANS, K.; MOLDEREZ, I.; VAN LIEDEKERKE, L. Relatórios de sustentabilidade no ensino superior: uma revisão abrangente da literatura recente e caminhos para novas pesquisas. **Journal of Cleaner Production**, v. 106, p. 127-143, 2015.

CHARLES, S. A universidade na época democrática: problemas e desafios. **Integração**, v. 11, n. 43, p. 359-368, 2005. Recuperado de: ftp://ftp.usjt.br/pub/revint/359_43.pdf.

CICMANEC, E. R.; NOGUEIRA, E. E. S. O Corpo de Conhecimentos da Profissão do Administrador no Brasil: contribuições do Sistema CFA/CRA para sua Legitimação. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 17, n. 1, p. 9-34, 2018.

CMMAD, Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. 2 ed. Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COELHO, F. S. **Educação superior, formação de administradores e setor público**: um estudo sobre o ensino de administração pública – em nível de graduação – no Brasil. 2006. 151 f. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) – Escola de Administração de Empresa de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo 2006.

COLLADO-RUANO, J. Reflexões filosóficas sobre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável: uma abordagem complexa, transdisciplinar e biomimética. **Foro de Educación**, v. 17, n. 26, p. 135-152, 2019.

CORRÊA, M. M.; ASHLEY, P. A. Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Reflexões para ensino de graduação. **REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 35, n. 1, p. 92-111, 2018.

CUNHA, L. A. **Ensino Superior e Universidade no Brasil**. In: Lopes, E. M. T. *et al.* 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CUNHA, M. R. **Gestão estratégica de IES**: modelos e funções do planejamento estratégico em universidades públicas e privadas de Palmas – Tocantins. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal, 2011.

DEMAJOROVIC, J.; SILVA, H. C. O. Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de Administração: desafios e perspectivas. **RAM Rev. Adm. Mackenzie**, v. 13, n. 5, p. 39-64, set./out. 2012.

DEPONTI, C. M.; ALMEIDA, J. Indicadores para a avaliação da sustentabilidade em contextos de desenvolvimento rural local. In: Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural, 2002, Porto Alegre, **Anais** [...] p.1-21, 2002.

DESLANDES, S. F.; MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, Rio de Janeiro, 2010.

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DIDONET, D. L.; SOUZA, J. P.; SOUZA, T. A. Práticas da Educação Ambiental: uma proposta de educação para o desenvolvimento sustentável. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 1-11, 2015.

DURHAM, E. R. Autonomia, controle e avaliação. In: MORRHY, L. (Org.). **Universidade em questão**. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

EGOSHI, K. **ESAN - Escola Superior de Administração de Negócios**: A Primeira Escola de Administração do Brasil e da América Latina. Disponível em:

<http://www.cienciaadministracao.com.br/ESAN.htm>. Acesso em 27 nov. 2022.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. Oxford: Capstone, 1999.

ESCRIG-OLMEDO, E. et al. Fostering the Professionalization of Business Students Through Education for Sustainable Development at University. In: FILHO, W. L. et al. (Eds.). **Handbook of Theory and Practice of Sustainable Development in Higher Education**. World Sust ed. Hamburg: Springer, Cham, 2017. p. 53–68.

FARIAS, L. C. **Educação para sustentabilidade em administração**: uma análise das concepções de estudantes da UFPB. 2016. 89 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

FARIAS, L. C.; COELHO, A. L. A. L.; COELHO, C. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e educação para a sustentabilidade: análise das concepções de sustentabilidade de estudantes de administração em uma instituição pública superior. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 796-836, set./dez. 2019.

FÁVERO, M. L. A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cadernos Ebape. BR**, v. 15, p. 667-681, 2017.

FIGUEIRÓ, P. S.; BITTENCOURT, B. A.; SCHUTEL, S. Education for sustainability in business schools by practicing social learning. **Brazilian Journal Of Science And Technology**, [s.l.], v. 3, n. 1, p. 1-16, mar. 2016.

FIGUEIRÓ, P. S.; RAUFFLET, E. Sustainability in higher education: a systematic review with focus on management education. **Journal of cleaner production**, v. 106, p. 22-33, 2015.

FIGUEIRÓ, P. S.; SILVA, T. N. Fontes de Capital Social e a Educação para a Sustentabilidade: uma articulação promissora. **Revista iberoamericana de educación**, Vol. 66 Núm. 1 2014.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCISCO, T. H. A. *et al.* A contribuição do PDI nas atividades de planejamento e gestão das instituições de educação superior. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 5, n. 3, p. 81-107, dez. 2012.

FRANCO, S. C. *et al.* Plano de gestão de logística sustentável e seus indicadores: O conteúdo mínimo de divulgação, conscientização e capacitação nas universidades federais brasileiras. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 204-226, out. 2017.

FREITAS-MARTINS, M. S.; GALLELI, B.; TELES, N. E. B. Pressões institucionais e isomorfismo na educação para o desenvolvimento sustentável em cursos de administração: uma revisão exploratória da literatura. RACEF – **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**. v. 12, n. 3, p. 133-153, 2021.

GALLELI, B.; TELES, B. B.; MARTINS, M. S. F. A Educação para a Sustentabilidade nos cursos de Administração nas Universidades Brasileiras. In: Encontro da ANPAD, 43, 2019, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo: ANPAD, 2019.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F. *et al.* Consciência ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino de Administração. **Revista Administração de Empresas**, v. 8, n. 1, 2009.

GOODLAND, R.; LEDEC, G. Neoclassical economics and principles of sustainable development. **Ecological modelling**, v. 38, n. 1-2, p. 19-46, 1987.

HAAS, C. M. Projetos pedagógicos nas instituições de educação superior: aspectos legais na gestão acadêmica. **RBP AE**, v. 26, n. 1, p. 151-171, jan./abr. 2010.

HÉKIS, H. R. **Balanced scorecard**: proposta de indicadores para monitorar e avaliar projetos pedagógicos dos cursos de graduação: o caso da Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção – Gestão de Negócios). 2004. 221f. – Programa de Pós- Graduação em Engenharia da Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. 2004.

HERNÁNDEZ-SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, M. **Metodología de la investigación**. 6. ed. Mexico D.F.: McGraw-Hill/Intramericana Editores, 2014.

HUCKLE, J. Realizing sustainability in changing times. In: HUCKLE, J; STERLING, S. (Ed.). **Education for Sustainability**. Sterling, VA: Earthscan, 2014.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Revista Educação e Pesquisa FE-USP**, v. 31, n. 2, p. 302-313, maio/ago. 2005.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **RAM Rev. Adm. Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 21-50, maio/jun. 2011.

JONES, P. *et al.* The sustainable development goals and information and communication technologies. **Indonesian Journal of Sustainability Accounting and Management**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2017.

- KOPNINA, H. Education for sustainable development (ESD): The turn away from 'environment' in environmental education? **Environmental Education Research**, v. 18, n. 5, p. 699-717, 2012.
- LAMBRECHTS, W. et al. The integration of competences for sustainable development in higher education: an analysis of bachelor programs in management. **Journal of Cleaner Production**, v. 48, p. 65-73, 2013.
- LARA, J. E.; GENEROSO, G. B. M.; LOCATELLI, R. L.; AFONSO, T. Adoção dos critérios de sustentabilidade ambiental no processo de compras de uma Universidade Federal. **Revista IPTEC**, v. 3, n. 2, p. 254-267, 2015.
- LEAL FILHO, W. *et al.* Planning and implementing sustainability in higher education institutions: an overview of the difficulties and potentials. **International journal of sustainable development & world ecology**, v. 25, n. 8, p. 713-721, 2018b.
- LEAL FILHO, W. *et al.* The role of higher education institutions in sustainability initiatives at the local level. **Journal of cleaner production**, v. 233, p. 1004-1015, 2019.
- LEAL FILHO, W. *et al.* The role of transformation in learning and education for sustainability. **Journal of cleaner production**, v. 199, p. 286-295, 2018a.
- LIMA, C. E.; AMANCIO-VIEIRA, S. F. A institucionalização da temática da sustentabilidade no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 5, p. 20-36, 2017.
- LIMA, G. C. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. **Ambiente & Sociedade**, v. 6, n. 2, p. 99-119, 2003.
- LISBÔA, M. G. C. **A ideia de universidade no Brasil**. Porto Alegre: Edições EST, 1993.
- LOZANO, R. *et al.* Declarations for sustainability in higher education: becoming better leaders, through addressing the university system. **Journal of Cleaner Production**, v. 48, p. 10-19, 2013.
- LUCENA, M. F. A.; COELHO, A. L. A. L.; COELHO, C. Educação para sustentabilidade e a perspectiva de concepções e práticas sustentáveis: um estudo em instituições Paraibanas de ensino superior. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 59482-59510, 2021.
- MACHADO, D. Q. *et al.* Quadro de Análise da Sustentabilidade para Instituições de Ensino Superior: Aplicação em um Estudo de Caso. **Education Policy Analysis Archives**, v. 24, p. 1-25, 2016.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- MARQUES, C. S. **Educação para Sustentabilidade**: contribuições para o desenvolvimento do tema em Pós-Graduações em Administração. 2016 135f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

MATIAS, H. J. D.; PINHEIRO, J. de Q. **Desenvolvimento sustentável: um discurso sobre a relação entre desenvolvimento e natureza**. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, abr. 2008.

MEC. Ministério da Educação. Detalhe da IES-UFRN. **E-MEC**, 2011. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhes-ies/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTcw>. Acesso em: 20 set. 2022.

MEC. Ministério da Educação. **Organização curricular e programas: ensino básico – 1.º ciclo** (4. ed.). Mem Martins: Departamento de Educação, Brasileia, 2004.

MEC. **Portaria do MEC nº 40**, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf. Acesso em: 20 set. 2022.

MELO, E. C.; BRUNSTEIN, J. Experiências docentes de Educação para Sustentabilidade na sala de aula de administração. **Revista Pretexto**, v. 15, n. 1, p. 116-135, 2014.

MINTO, L. W. **As reformas do ensino superior no Brasil: o público e o privado em questão**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção educação contemporânea).

MOFFATT, I. Environmental space, material flow analysis and ecological footprinting. In: ATKINSON, G.D.; DIETZ, S.; NEUMAYER, E. (Eds.). **Handbook of Sustainable Development**. Cheltenham and Northampton: Edward Elgar Publishing, 2007. p. 319-344.

MURIEL, R. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI: análise do processo de implantação**. Brasil: Editora Hoper, 2006.

NEZ, E. Antecedentes históricos da Universidade no Brasil e no mundo: Do predomínio da Igreja ao início da democratização do acesso. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 8, p. 29-38, 2018.

NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 2, p. 44-54, 2003.

OLIVEIRA, A. J.; SOUZA FREIRE, F. Isomorfismo Institucional e Sustentabilidade Ambiental das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) Brasileiras. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 11, n. 2, p. 16-32, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Transformando o nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em:

http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf. Acesso em: 15 de ago. 2021.

PARISOTTO, I. R. S.; SOUZA, M. T. S.; MACHADO JUNIOR, C. A comunicação científica sobre sustentabilidade ambiental em administração no Brasil. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 21, n. 2, p. 247-268, 2016.

PEDRINI, A. G. **Em Educação Ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. 3. ed., Vozes: Petrópolis, 2000.

PEREIRA, V. A.; SILVA, R. F.; RAMÍREZ-SÁNCHEZ, M. Y. Educação ambiental popular na América Latina e Caribe e educação para o desenvolvimento sustentável: incongruências e desafios. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 13, n. 1, p. 92-113, 2022.

PETARNELLA, L.; SILVEIRA, A.; MACHADO, N. S. Educação ambiental e ensino de sustentabilidade: implicações no contexto da administração. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2017.

PINTO, V. R. R.; MOTTER JR, M. D. Uma abordagem histórica sobre o ensino da administração no Brasil. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 4, p. 1-28, out./dez. 2012.

RAMOS, R. **Ramos da Administração**. 2. ed. Brasília: CFA, 2020.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

RODRIGUES, G. M. Ensino privado: a qualidade e a imagem. In: COLOMBO, S. S.; RODRIGUES, G. M. (Orgs.), **Desafios da gestão universitária contemporânea**. Porto Alegre: Penso, 2011.

ROSETTO, M. R. C. Á. A história das universidades no Brasil e a internacionalização do sistema universitário. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 2, p. 136-149, 2019.

ROSSATO, R. Humanismo na universidade em tempos de globalização. PEREIRA, E. M. A. **Universidade e educação geral**: para além da especialização. Campinas: Alínea, 2007.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SACHS, W. Global ecology and the shadow of development. In: SACHS, W. (Ed.). **Global ecology**. A new arena of political conflict. London: Zed Books, 1993.

SANTANA, P. R. S.; AMÂNCIO-VIEIRA, S. F.; FAVORETO, R. L. Educação e sustentabilidade social: o caso de Maringá e seu entorno. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 8, n. 1, 2017.

SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. A universidade no século XXI: para uma universidade nova. **Coimbra: Almedina**, p. 107-257, 2008.

SANTOS, J. G.; ALVES, A. P.F.; FLORÊNCIO, D. R.L.; FERREIRA, C. E. V. Educação para a sustentabilidade no ensino superior: um estudo com bacharéis em administração. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 10, n. 1, p. 30-42, 2020.

SANTOS, J. G.; FLORÊNCIO, D. R. L.; ALVES, A. P. F. Educação para a Sustentabilidade no Curso de Administração: um estudo com futuros Administradores da UFPE/CAA. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 5, 2015, **Anais eletrônicos** [...] Rio de Janeiro ANPAD, 2015.

SECCHI, L. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. **Revista de Administração Pública**, v. 43, n. 2, p. 347-369, 2009.

SERAFIM, A. B. A sustentabilidade na visão de acadêmicos de IES de Curitiba e região metropolitana. **Anais** [...]. In. XVI Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Arequipa – Peru, 2016.

SHIROMA, E. O.; ZANARDINI, I. M. S. Estado e gerenciamento da educação para o desenvolvimento sustentável: recomendações do capital expressas na Agenda 2030. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 693-714, 2020.

SIDIROPOULOS, E. Education for sustainability in business education programs: a question of value. **Journal Of Cleaner Production**, v. 85, p. 472-487, dez. 2014.

SÍGOLO, V. M.; GAVA, T.; UNBEHAUM, S. Equidade de gênero na educação e nas ciências: novos desafios no Brasil atual. **Cadernos Pagu**, [S. l.], n. 63, p. e216317, 2022.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8668816>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SILVA, C. E. M.; TEIXEIRA, S. F. Educação Ambiental no Brasil: reflexões a partir da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (2005-2014). **Educação**, n. 44, 2019.

SILVA, I. A. Responsabilidade social e sustentabilidade na educação superior: produções na CAPES, ANPED E GUNI. **Revista Triângulo**, v. 7, n. 2, 2014.

SILVA, M. E. *et al.* Um espelho, um reflexo! A Educação para a Sustentabilidade como subsídio para uma tomada de decisão consciente do administrador. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 3, p. 154-182, jun. 2013.

SILVA, M. R.; FISCHER, T. Ensino de Administração: Um Estudo da Trajetória Curricular de Cursos de Graduação. In: Encontro da ANPAD, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...] Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

SIMÕES, M. L. O surgimento das universidades no mundo e sua importância para o contexto da formação docente. **Revista Temas em Educação**, v. 22, n. 2, p. 136-152, 30 dez. 2013.

SOUZA, J. C.V. **Gestão universitária em instituições particulares: Os documentos institucionais como indicadores do modelo de gestão.** Tese. 208 f. (Tese de Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação e currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2007.

SOUZA, L. F. R.; RÊGO, T. F.; GIESTA-CABRAL, L. C. Características do portfólio bibliográfico sobre educação ambiental e educação para a sustentabilidade. **Organização e Sustentabilidade**, v. 7, n. 1, p. 102-118, jan./jun. 2019.

SOUZA, L. L. F.; GERHARD, F.; BRITO., E. P. Z. Desafios na formação de profissionais em Administração no Brasil. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 1, p. 1-3, jan./abr., 2018.

SOUZA, M. T. S.; RIBEIRO, H. C. M. Sustentabilidade ambiental: uma meta-análise da produção brasileira em periódicos de administração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, p. 368-396, 2013.

STEINER, G.; POSCH, A. Higher education for sustainability by means of transdisciplinary case studies: an innovative approach for solving complex, real- world problems. **Journal of Cleaner Production**, v. 14, p. 877-890, 2006.

TAUCHEN, J. **Um modelo de gestão ambiental para implantação em instituições de ensino superior.** 2007. 149 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – UPF, Faculdade De Engenharia e Arquitetura, Passo Fundo, 2007.

TAVARES, M. GOMES, S. Fundamentos epistemológicos da matriz institucional dos novos modelos de educação superior no Brasil: Uma abordagem qualitativa dos documentos institucionais da Universidade Federal do ABC. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, nº. 144, p. 634-651, jul.-set., 2018

TEIXEIRA, A. C. Educação ambiental: caminho para a sustentabilidade. **Revista brasileira de educação ambiental**, v. 2, n. 1, p. 23-31, 2007.

TEIXEIRA, A. **Educação no Brasil.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

TEIXEIRA, A. **Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

TERMIGNONI, L. D. F. **Framework de sustentabilidade para instituições de ensino superior comunitárias.** 2012. 215 f. Dissertação (Mestrado em Administração e negócios) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

THOMAS, I; KYLE, L.; ALVAREZ, A. Educação Ambiental no Currículo Superior: um processo. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 5, n. 3, pág. 319-337, 1999.

TILBURY, D.; WORTMAN, D. **Engaging people in sustainability.** IUCN, 2004.

UNESCO. Congresso Internacional UNESCO/PNUMA sobre la educacion y la Formacion Ambientale, Moscou. In: **Educação Ambiental, Situação Española e Estratégia Internacional.** DGMA – MOPU. Madrid, 1987.

UNESCO. **Draft international implementation scheme for the UN decade of education for sustainable development**. 2005. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139023_spa. Acesso em: 22 de julho de 2022.

UNESCO. **Education for sustainable development lens: a policy and practice review tool**. PARIS: [s.n.]. 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000190898>. Acesso em: 22 de julho de 2022.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a Cultura. **Educação para os objetivos do desenvolvimento sustentável: objetivo de aprendizagem**. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2S97SRq>. Acesso em: 22 jul. 2020.

VENZKE, C. S.; NASCIMENTO, L. F. M. Caminhos e desafios para a inserção da sustentabilidade socioambiental na formação do administrador brasileiro. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 3. ed. especial, p. 26-54, maio/jun. 2013.

VIEGAS, C. V. *et al.* Critical attributes of Sustainability in Higher Education: A categorisation from literature review. **Journal of Cleaner Production**, v. 126, p. 260-276, 2016.

VILLALTA, L. C. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: MELLO E SOUZA, Laura de. **História da Vida Privada no Brasil**, v. I. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

WACHHOLZ, Chalissa Beatriz. A sustentabilidade na universidade: o desafio da ambientalização na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. ANPESul, 10., out. 2014, Florianópolis. Anais[...]. Florianópolis, out. 2014.

WALS, A. E. J. Sustainability in higher education in the context of the UN DESD: a review of learning and institutionalization processes. **Journal of Cleaner Production**, v. 62, p. 8-15, 2014.

WALS, A. **Education for Sustainable Development** 2009. PARIS: [s.n.]. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184944>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

WANDERLEY, L. E. W. **O que é universidade?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

WRIGHT, T. A evolução das declarações de sustentabilidade no ensino superior. In: **O ensino superior e o desafio da sustentabilidade**. Springer, Dordrecht, 2004. p. 7-19.

YAMAJI, D. M. *et al.* Educação para Sustentabilidade no Ensino de Administração no Brasil: perspectiva sobre a publicação da área. In.: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 9, 2017, São Paulo. **Anais eletrônico** [...] São Paulo: USP, 2017.

YARIME, M. *et al.* Establishing sustainability science in higher education institutions: towards an integration of academic development, institutionalization, and stakeholder collaborations. **Sustainability Science**, v. 7, n. 1, p. 101-113, 2012.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAMORA-POLO, F.; SÁNCHEZ-MARTÍN, J. Teaching for a Better World. Sustainability and Sustainable Development Goals in the Construction of a Change-Maker University. **Sustainability**, v. 11, n. 4224, 2019.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

ZORZO, F. B.; LAZZARI, F.; SEVERO, E. A.; FERRO DE GUIMARÃES, J. C. Desenvolvimento sustentável e agenda 2030: uma análise dos indicadores brasileiros. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 160–182, 2022.

APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA



CARTA DE ANUÊNCIA

Esclarecimentos

Esta é uma solicitação para realização da pesquisa intitulada Educação para o Desenvolvimento Sustentável: um estudo sobre a percepção dos docentes e discentes da área de Administração a ser realizada no Campus Universitário – Lagoa Nova, Natal – RN e na Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó – FELCS, Rua Manuel Lopes Filho, 138 – Valfredo Galvão, Currais Novos/RN, pelo(s) pesquisador(es) Alisson Caio Abrantes de Mesquita, que utilizará do método indutivo, da abordagem empírica, estratégia de pesquisa descritiva e estudo de caso, com uso de questionário aplicado junto aos docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação em Administração da UFRN. Tudo isso, com o propósito de investigar qual a percepção dos docentes e discentes da área de Administração sobre a temática “Educação para o desenvolvimento sustentável”, necessitando, portanto, da concordância e autorização institucional para a realização da(s) etapa(s) acesso aos docentes e discentes, para aplicação e coleta de dados, com auxílio de questionário.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo, de acordo com as Resoluções nº 466/2012 que tratam da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Alisson Caio Abrantes de Mesquita

Alisson Caio Abrantes de Mesquita

CPF 089.210.644-19

Consentimento

Por ter sido informado verbalmente e por escrito sobre os objetivos e metodologia desta pesquisa, concordo em autorizar a realização dela nesta Instituição que represento. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, localizada no endereço: Campus Universitário - Lagoa Nova, Natal – RN.



Esta Instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para realização das etapas supracitadas.

Esta autorização está condicionada à aprovação prévia da pesquisa acima citada por um Comitê de Ética em Pesquisa e ao cumprimento das determinações éticas das Resoluções nº 466/2012.

O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.



Natal, 25 de novembro de 2022.

Prof. Dr. José Daniel Diniz Melo

CNPJ 24.365.710/0001-83

* Na inexistência do carimbo, inserir o CPF do responsável.

APÊNDICE B – CHECKLIST

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

Checklist - Análise documental

Digite seu texto aqui.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Documento de organização institucional *

Marcar apenas uma oval.

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI)
- Plano de Logística Sustentável (PLS)
- Projeto Pedagógico de Curso (PPC) *Pular para a pergunta 33*

2. Vigência e ano de publicação *

Metas da EDS

3. Construir um mundo mais justo e sustentável *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

4. ODS 1 - Erradicar a pobreza: promover competências que favoreçam modos de vida sustentáveis e para combater distribuição desigual da riqueza *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

5. ODS 2 - Erradicar a fome: abordar as causas e consequências da fome e desnutrição *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

6. ODS 3 - Saúde de qualidade: assegurar a resiliência psicológica e física e o bem-estar *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. ODS 4 - Educação de qualidade: enfatizar conteúdos de aprendizagem de qualidade e a sua contribuição para a sobrevivência e prosperidade humana *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. ODS 5 - Igualdade de gênero: promover a equidade de gênero, em particular no que diz respeito aos desafios específicos da sustentabilidade em termos de gênero *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

9. ODS 6 - Água potável e saneamento: acelerar o acesso adequado e equitativo à água como um bem global comum *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. ODS 7 - Energias renováveis e acessíveis: promover energia sustentável, limpa e acessível e estilos de vida verdes *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. ODS 8 - Trabalho digno e crescimento econômico: fomentar valores alternativos e econômicos modelos de circularidade suficiência, equidade e solidariedade *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. ODS 9 - Indústria, inovação e infraestruturas: incentivar a transição equitativa para tecnologias verdes e indústrias sustentáveis *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

13. ODS 10 - Reduzir desigualdades: lidar com desigualdades de todas as formas *
com particular ênfase na justiça ambiental

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

14. ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis: apoiar o papel crucial das *
cidades e comunidades como lugares de ações transformacionais
significativas

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

15. ODS 12 - Produção e consumo sustentáveis: transformar a cultura de *
produção e consumo

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

16. ODS 13 - Ações climáticas: combater as mudanças climáticas, melhorando a *
educação, a sensibilização e a capacidades humana e institucional

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

17. ODS 14 - Proteger a vida marinha: proteger os oceanos e recursos marinhos através da alfabetização e da ação dos oceanos *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

18. ODS 15 - Proteger a vida terrestre: promover a conservação e restauração da biodiversidade como base fundamental da sobrevivência e prosperidade humana *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

19. ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes: garantir justiça, paz e inclusão como base da sustentabilidade *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

20. ODS 17 - Parcerias para a implementação dos objetivos do DS: mobilizar parceiros e recursos para transformar a sociedade e promover a sustentabilidade *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Dimensões da EDS

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

21. Dimensão cognitiva de aprendizagem: compreender os desafios da sustentabilidade e suas complexas interconexões, explorar ideias inovadoras e soluções alternativas *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

22. Dimensão social e emocional da aprendizagem: construir valores e atitudes fundamentais para a sustentabilidade, cultivar a empatia e compaixão pelo outros e pelo planeta, e motivar para liderar a mudança *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

23. Dimensão comportamental da aprendizagem: tomar ações práticas para transformações sustentáveis nas esferas pessoal, social e política *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Áreas prioritárias

24. Área 1: Avanço das políticas *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

25. Área 2: Transformação dos ambientes de aprendizagem *

Marcar apenas uma oval. Sim Não

26. Área 3: Desenvolvimento de capacidades dos educadores *

Marcar apenas uma oval. Sim Não

27. Área 4: Capacitação e mobilização da juventude *

Marcar apenas uma oval. Sim Não

28. Área 5: Aceleração das ações a nível local *

Marcar apenas uma oval. Sim Não

Componentes curriculares - Currículo da graduação em Administração (Natal)

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

29. Selecione os componentes curriculares que tratam sobre as metas da EDS

Marque todas que se aplicam.

- ADM0001 - INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO - 60h
- ADM0057 - MARKETING I - 60h
- ADM0058 - GESTÃO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO - 60h
- ADM0059 - GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - 60h
- ADM0060 - MARKETING II - 60h
- ADM0064 - COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL - 60h
- ADM0074 - TEORIA GERAL DAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- ADM0075 - ORGANIZAÇÃO, PROCESSOS E SISTEMAS - 60h
- ADM0079 - EMPREENDEDORISMO - 60h
- ADM0080 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR I - 30h
- ADM0081 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR II - 30h
- ADM0082 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR III - 30h
- ADM0083 - SEMINÁRIO TEMÁTICO - 30h
- ADM0103 - DESENVOLVIMENTO GERENCIAL E INTERPESSOAL - 60h
- ADM0152 - PRÁTICA PROFISSIONAL I - 75h
- ADM0153 - PRÁTICA PROFISSIONAL II - 75h
- ADM0154 - PRÁTICA PROFISSIONAL III - 75h
- ADM0155 - PRÁTICA PROFISSIONAL IV - 90h
- ADM0157 - GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS - 60h
- ADM0158 - TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE TCC - 60h
- ADM0159 - GESTÃO DE PROJETOS - 60h
- ADM0160 - PROJETO DE TCC - 60h
- ADM0161 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 60h
- ADM0163 - ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO - 100h
- ADM0164 - LOGÍSTICA - 60h
- ADM0165 - MODELOS PARA TOMADA DE DECISÃO - 60h
- ADM0166 - MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- ADM0167 - MÉTODOS QUALITATIVOS PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- ADM0168 - COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR - 60h
- ADM0169 - PESQUISA DE MERCADO - 60h
- ADM0170 - MARKETING DE VAREJO - 60h
- ADM0171 - MARKETING DE SERVIÇOS - 60h
- ADM0172 - GESTÃO DE PROMOÇÃO E PROPAGANDA - 60h
- ADM0173 - GESTÃO DE PESSOAS POR COMPETÊNCIAS - 60h
- ADM0174 - CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DO TRABALHADOR - 60h
- ADM0175 - DIVERSIDADE E PROCESSO DE INCLUSÃO NAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- ADM0176 - GESTÃO DO CONHECIMENTO - 60h
- ADM0177 - TEORIA GERAL DAS ORGANIZAÇÕES II - 30h
- ADM0311 - PESQUISA OPERACIONAL - 60h
- ADM0403 - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I - 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- ADM0404 - ORCAMENTO EMPRESARIAL - 60h
- ADM0416 - ADMINISTRACAO FINANCEIRA II - 60h
- ADM0422 - MATEMATICA FINANCEIRA - 60h
- ADM0424 - ADMINISTRACAO DA PRODUCAO I - 60h
- ADM0425 - ADMINISTRACAO DA PRODUCAO II - 60h
- ADM0500 - METODOLOGIA CIENTIFICA E PESQUISA EM ADMINISTRACAO - 60h
- ADM0510 - MERCADO FINANCEIRO - 60h
- ADM0512 - ADMINISTRACAO ESTRATEGICA - 60h
- ADM0515 - ANALISE E COMPOSICAO DE CARTEIRA DE INVESTIMENTO - 60h
- ADM0518 - SISTEMAS DE GESTAO DA QUALIDADE - 60h
- ADM0524 - CONSULTORIA EMPRESARIAL - 60h
- ADM0532 - TOPICOS ESPECIAIS I - 30h
- ADM0533 - TOPICOS ESPECIAIS II - 30h
- ADM0534 - TOPICOS ESPECIAIS III - 30h
- ADM0535 - TOPICOS ESPECIAIS IV - 30h
- ADM0536 - TOPICOS ESPECIAIS V - 30h
- ADM0537 - TOPICOS ESPECIAIS VI - 30h
- ADM0538 - TOPICOS ESPECIAIS VII - 30h
- ADM0539 - TOPICOS ESPECIAIS VIII - 30h
- ADM0541 - GESTAO DE PESSOAS I - 60h
- ADM0542 - GESTAO DE PESSOAS II - 60h
- APS1001 - FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - 60h
- APS1002 - NOVAS TECNOLOGIAS NA GESTÃO PÚBLICA - 30h
- APS1003 - PODER, POLÍTICA E GESTÃO - 30h
- APS1004 - RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL - 30h
- APS1005 - GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS - 30h
- APS1006 - PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL - 60h
- APS1007 - GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL - 30h
- APS2001 - ORÇAMENTO PÚBLICO - 60h
- APS2002 - FINANÇAS PÚBLICAS - 30h
- APS2003 - PROGRAMAS E PROJETOS PÚBLICOS E SOCIAIS - 30h
- APS2004 - MERCADO, CONCORRÊNCIA E REGULAÇÃO ESTATAL - 30h
- APS2005 - ACCOUNTABILITY, TRANSPARÊNCIA E CONTROLE SOCIAL - 30h
- APS2006 - GOVERNANÇA E INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA - 30h
- CON0407 - PLANEJAMENTO CONTÁBIL TRIBUTÁRIO PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- CON0701 - CONTABILIDADE DE CUSTOS PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- CON3101 - CONTABILIDADE BASICA I - 60h
- DAN0024 - DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE CULTURAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS - 60h
- DCS0029 - SOCIOLOGIA I - 60h
- DPR0052 - DIREITO EMPRESARIAL PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- DPR0053 - DIREITO DO TRABALHO E DA SEGURIDADE SOCIAL PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- DPU0137 - NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO E TRIBUTÁRIO - 60h
- ECO0003 - MACROECONOMIA PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- ECO0312 - ECONOMIA PARA ADMINISTRACAO - 60h
- EST0220 - ESTATISTICA APLICADA A ADMINISTRACAO I - 60h
- FIL0001 - FILOSOFIA I - 60h
- FPE0087 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS - 60h
- MAT0041 - MATEMÁTICA PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- PSI0981 - PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNICAÇÃO - 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

30. Selecione os componentes curriculares que tratam sobre os ODS

Marque todas que se aplicam.

- ADM0001 - INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO - 60h
- ADM0057 - MARKETING I - 60h
- ADM0058 - GESTÃO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO - 60h
- ADM0059 - GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - 60h
- ADM0060 - MARKETING II - 60h
- ADM0064 - COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL - 60h
- ADM0074 - TEORIA GERAL DAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- ADM0075 - ORGANIZAÇÃO, PROCESSOS E SISTEMAS - 60h
- ADM0079 - EMPREENDEDORISMO - 60h
- ADM0080 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR I - 30h
- ADM0081 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR II - 30h
- ADM0082 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR III - 30h
- ADM0083 - SEMINÁRIO TEMÁTICO - 30h
- ADM0103 - DESENVOLVIMENTO GERENCIAL E INTERPESSOAL - 60h
- ADM0152 - PRÁTICA PROFISSIONAL I - 75h
- ADM0153 - PRÁTICA PROFISSIONAL II - 75h
- ADM0154 - PRÁTICA PROFISSIONAL III - 75h
- ADM0155 - PRÁTICA PROFISSIONAL IV - 90h
- ADM0157 - GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS - 60h
- ADM0158 - TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE TCC - 60h
- ADM0159 - GESTÃO DE PROJETOS - 60h
- ADM0160 - PROJETO DE TCC - 60h
- ADM0161 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 60h
- ADM0163 - ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO - 100h
- ADM0164 - LOGÍSTICA - 60h
- ADM0165 - MODELOS PARA TOMADA DE DECISÃO - 60h
- ADM0166 - MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- ADM0167 - MÉTODOS QUALITATIVOS PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- ADM0168 - COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR - 60h
- ADM0169 - PESQUISA DE MERCADO - 60h
- ADM0170 - MARKETING DE VAREJO - 60h
- ADM0171 - MARKETING DE SERVIÇOS - 60h
- ADM0172 - GESTÃO DE PROMOÇÃO E PROPAGANDA - 60h
- ADM0173 - GESTÃO DE PESSOAS POR COMPETÊNCIAS - 60h
- ADM0174 - CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DO TRABALHADOR - 60h
- ADM0175 - DIVERSIDADE E PROCESSO DE INCLUSÃO NAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- ADM0176 - GESTÃO DO CONHECIMENTO - 60h
- ADM0177 - TEORIA GERAL DAS ORGANIZAÇÕES II - 30h
- ADM0311 - PESQUISA OPERACIONAL - 60h
- ADM0403 - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I - 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- DPU0137 - NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO E TRIBUTÁRIO - 60h
- ECO0003 - MACROECONOMIA PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- ECO0312 - ECONOMIA PARA ADMINISTRACAO - 60h
- EST0220 - ESTATISTICA APLICADA A ADMINISTRACAO I - 60h
- FIL0001 - FILOSOFIA I - 60h
- FPE0087 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS - 60h
- MAT0041 - MATEMÁTICA PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- PSI0981 - PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNICAÇÃO - 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

31. Selecione os componentes curriculares que tratam sobre as dimensões da EDS

Marque todas que se aplicam.

- ADM0001 - INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO - 60h
- ADM0057 - MARKETING I - 60h
- ADM0058 - GESTÃO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO - 60h
- ADM0059 - GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - 60h
- ADM0060 - MARKETING II - 60h
- ADM0064 - COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL - 60h
- ADM0074 - TEORIA GERAL DAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- ADM0075 - ORGANIZAÇÃO, PROCESSOS E SISTEMAS - 60h
- ADM0079 - EMPREENDEDORISMO - 60h
- ADM0080 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR I - 30h
- ADM0081 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR II - 30h
- ADM0082 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR III - 30h
- ADM0083 - SEMINÁRIO TEMÁTICO - 30h
- ADM0103 - DESENVOLVIMENTO GERENCIAL E INTERPESSOAL - 60h
- ADM0152 - PRÁTICA PROFISSIONAL I - 75h
- ADM0153 - PRÁTICA PROFISSIONAL II - 75h
- ADM0154 - PRÁTICA PROFISSIONAL III - 75h
- ADM0155 - PRÁTICA PROFISSIONAL IV - 90h
- ADM0157 - GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS - 60h
- ADM0158 - TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE TCC - 60h
- ADM0159 - GESTÃO DE PROJETOS - 60h
- ADM0160 - PROJETO DE TCC - 60h
- ADM0161 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 60h
- ADM0163 - ESTÁGIO NÃO-OBIGATORIO - 100h
- ADM0164 - LOGÍSTICA - 60h
- ADM0165 - MODELOS PARA TOMADA DE DECISÃO - 60h
- ADM0166 - MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- ADM0167 - MÉTODOS QUALITATIVOS PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- ADM0168 - COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR - 60h
- ADM0169 - PESQUISA DE MERCADO - 60h
- ADM0170 - MARKETING DE VAREJO - 60h
- ADM0171 - MARKETING DE SERVIÇOS - 60h
- ADM0172 - GESTÃO DE PROMOÇÃO E PROPAGANDA - 60h
- ADM0173 - GESTÃO DE PESSOAS POR COMPETÊNCIAS - 60h
- ADM0174 - CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DO TRABALHADOR - 60h
- ADM0175 - DIVERSIDADE E PROCESSO DE INCLUSÃO NAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- ADM0176 - GESTÃO DO CONHECIMENTO - 60h
- ADM0177 - TEORIA GERAL DAS ORGANIZAÇÕES II - 30h
- ADM0311 - PESQUISA OPERACIONAL - 60h
- ADM0403 - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I - 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- ADM0404 - ORCAMENTO EMPRESARIAL - 60h
- ADM0416 - ADMINISTRACAO FINANCEIRA II - 60h
- ADM0422 - MATEMATICA FINANCEIRA - 60h
- ADM0424 - ADMINISTRACAO DA PRODUCAO I - 60h
- ADM0425 - ADMINISTRACAO DA PRODUCAO II - 60h
- ADM0500 - METODOLOGIA CIENTIFICA E PESQUISA EM ADMINISTRACAO - 60h
- ADM0510 - MERCADO FINANCEIRO - 60h
- ADM0512 - ADMINISTRACAO ESTRATEGICA - 60h
- ADM0515 - ANALISE E COMPOSICAO DE CARTEIRA DE INVESTIMENTO - 60h
- ADM0518 - SISTEMAS DE GESTAO DA QUALIDADE - 60h
- ADM0524 - CONSULTORIA EMPRESARIAL - 60h
- ADM0532 - TOPICOS ESPECIAIS I - 30h
- ADM0533 - TOPICOS ESPECIAIS II - 30h
- ADM0534 - TOPICOS ESPECIAIS III - 30h
- ADM0535 - TOPICOS ESPECIAIS IV - 30h
- ADM0536 - TOPICOS ESPECIAIS V - 30h
- ADM0537 - TOPICOS ESPECIAIS VI - 30h
- ADM0538 - TOPICOS ESPECIAIS VII - 30h
- ADM0539 - TOPICOS ESPECIAIS VIII - 30h
- ADM0541 - GESTAO DE PESSOAS I - 60h
- ADM0542 - GESTAO DE PESSOAS II - 60h
- APS1001 - FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - 60h
- APS1002 - NOVAS TECNOLOGIAS NA GESTÃO PÚBLICA - 30h
- APS1003 - PODER, POLÍTICA E GESTÃO - 30h
- APS1004 - RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL - 30h
- APS1005 - GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS - 30h
- APS1006 - PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL - 60h
- APS1007 - GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL - 30h
- APS2001 - ORÇAMENTO PÚBLICO - 60h
- APS2002 - FINANÇAS PÚBLICAS - 30h
- APS2003 - PROGRAMAS E PROJETOS PÚBLICOS E SOCIAIS - 30h
- APS2004 - MERCADO, CONCORRÊNCIA E REGULAÇÃO ESTATAL - 30h
- APS2005 - ACCOUNTABILITY, TRANSPARÊNCIA E CONTROLE SOCIAL - 30h
- APS2006 - GOVERNANÇA E INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA - 30h
- CON0407 - PLANEJAMENTO CONTÁBIL TRIBUTÁRIO PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- CON0701 - CONTABILIDADE DE CUSTOS PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- CON3101 - CONTABILIDADE BASICA I - 60h
- DAN0024 - DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE CULTURAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS - 60h
- DCS0029 - SOCIOLOGIA I - 60h
- DPR0052 - DIREITO EMPRESARIAL PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- DPR0053 - DIREITO DO TRABALHO E DA SEGURIDADE SOCIAL PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- ADM0404 - ORCAMENTO EMPRESARIAL - 60h
- ADM0416 - ADMINISTRACAO FINANCEIRA II - 60h
- ADM0422 - MATEMATICA FINANCEIRA - 60h
- ADM0424 - ADMINISTRACAO DA PRODUCAO I - 60h
- ADM0425 - ADMINISTRACAO DA PRODUCAO II - 60h
- ADM0500 - METODOLOGIA CIENTIFICA E PESQUISA EM ADMINISTRACAO - 60h
- ADM0510 - MERCADO FINANCEIRO - 60h
- ADM0512 - ADMINISTRACAO ESTRATEGICA - 60h
- ADM0515 - ANALISE E COMPOSICAO DE CARTEIRA DE INVESTIMENTO - 60h
- ADM0518 - SISTEMAS DE GESTAO DA QUALIDADE - 60h
- ADM0524 - CONSULTORIA EMPRESARIAL - 60h
- ADM0532 - TOPICOS ESPECIAIS I - 30h
- ADM0533 - TOPICOS ESPECIAIS II - 30h
- ADM0534 - TOPICOS ESPECIAIS III - 30h
- ADM0535 - TOPICOS ESPECIAIS IV - 30h
- ADM0536 - TOPICOS ESPECIAIS V - 30h
- ADM0537 - TOPICOS ESPECIAIS VI - 30h
- ADM0538 - TOPICOS ESPECIAIS VII - 30h
- ADM0539 - TOPICOS ESPECIAIS VIII - 30h
- ADM0541 - GESTAO DE PESSOAS I - 60h
- ADM0542 - GESTAO DE PESSOAS II - 60h
- APS1001 - FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - 60h
- APS1002 - NOVAS TECNOLOGIAS NA GESTÃO PÚBLICA - 30h
- APS1003 - PODER, POLÍTICA E GESTÃO - 30h
- APS1004 - RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL - 30h
- APS1005 - GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS - 30h
- APS1006 - PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL - 60h
- APS1007 - GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL - 30h
- APS2001 - ORÇAMENTO PÚBLICO - 60h
- APS2002 - FINANÇAS PÚBLICAS - 30h
- APS2003 - PROGRAMAS E PROJETOS PÚBLICOS E SOCIAIS - 30h
- APS2004 - MERCADO, CONCORRÊNCIA E REGULAÇÃO ESTATAL - 30h
- APS2005 - ACCOUNTABILITY, TRANSPARÊNCIA E CONTROLE SOCIAL - 30h
- APS2006 - GOVERNANÇA E INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA - 30h
- CON0407 - PLANEJAMENTO CONTÁBIL TRIBUTÁRIO PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- CON0701 - CONTABILIDADE DE CUSTOS PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- CON3101 - CONTABILIDADE BASICA I - 60h
- DAN0024 - DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE CULTURAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS - 60h
- DCS0029 - SOCIOLOGIA I - 60h
- DPR0052 - DIREITO EMPRESARIAL PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- DPR0053 - DIREITO DO TRABALHO E DA SEGURIDADE SOCIAL PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

32. Selecione os componentes curriculares que tratam sobre as áreas prioritárias da EDS

Marque todas que se aplicam.

- ADM0001 - INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO - 60h
- ADM0057 - MARKETING I - 60h
- ADM0058 - GESTÃO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO - 60h
- ADM0059 - GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - 60h
- ADM0060 - MARKETING II - 60h
- ADM0064 - COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL - 60h
- ADM0074 - TEORIA GERAL DAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- ADM0075 - ORGANIZAÇÃO, PROCESSOS E SISTEMAS - 60h
- ADM0079 - EMPREENDEDORISMO - 60h
- ADM0080 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR I - 30h
- ADM0081 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR II - 30h
- ADM0082 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR III - 30h
- ADM0083 - SEMINÁRIO TEMÁTICO - 30h
- ADM0103 - DESENVOLVIMENTO GERENCIAL E INTERPESSOAL - 60h
- ADM0152 - PRÁTICA PROFISSIONAL I - 75h
- ADM0153 - PRÁTICA PROFISSIONAL II - 75h
- ADM0154 - PRÁTICA PROFISSIONAL III - 75h
- ADM0155 - PRÁTICA PROFISSIONAL IV - 90h
- ADM0157 - GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS - 60h
- ADM0158 - TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE TCC - 60h
- ADM0159 - GESTÃO DE PROJETOS - 60h
- ADM0160 - PROJETO DE TCC - 60h
- ADM0161 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 60h
- ADM0163 - ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO - 100h
- ADM0164 - LOGÍSTICA - 60h
- ADM0165 - MODELOS PARA TOMADA DE DECISÃO - 60h
- ADM0166 - MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- ADM0167 - MÉTODOS QUALITATIVOS PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- ADM0168 - COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR - 60h
- ADM0169 - PESQUISA DE MERCADO - 60h
- ADM0170 - MARKETING DE VAREJO - 60h
- ADM0171 - MARKETING DE SERVIÇOS - 60h
- ADM0172 - GESTÃO DE PROMOÇÃO E PROPAGANDA - 60h
- ADM0173 - GESTÃO DE PESSOAS POR COMPETÊNCIAS - 60h
- ADM0174 - CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DO TRABALHADOR - 60h
- ADM0175 - DIVERSIDADE E PROCESSO DE INCLUSÃO NAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- ADM0176 - GESTÃO DO CONHECIMENTO - 60h
- ADM0177 - TEORIA GERAL DAS ORGANIZAÇÕES II - 30h
- ADM0311 - PESQUISA OPERACIONAL - 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- DPU0137 - NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO E TRIBUTÁRIO - 60h
- ECO0003 - MACROECONOMIA PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- ECO0312 - ECONOMIA PARA ADMINISTRACAO - 60h
- EST0220 - ESTATISTICA APLICADA A ADMINISTRACAO I - 60h
- FIL0001 - FILOSOFIA I - 60h
- FPE0087 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS - 60h
- MAT0041 - MATEMÁTICA PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- PSI0981 - PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNICAÇÃO - 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- ADM0403 - ADMINISTRACAO FINANCEIRA I - 60h
- ADM0404 - ORCAMENTO EMPRESARIAL - 60h
- ADM0416 - ADMINISTRACAO FINANCEIRA II - 60h
- ADM0422 - MATEMATICA FINANCEIRA - 60h
- ADM0424 - ADMINISTRACAO DA PRODUCAO I - 60h
- ADM0425 - ADMINISTRACAO DA PRODUCAO II - 60h
- ADM0500 - METODOLOGIA CIENTIFICA E PESQUISA EM ADMINISTRACAO - 60h
- ADM0510 - MERCADO FINANCEIRO - 60h
- ADM0512 - ADMINISTRACAO ESTRATEGICA - 60h
- ADM0515 - ANALISE E COMPOSICAO DE CARTEIRA DE INVESTIMENTO - 60h
- ADM0518 - SISTEMAS DE GESTAO DA QUALIDADE - 60h
- ADM0524 - CONSULTORIA EMPRESARIAL - 60h
- ADM0532 - TOPICOS ESPECIAIS I - 30h
- ADM0533 - TOPICOS ESPECIAIS II - 30h
- ADM0534 - TOPICOS ESPECIAIS III - 30h
- ADM0535 - TOPICOS ESPECIAIS IV - 30h
- ADM0536 - TOPICOS ESPECIAIS V - 30h
- ADM0537 - TOPICOS ESPECIAIS VI - 30h
- ADM0538 - TOPICOS ESPECIAIS VII - 30h
- ADM0539 - TOPICOS ESPECIAIS VIII - 30h
- ADM0541 - GESTAO DE PESSOAS I - 60h
- ADM0542 - GESTAO DE PESSOAS II - 60h
- APS1001 - FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - 60h
- APS1002 - NOVAS TECNOLOGIAS NA GESTÃO PÚBLICA - 30h
- APS1003 - PODER, POLÍTICA E GESTÃO - 30h
- APS1004 - RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL - 30h
- APS1005 - GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS - 30h
- APS1006 - PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL - 60h
- APS1007 - GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL - 30h
- APS2001 - ORÇAMENTO PÚBLICO - 60h
- APS2002 - FINANÇAS PÚBLICAS - 30h
- APS2003 - PROGRAMAS E PROJETOS PÚBLICOS E SOCIAIS - 30h
- APS2004 - MERCADO, CONCORRÊNCIA E REGULAÇÃO ESTATAL - 30h
- APS2005 - ACCOUNTABILITY, TRANSPARÊNCIA E CONTROLE SOCIAL - 30h
- APS2006 - GOVERNANÇA E INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA - 30h
- CON0407 - PLANEJAMENTO CONTÁBIL TRIBUTÁRIO PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- CON0701 - CONTABILIDADE DE CUSTOS PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- CON3101 - CONTABILIDADE BASICA I - 60h
- DAN0024 - DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE CULTURAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS - 60h
- DCS0029 - SOCIOLOGIA I - 60h
- DPR0052 - DIREITO EMPRESARIAL PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- DPR0053 - DIREITO DO TRABALHO E DA SEGURIDADE SOCIAL PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- DPU0137 - NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO E TRIBUTÁRIO - 60h
- ECO0003 - MACROECONOMIA PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- ECO0312 - ECONOMIA PARA ADMINISTRACAO - 60h
- EST0220 - ESTATISTICA APLICADA A ADMINISTRACAO I - 60h
- FIL0001 - FILOSOFIA I - 60h
- FPE0087 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS - 60h
- MAT0041 - MATEMÁTICA PARA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- PSI0981 - PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNICAÇÃO - 60h

Pular para a pergunta 3

PPC avaliado

33. Identificação do currículo avaliado

Marcar apenas uma oval.

- Graduação em Administração - UFRN campus Central (Natal)
Pular para a pergunta 29
- Graduação em Administração - UFRN campus fora de sede (Currais Novos)
Pular para a pergunta 34
- Pós-graduação em Administração - UFRN (mestrado)
Pular para a pergunta 38
- Pós-graduação em Administração - UFRN (doutorado)
Pular para a pergunta 42

Componentes curriculares - Currículo da graduação em Administração
(Currais Novos)

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- FEL0041 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 175h
- FEL0042 - DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL - 60h
- FEL0043 - MARKETING TURÍSTICO - 60h
- FEL0044 - SEMINÁRIO I - 60h
- FEL0045 - SEMINÁRIO II - 60h
- FEL0046 - SEMINÁRIO III - 60h
- FEL0047 - LÍNGUA PORTUGUESA I - 60h
- FEL0048 - LÍNGUA INGLESA IX - 60h
- FEL0049 - PLANEJAMENTO TURÍSTICO I (PLANEJAMENTO ECONÔMICO) - 60h
- FEL0050 - TÓPICOS DE ORÇAMENTO PÚBLICO - 60h
- FEL0051 - OBRIGAÇÕES LEGAIS DE EMPRESAS - 60h
- FEL0052 - AUDITORIA E CONTROLADORIA - 60h
- FEL0053 - CONFLITO E NEGOCIAÇÃO NO TRABALHO - 60h
- FEL0054 - TÓPICOS AVANÇADOS EM ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO - 60h
- FEL0055 - GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL - 60h
- FEL0056 - ECONOMIA BRASILEIRA - 60h
- FEL0057 - PESQUISA DE MARKETING - 60h
- FEL0058 - ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING NO VAREJO - 60h
- FEL0059 - REDAÇÃO EMPRESARIAL - 60h
- FEL0060 - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II - 60h
- FEL0061 - ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA DE VENDAS - 60h
- FEL0062 - ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS PÚBLICAS - 60h
- FEL0063 - PESQUISA OPERACIONAL - 60h
- FEL0064 - GESTÃO DE LIDERANÇA - 60h
- FEL0065 - GESTÃO HOTELEIRA - 60h
- FEL0066 - ÉTICA PROFISSIONAL - 30h
- FEL0067 - CLIMA E CULTURA ORGANIZACIONAL - 60h
- FEL0068 - MERCADO DE CAPITAIS - 60h
- FEL0069 - RELAÇÕES HUMANAS NAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- FEL0070 - DESENVOLVIMENTO GERENCIAL E INTERPESSOAL - 60h
- FEL0071 - MATEMÁTICA COMERCIAL - 60h
- FEL0072 - TÓPICOS EM ORÇAMENTO PÚBLICO - 60h
- FEL0073 - OBRIGAÇÕES LEGAIS DAS EMPRESAS - 60h
- FEL0074 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS - 60h
- FEL0075 - AUDITORIA E CONTROLADORIA - 60h
- FEL0076 - TÓPICOS AVANÇADOS EM ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO - 60h
- FEL0077 - GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL - 60h
- FEL0078 - ECONOMIA BRASILEIRA - 60h
- FEL0079 - PESQUISA DE MARKETING - 60h
- FEL0080 - ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING NO VAREJO - 60h
- FEL0081 - REDAÇÃO EMPRESARIAL - 60h

34. Selecione os componentes curriculares que tratam sobre as metas da EDS

Marque todas que se aplicam.

- FEL0001 - MATEMÁTICA BÁSICA - 60h
- FEL0002 - GESTÃO CONTÁBIL - 60h
- FEL0003 - INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO - 60h
- FEL0004 - METODOLOGIA CIENTÍFICA - 60h
- FEL0005 - SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- FEL0006 - FILOSOFIA E ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- FEL0007 - INSTITUIÇÕES DO DIREITO - 60h
- FEL0008 - MATEMÁTICA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO - 60h
- FEL0009 - TÓPICOS DE INFORMÁTICA - 60h
- FEL0010 - TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- FEL0011 - MATEMÁTICA FINANCEIRA - 60h
- FEL0012 - ECONOMIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO - 60h
- FEL0013 - TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- FEL0014 - PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL - 60h
- FEL0015 - ESTATÍSTICA DESCRITIVA - 60h
- FEL0016 - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I - 60h
- FEL0017 - ESTATÍSTICA INFERENCIAL - 60h
- FEL0018 - GESTÃO DE PESSOAS I - 60h
- FEL0019 - ESTADO E SOCIEDADE - 60h
- FEL0020 - GESTÃO DE ESTOQUES E PATRIMÔNIO - 60h
- FEL0021 - GESTÃO DE PESSOAS II - 60h
- FEL0022 - GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - 60h
- FEL0023 - ADMINISTRAÇÃO DE CUSTOS - 60h
- FEL0024 - ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO - 60h
- FEL0025 - ELEMENTOS DE DIREITO EMPRESARIAL - 60h
- FEL0026 - ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE PROJETOS - 60h
- FEL0027 - LOGÍSTICA - 60h
- FEL0028 - ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA - 60h
- FEL0029 - PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO - 60h
- FEL0030 - PROCESSO DECISÓRIO - 60h
- FEL0031 - FUNDAMENTOS DE MARKETING - 60h
- FEL0032 - GESTÃO DA QUALIDADE - 60h
- FEL0033 - ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS - 60h
- FEL0034 - NEGÓCIOS ELETRÔNICOS - 60h
- FEL0035 - GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS - 60h
- FEL0036 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - 60h
- FEL0037 - ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING - 60h
- FEL0038 - EMPREENDEDORISMO - 60h
- FEL0039 - ADMINISTRAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS AGROPECUÁRIOS - 60h
- FEL0040 - TÓPICOS AVANÇADOS EM ADMINISTRAÇÃO - 60h

35. Selecione os componentes curriculares que tratam sobre os ODS

Marque todas que se aplicam.

- FEL0001 - MATEMÁTICA BÁSICA - 60h
- FEL0002 - GESTÃO CONTÁBIL - 60h
- FEL0003 - INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO - 60h
- FEL0004 - METODOLOGIA CIENTÍFICA - 60h
- FEL0005 - SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- FEL0006 - FILOSOFIA E ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- FEL0007 - INSTITUIÇÕES DO DIREITO - 60h
- FEL0008 - MATEMÁTICA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO - 60h
- FEL0009 - TÓPICOS DE INFORMÁTICA - 60h
- FEL0010 - TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- FEL0011 - MATEMÁTICA FINANCEIRA - 60h
- FEL0012 - ECONOMIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO - 60h
- FEL0013 - TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- FEL0014 - PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL - 60h
- FEL0015 - ESTATÍSTICA DESCRITIVA - 60h
- FEL0016 - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I - 60h
- FEL0017 - ESTATÍSTICA INFERENCIAL - 60h
- FEL0018 - GESTÃO DE PESSOAS I - 60h
- FEL0019 - ESTADO E SOCIEDADE - 60h
- FEL0020 - GESTÃO DE ESTOQUES E PATRIMÔNIO - 60h
- FEL0021 - GESTÃO DE PESSOAS II - 60h
- FEL0022 - GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - 60h
- FEL0023 - ADMINISTRAÇÃO DE CUSTOS - 60h
- FEL0024 - ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO - 60h
- FEL0025 - ELEMENTOS DE DIREITO EMPRESARIAL - 60h
- FEL0026 - ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE PROJETOS - 60h
- FEL0027 - LOGÍSTICA - 60h
- FEL0028 - ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA - 60h
- FEL0029 - PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO - 60h
- FEL0030 - PROCESSO DECISÓRIO - 60h
- FEL0031 - FUNDAMENTOS DE MARKETING - 60h
- FEL0032 - GESTÃO DA QUALIDADE - 60h
- FEL0033 - ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS - 60h
- FEL0034 - NEGÓCIOS ELETRÔNICOS - 60h
- FEL0035 - GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS - 60h
- FEL0036 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - 60h
- FEL0037 - ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING - 60h
- FEL0038 - EMPREENDEDORISMO - 60h
- FEL0039 - ADMINISTRAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS AGROPECUÁRIOS - 60h
- FEL0040 - TÓPICOS AVANÇADOS EM ADMINISTRAÇÃO - 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- FEL0041 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 175h
- FEL0042 - DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL - 60h
- FEL0043 - MARKETING TURÍSTICO - 60h
- FEL0044 - SEMINÁRIO I - 60h
- FEL0045 - SEMINÁRIO II - 60h
- FEL0046 - SEMINÁRIO III - 60h
- FEL0047 - LÍNGUA PORTUGUESA I - 60h
- FEL0048 - LÍNGUA INGLESA IX - 60h
- FEL0049 - PLANEJAMENTO TURÍSTICO I (PLANEJAMENTO ECONÔMICO) - 60h
- FEL0050 - TÓPICOS DE ORÇAMENTO PÚBLICO - 60h
- FEL0051 - OBRIGAÇÕES LEGAIS DE EMPRESAS - 60h
- FEL0052 - AUDITORIA E CONTROLADORIA - 60h
- FEL0053 - CONFLITO E NEGOCIAÇÃO NO TRABALHO - 60h
- FEL0054 - TÓPICOS AVANÇADOS EM ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO - 60h
- FEL0055 - GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL - 60h
- FEL0056 - ECONOMIA BRASILEIRA - 60h
- FEL0057 - PESQUISA DE MARKETING - 60h
- FEL0058 - ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING NO VAREJO - 60h
- FEL0059 - REDAÇÃO EMPRESARIAL - 60h
- FEL0060 - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II - 60h
- FEL0061 - ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA DE VENDAS - 60h
- FEL0062 - ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS PÚBLICAS - 60h
- FEL0063 - PESQUISA OPERACIONAL - 60h
- FEL0064 - GESTÃO DE LIDERANÇA - 60h
- FEL0065 - GESTÃO HOTELEIRA - 60h
- FEL0066 - ÉTICA PROFISSIONAL - 30h
- FEL0067 - CLIMA E CULTURA ORGANIZACIONAL - 60h
- FEL0068 - MERCADO DE CAPITAIS - 60h
- FEL0069 - RELAÇÕES HUMANAS NAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- FEL0070 - DESENVOLVIMENTO GERENCIAL E INTERPESSOAL - 60h
- FEL0071 - MATEMÁTICA COMERCIAL - 60h
- FEL0072 - TÓPICOS EM ORÇAMENTO PÚBLICO - 60h
- FEL0073 - OBRIGAÇÕES LEGAIS DAS EMPRESAS - 60h
- FEL0074 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS - 60h
- FEL0075 - AUDITORIA E CONTROLADORIA - 60h
- FEL0076 - TÓPICOS AVANÇADOS EM ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO - 60h
- FEL0077 - GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL - 60h
- FEL0078 - ECONOMIA BRASILEIRA - 60h
- FEL0079 - PESQUISA DE MARKETING - 60h
- FEL0080 - ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING NO VAREJO - 60h
- FEL0081 - REDAÇÃO EMPRESARIAL - 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- FEL0041 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 175h
- FEL0042 - DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL - 60h
- FEL0043 - MARKETING TURÍSTICO - 60h
- FEL0044 - SEMINÁRIO I - 60h
- FEL0045 - SEMINÁRIO II - 60h
- FEL0046 - SEMINÁRIO III - 60h
- FEL0047 - LÍNGUA PORTUGUESA I - 60h
- FEL0048 - LÍNGUA INGLESA IX - 60h
- FEL0049 - PLANEJAMENTO TURÍSTICO I (PLANEJAMENTO ECONÔMICO) - 60h
- FEL0050 - TÓPICOS DE ORÇAMENTO PÚBLICO - 60h
- FEL0051 - OBRIGAÇÕES LEGAIS DE EMPRESAS - 60h
- FEL0052 - AUDITORIA E CONTROLADORIA - 60h
- FEL0053 - CONFLITO E NEGOCIAÇÃO NO TRABALHO - 60h
- FEL0054 - TÓPICOS AVANÇADOS EM ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO - 60h
- FEL0055 - GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL - 60h
- FEL0056 - ECONOMIA BRASILEIRA - 60h
- FEL0057 - PESQUISA DE MARKETING - 60h
- FEL0058 - ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING NO VAREJO - 60h
- FEL0059 - REDAÇÃO EMPRESARIAL - 60h
- FEL0060 - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II - 60h
- FEL0061 - ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA DE VENDAS - 60h
- FEL0062 - ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS PÚBLICAS - 60h
- FEL0063 - PESQUISA OPERACIONAL - 60h
- FEL0064 - GESTÃO DE LIDERANÇA - 60h
- FEL0065 - GESTÃO HOTELEIRA - 60h
- FEL0066 - ÉTICA PROFISSIONAL - 30h
- FEL0067 - CLIMA E CULTURA ORGANIZACIONAL - 60h
- FEL0068 - MERCADO DE CAPITAIS - 60h
- FEL0069 - RELAÇÕES HUMANAS NAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- FEL0070 - DESENVOLVIMENTO GERENCIAL E INTERPESSOAL - 60h
- FEL0071 - MATEMÁTICA COMERCIAL - 60h
- FEL0072 - TÓPICOS EM ORÇAMENTO PÚBLICO - 60h
- FEL0073 - OBRIGAÇÕES LEGAIS DAS EMPRESAS - 60h
- FEL0074 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS - 60h
- FEL0075 - AUDITORIA E CONTROLADORIA - 60h
- FEL0076 - TÓPICOS AVANÇADOS EM ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO - 60h
- FEL0077 - GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL - 60h
- FEL0078 - ECONOMIA BRASILEIRA - 60h
- FEL0079 - PESQUISA DE MARKETING - 60h
- FEL0080 - ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING NO VAREJO - 60h
- FEL0081 - REDAÇÃO EMPRESARIAL - 60h

36. Selecione os componentes curriculares que tratam sobre as dimensões da EDS

Marque todas que se aplicam.

- FEL0001 - MATEMÁTICA BÁSICA - 60h
- FEL0002 - GESTÃO CONTÁBIL - 60h
- FEL0003 - INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO - 60h
- FEL0004 - METODOLOGIA CIENTÍFICA - 60h
- FEL0005 - SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- FEL0006 - FILOSOFIA E ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- FEL0007 - INSTITUIÇÕES DO DIREITO - 60h
- FEL0008 - MATEMÁTICA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO - 60h
- FEL0009 - TÓPICOS DE INFORMÁTICA - 60h
- FEL0010 - TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- FEL0011 - MATEMÁTICA FINANCEIRA - 60h
- FEL0012 - ECONOMIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO - 60h
- FEL0013 - TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- FEL0014 - PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL - 60h
- FEL0015 - ESTATÍSTICA DESCRITIVA - 60h
- FEL0016 - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I - 60h
- FEL0017 - ESTATÍSTICA INFERENCIAL - 60h
- FEL0018 - GESTÃO DE PESSOAS I - 60h
- FEL0019 - ESTADO E SOCIEDADE - 60h
- FEL0020 - GESTÃO DE ESTOQUES E PATRIMÔNIO - 60h
- FEL0021 - GESTÃO DE PESSOAS II - 60h
- FEL0022 - GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - 60h
- FEL0023 - ADMINISTRAÇÃO DE CUSTOS - 60h
- FEL0024 - ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO - 60h
- FEL0025 - ELEMENTOS DE DIREITO EMPRESARIAL - 60h
- FEL0026 - ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE PROJETOS - 60h
- FEL0027 - LOGÍSTICA - 60h
- FEL0028 - ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA - 60h
- FEL0029 - PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO - 60h
- FEL0030 - PROCESSO DECISÓRIO - 60h
- FEL0031 - FUNDAMENTOS DE MARKETING - 60h
- FEL0032 - GESTÃO DA QUALIDADE - 60h
- FEL0033 - ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS - 60h
- FEL0034 - NEGÓCIOS ELETRÔNICOS - 60h
- FEL0035 - GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS - 60h
- FEL0036 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - 60h
- FEL0037 - ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING - 60h
- FEL0038 - EMPREENDEDORISMO - 60h
- FEL0039 - ADMINISTRAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS AGROPECUÁRIOS - 60h
- FEL0040 - TÓPICOS AVANÇADOS EM ADMINISTRAÇÃO - 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

37. Selecione os componentes curriculares que tratam sobre as áreas prioritárias da EDS

Marque todas que se aplicam.

- FEL0001 - MATEMÁTICA BÁSICA - 60h
- FEL0002 - GESTÃO CONTÁBIL - 60h
- FEL0003 - INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO - 60h
- FEL0004 - METODOLOGIA CIENTÍFICA - 60h
- FEL0005 - SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- FEL0006 - FILOSOFIA E ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- FEL0007 - INSTITUIÇÕES DO DIREITO - 60h
- FEL0008 - MATEMÁTICA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO - 60h
- FEL0009 - TÓPICOS DE INFORMÁTICA - 60h
- FEL0010 - TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO - 60h
- FEL0011 - MATEMÁTICA FINANCEIRA - 60h
- FEL0012 - ECONOMIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO - 60h
- FEL0013 - TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- FEL0014 - PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL - 60h
- FEL0015 - ESTATÍSTICA DESCRITIVA - 60h
- FEL0016 - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I - 60h
- FEL0017 - ESTATÍSTICA INFERENCIAL - 60h
- FEL0018 - GESTÃO DE PESSOAS I - 60h
- FEL0019 - ESTADO E SOCIEDADE - 60h
- FEL0020 - GESTÃO DE ESTOQUES E PATRIMÔNIO - 60h
- FEL0021 - GESTÃO DE PESSOAS II - 60h
- FEL0022 - GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - 60h
- FEL0023 - ADMINISTRAÇÃO DE CUSTOS - 60h
- FEL0024 - ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO - 60h
- FEL0025 - ELEMENTOS DE DIREITO EMPRESARIAL - 60h
- FEL0026 - ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE PROJETOS - 60h
- FEL0027 - LOGÍSTICA - 60h
- FEL0028 - ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA - 60h
- FEL0029 - PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO - 60h
- FEL0030 - PROCESSO DECISÓRIO - 60h
- FEL0031 - FUNDAMENTOS DE MARKETING - 60h
- FEL0032 - GESTÃO DA QUALIDADE - 60h
- FEL0033 - ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS - 60h
- FEL0034 - NEGÓCIOS ELETRÔNICOS - 60h
- FEL0035 - GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS - 60h
- FEL0036 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - 60h
- FEL0037 - ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING - 60h
- FEL0038 - EMPREENDEDORISMO - 60h
- FEL0039 - ADMINISTRAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS AGROPECUÁRIOS - 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- FEL0040 - TÓPICOS AVANÇADOS EM ADMINISTRAÇÃO - 60h
- FEL0041 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 175h
- FEL0042 - DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL - 60h
- FEL0043 - MARKETING TURÍSTICO - 60h
- FEL0044 - SEMINÁRIO I - 60h
- FEL0045 - SEMINÁRIO II - 60h
- FEL0046 - SEMINÁRIO III - 60h
- FEL0047 - LÍNGUA PORTUGUESA I - 60h
- FEL0048 - LÍNGUA INGLESA IX - 60h
- FEL0049 - PLANEJAMENTO TURÍSTICO I (PLANEJAMENTO ECONÔMICO) - 60h
- FEL0050 - TÓPICOS DE ORÇAMENTO PÚBLICO - 60h
- FEL0051 - OBRIGAÇÕES LEGAIS DE EMPRESAS - 60h
- FEL0052 - AUDITORIA E CONTROLADORIA - 60h
- FEL0053 - CONFLITO E NEGOCIAÇÃO NO TRABALHO - 60h
- FEL0054 - TÓPICOS AVANÇADOS EM ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO - 60h
- FEL0055 - GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL - 60h
- FEL0056 - ECONOMIA BRASILEIRA - 60h
- FEL0057 - PESQUISA DE MARKETING - 60h
- FEL0058 - ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING NO VAREJO - 60h
- FEL0059 - REDAÇÃO EMPRESARIAL - 60h
- FEL0060 - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II - 60h
- FEL0061 - ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA DE VENDAS - 60h
- FEL0062 - ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS PÚBLICAS - 60h
- FEL0063 - PESQUISA OPERACIONAL - 60h
- FEL0064 - GESTÃO DE LIDERANÇA - 60h
- FEL0065 - GESTÃO HOTELEIRA - 60h
- FEL0066 - ÉTICA PROFISSIONAL - 30h
- FEL0067 - CLIMA E CULTURA ORGANIZACIONAL - 60h
- FEL0068 - MERCADO DE CAPITAIS - 60h
- FEL0069 - RELAÇÕES HUMANAS NAS ORGANIZAÇÕES - 60h
- FEL0070 - DESENVOLVIMENTO GERENCIAL E INTERPESSOAL - 60h
- FEL0071 - MATEMÁTICA COMERCIAL - 60h
- FEL0072 - TÓPICOS EM ORÇAMENTO PÚBLICO - 60h
- FEL0073 - OBRIGAÇÕES LEGAIS DAS EMPRESAS - 60h
- FEL0074 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS - 60h
- FEL0075 - AUDITORIA E CONTROLADORIA - 60h
- FEL0076 - TÓPICOS AVANÇADOS EM ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO - 60h
- FEL0077 - GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL - 60h
- FEL0078 - ECONOMIA BRASILEIRA - 60h
- FEL0079 - PESQUISA DE MARKETING - 60h
- FEL0080 - ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING NO VAREJO - 60h
- FEL0081 - REDAÇÃO EMPRESARIAL - 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- PPGA0156 MERCADO DE DERIVATIVOS 60h
- PPGA0157 GOVERNANÇA CORPORATIVA 60h
- PPGA0158 MERCADO DE CAPITALIS 60h
- PPGA0159 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS 60h
- PPGA0160 TEORIA DE FINANÇAS 60h
- PPGA0161 DESEMPENHO DAS ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS 60h
- PPGA0162 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS 60h
- PPGA0163 FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 60h
- PPGA0164 TEORIA INSTITUCIONAL 60h
- PPGA0165 FUNDAMENTOS DA GESTÃO SOCIAL 60h
- PPGA0166 INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA 60h
- PPGA0167 LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO 30h
- PPGA0168 FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 30h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

Pular para a pergunta 3

Componentes curriculares - Currículo da pós-graduação em Administração -
UFRN (mestrado)

38. Selecione os componentes curriculares que tratam sobre as metas da EDS

Marque todas que se aplicam.

- PPGA0128 TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES 60h
- PPGA0129 MÉTODOS QUANTITATIVOS I 60h
- PPGA0131 MÉTODOS QUALITATIVOS I 60h
- PPGA0132 SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÃO 30h
- PPGA0040 TEA : EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 30h
- PPGA0042 DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR 60h
- PPGA0043 TÓPICOS ESPECIAIS EM FINANÇAS 30h
- PPGA0044 TEORIA DE FINANÇAS 30h
- PPGA0045 GESTÃO DE RISCOS 30h
- PPGA0046 FINANÇAS ALTERNATIVAS 60h
- PPGA0047 TEA - APLICAÇÕES DE EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 30h
- PPGA0048 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 30h
- PPGA0050 OFICINA DE MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS 60h
- PPGA0051 ESTUDOS CRÍTICOS EM ORGANIZAÇÕES E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 60h
- PPGA0052 TÓPICOS ESPECIAIS AVANÇADOS: PERSPECTIVAS CRÍTICAS EM TECNOLOGIA 60h
- PPGA0053 FORMAÇÃO CRÍTICA DE GESTORES 60h
- PPGA0127 WORKING PAPER: IDEALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS 30h
- PPGA0137 ESTRATÉGIA EMPRESARIAL 60h
- PPGA0138 AVANÇOS EM ESTRATÉGIA EMPRESARIAL 60h
- PPGA0139 ESTUDOS ORGANIZACIONAIS 60h
- PPGA0140 ESTRATÉGIA E POLÍTICAS DE GESTÃO 30h
- PPGA0141 ADOÇÃO E APLICAÇÕES DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO 60h
- PPGA0142 GESTÃO DE PROJETOS 30h
- PPGA0143 ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING 60h
- PPGA0144 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E PESQUISA DE MERCADO 60h
- PPGA0145 CASOS PARA ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO 30h
- PPGA0146 METODOLOGIA DE PESQUISA 60h
- PPGA0147 TEORIA DA DECISÃO 30h
- PPGA0148 GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS 60h
- PPGA0149 ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES 60h
- PPGA0150 EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 60h
- PPGA0151 MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS 60h
- PPGA0152 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO 60h
- PPGA0153 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM SANEAMENTO 30h
- PPGA0154 SEMINÁRIOS EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS 30h
- PPGA0155 SÉRIES TEMPORAIS 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

39. Selecione os componentes curriculares que tratam sobre os ODS

Marque todas que se aplicam.

- PPGA0128 TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES 60h
- PPGA0129 MÉTODOS QUANTITATIVOS I 60h
- PPGA0131 MÉTODOS QUALITATIVOS I 60h
- PPGA0132 SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÃO 30h
- PPGA0040 TEA : EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 30h
- PPGA0042 DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR 60h
- PPGA0043 TÓPICOS ESPECIAIS EM FINANÇAS 30h
- PPGA0044 TEORIA DE FINANÇAS 30h
- PPGA0045 GESTÃO DE RISCOS 30h
- PPGA0046 FINANÇAS ALTERNATIVAS 60h
- PPGA0047 TEA - APLICAÇÕES DE EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 30h
- PPGA0048 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 30h
- PPGA0050 OFICINA DE MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS 60h
- PPGA0051 ESTUDOS CRÍTICOS EM ORGANIZAÇÕES E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 60h
- PPGA0052 TÓPICOS ESPECIAIS AVANÇADOS: PERSPECTIVAS CRÍTICAS EM TECNOLOGIA 60h
- PPGA0053 FORMAÇÃO CRÍTICA DE GESTORES 60h
- PPGA0127 WORKING PAPER: IDEALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS 30h
- PPGA0137 ESTRATÉGIA EMPRESARIAL 60h
- PPGA0138 AVANÇOS EM ESTRATÉGIA EMPRESARIAL 60h
- PPGA0139 ESTUDOS ORGANIZACIONAIS 60h
- PPGA0140 ESTRATÉGIA E POLÍTICAS DE GESTÃO 30h
- PPGA0141 ADOÇÃO E APLICAÇÕES DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO 60h
- PPGA0142 GESTÃO DE PROJETOS 30h
- PPGA0143 ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING 60h
- PPGA0144 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E PESQUISA DE MERCADO 60h
- PPGA0145 CASOS PARA ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO 30h
- PPGA0146 METODOLOGIA DE PESQUISA 60h
- PPGA0147 TEORIA DA DECISÃO 30h
- PPGA0148 GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS 60h
- PPGA0149 ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES 60h
- PPGA0150 EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 60h
- PPGA0151 MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS 60h
- PPGA0152 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO 60h
- PPGA0153 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM SANEAMENTO 30h
- PPGA0154 SEMINÁRIOS EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS 30h
- PPGA0155 SÉRIES TEMPORAIS 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- PPGA0156 MERCADO DE DERIVATIVOS 60h
- PPGA0157 GOVERNANÇA CORPORATIVA 60h
- PPGA0158 MERCADO DE CAPITALIS 60h
- PPGA0159 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS 60h
- PPGA0160 TEORIA DE FINANÇAS 60h
- PPGA0161 DESEMPENHO DAS ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS 60h
- PPGA0162 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS 60h
- PPGA0163 FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 60h
- PPGA0164 TEORIA INSTITUCIONAL 60h
- PPGA0165 FUNDAMENTOS DA GESTÃO SOCIAL 60h
- PPGA0166 INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA 60h
- PPGA0167 LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO 30h
- PPGA0168 FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 30h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

40. Selecione os componentes curriculares que tratam sobre as dimensões da EDS

Marque todas que se aplicam.

- PPGA0128 TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES 60h
- PPGA0129 MÉTODOS QUANTITATIVOS I 60h
- PPGA0131 MÉTODOS QUALITATIVOS I 60h
- PPGA0132 SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÃO 30h
- PPGA0040 TEA : EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 30h
- PPGA0042 DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR 60h
- PPGA0043 TÓPICOS ESPECIAIS EM FINANÇAS 30h
- PPGA0044 TEORIA DE FINANÇAS 30h
- PPGA0045 GESTÃO DE RISCOS 30h
- PPGA0046 FINANÇAS ALTERNATIVAS 60h
- PPGA0047 TEA - APLICAÇÕES DE EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 30h
- PPGA0048 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 30h
- PPGA0050 OFICINA DE MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS 60h
- PPGA0051 ESTUDOS CRÍTICOS EM ORGANIZAÇÕES E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 60h
- PPGA0052 TÓPICOS ESPECIAIS AVANÇADOS: PERSPECTIVAS CRÍTICAS EM TECNOLOGIA 60h
- PPGA0053 FORMAÇÃO CRÍTICA DE GESTORES 60h
- PPGA0127 WORKING PAPER: IDEALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS 30h
- PPGA0137 ESTRATÉGIA EMPRESARIAL 60h
- PPGA0138 AVANÇOS EM ESTRATÉGIA EMPRESARIAL 60h
- PPGA0139 ESTUDOS ORGANIZACIONAIS 60h
- PPGA0140 ESTRATÉGIA E POLÍTICAS DE GESTÃO 30h
- PPGA0141 ADOÇÃO E APLICAÇÕES DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO 60h
- PPGA0142 GESTÃO DE PROJETOS 30h
- PPGA0143 ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING 60h
- PPGA0144 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E PESQUISA DE MERCADO 60h
- PPGA0145 CASOS PARA ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO 30h
- PPGA0146 METODOLOGIA DE PESQUISA 60h
- PPGA0147 TEORIA DA DECISÃO 30h
- PPGA0148 GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS 60h
- PPGA0149 ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES 60h
- PPGA0150 EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 60h
- PPGA0151 MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS 60h
- PPGA0152 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO 60h
- PPGA0153 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM SANEAMENTO 30h
- PPGA0154 SEMINÁRIOS EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS 30h
- PPGA0155 SÉRIES TEMPORAIS 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

41. Selecione os componentes curriculares que tratam sobre as áreas prioritárias da EDS

Marque todas que se aplicam.

- PPGA0128 TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES 60h
- PPGA0129 MÉTODOS QUANTITATIVOS I 60h
- PPGA0131 MÉTODOS QUALITATIVOS I 60h
- PPGA0132 SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÃO 30h
- PPGA0040 TEA : EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 30h
- PPGA0042 DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR 60h
- PPGA0043 TÓPICOS ESPECIAIS EM FINANÇAS 30h
- PPGA0044 TEORIA DE FINANÇAS 30h
- PPGA0045 GESTÃO DE RISCOS 30h
- PPGA0046 FINANÇAS ALTERNATIVAS 60h
- PPGA0047 TEA - APLICAÇÕES DE EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 30h
- PPGA0048 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 30h
- PPGA0050 OFICINA DE MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS 60h
- PPGA0051 ESTUDOS CRÍTICOS EM ORGANIZAÇÕES E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 60h
- PPGA0052 TÓPICOS ESPECIAIS AVANÇADOS: PERSPECTIVAS CRÍTICAS EM TECNOLOGIA 60h
- PPGA0053 FORMAÇÃO CRÍTICA DE GESTORES 60h
- PPGA0127 WORKING PAPER: IDEALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS 30h
- PPGA0137 ESTRATÉGIA EMPRESARIAL 60h
- PPGA0138 AVANÇOS EM ESTRATÉGIA EMPRESARIAL 60h
- PPGA0139 ESTUDOS ORGANIZACIONAIS 60h
- PPGA0140 ESTRATÉGIA E POLÍTICAS DE GESTÃO 30h
- PPGA0141 ADOÇÃO E APLICAÇÕES DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO 60h
- PPGA0142 GESTÃO DE PROJETOS 30h
- PPGA0143 ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING 60h
- PPGA0144 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E PESQUISA DE MERCADO 60h
- PPGA0145 CASOS PARA ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO 30h
- PPGA0146 METODOLOGIA DE PESQUISA 60h
- PPGA0147 TEORIA DA DECISÃO 30h
- PPGA0148 GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS 60h
- PPGA0149 ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES 60h
- PPGA0150 EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 60h
- PPGA0151 MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS 60h
- PPGA0152 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO 60h
- PPGA0153 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM SANEAMENTO 30h
- PPGA0154 SEMINÁRIOS EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS 30h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- PPGA0156 MERCADO DE DERIVATIVOS 60h
- PPGA0157 GOVERNANÇA CORPORATIVA 60h
- PPGA0158 MERCADO DE CAPITALIS 60h
- PPGA0159 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS 60h
- PPGA0160 TEORIA DE FINANÇAS 60h
- PPGA0161 DESEMPENHO DAS ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS 60h
- PPGA0162 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS 60h
- PPGA0163 FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 60h
- PPGA0164 TEORIA INSTITUCIONAL 60h
- PPGA0165 FUNDAMENTOS DA GESTÃO SOCIAL 60h
- PPGA0166 INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA 60h
- PPGA0167 LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO 30h
- PPGA0168 FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 30h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

42. Selecione os componentes curriculares que tratam sobre as metas da EDS

Marque todas que se aplicam.

- PPGA0128 TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES 60h
- PPGA0129 MÉTODOS QUANTITATIVOS I 60h
- PPGA0131 MÉTODOS QUALITATIVOS I 60h
- PPGA0133 MÉTODOS QUALITATIVOS II 60h
- PPGA0134 MÉTODOS QUANTITATIVOS II 60h
- PPGA0135 EPISTEMOLOGIA EM ADMINISTRAÇÃO 60h
- PPGA0136 SEMINÁRIO DE TESE 30h
- PPGA0040 TEA : EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 30h
- PPGA0042 DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR 60h
- PPGA0043 TÓPICOS ESPECIAIS EM FINANÇAS 30h
- PPGA0044 TEORIA DE FINANÇAS 30h
- PPGA0045 GESTÃO DE RISCOS 30h
- PPGA0046 FINANÇAS ALTERNATIVAS 60h
- PPGA0047 TEA - APLICAÇÕES DE EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 30h
- PPGA0048 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 30h
- PPGA0050 OFICINA DE MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS 60h
- PPGA0051 ESTUDOS CRÍTICOS EM ORGANIZAÇÕES E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 60h
- PPGA0052 TÓPICOS ESPECIAIS AVANÇADOS: PERSPECTIVAS CRÍTICAS EM TECNOLOGIA 60h
- PPGA0053 FORMAÇÃO CRÍTICA DE GESTORES 60h
- PPGA0127 WORKING PAPER: IDEALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS 30h
- PPGA0137 ESTRATÉGIA EMPRESARIAL 60h
- PPGA0138 AVANÇOS EM ESTRATÉGIA EMPRESARIAL 60h
- PPGA0139 ESTUDOS ORGANIZACIONAIS 60h
- PPGA0140 ESTRATÉGIA E POLÍTICAS DE GESTÃO 30h
- PPGA0141 ADOÇÃO E APLICAÇÕES DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO 60h
- PPGA0142 GESTÃO DE PROJETOS 30h
- PPGA0143 ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING 60h
- PPGA0144 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E PESQUISA DE MERCADO 60h
- PPGA0145 CASOS PARA ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO 30h
- PPGA0146 METODOLOGIA DE PESQUISA 60h
- PPGA0147 TEORIA DA DECISÃO 30h
- PPGA0148 GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS 60h
- PPGA0149 ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES 60h
- PPGA0150 EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 60h
- PPGA0151 MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS 60h
- PPGA0152 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- PPGA0153 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM SANEAMENTO 30h
- PPGA0154 SEMINÁRIOS EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS 30h
- PPGA0155 SÉRIES TEMPORAIS 60h
- PPGA0156 MERCADO DE DERIVATIVOS 60h
- PPGA0157 GOVERNANÇA CORPORATIVA 60h
- PPGA0158 MERCADO DE CAPITAIS 60h
- PPGA0159 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS 60h
- PPGA0160 TEORIA DE FINANÇAS 60h
- PPGA0161 DESEMPENHO DAS ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS 60h
- PPGA0162 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS 60h
- PPGA0163 FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 60h
- PPGA0164 TEORIA INSTITUCIONAL 60h
- PPGA0165 FUNDAMENTOS DA GESTÃO SOCIAL 60h
- PPGA0166 INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA 60h
- PPGA0167 LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO 30h
- PPGA0168 FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 30h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

43. Selecione os componentes curriculares que tratam sobre os ODS

Marque todas que se aplicam.

- PPGA0128 TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES 60h
- PPGA0129 MÉTODOS QUANTITATIVOS I 60h
- PPGA0131 MÉTODOS QUALITATIVOS I 60h
- PPGA0133 MÉTODOS QUALITATIVOS II 60h
- PPGA0134 MÉTODOS QUANTITATIVOS II 60h
- PPGA0135 EPISTEMOLOGIA EM ADMINISTRAÇÃO 60h
- PPGA0136 SEMINÁRIO DE TESE 30h
- PPGA0040 TEA : EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 30h
- PPGA0042 DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR 60h
- PPGA0043 TÓPICOS ESPECIAIS EM FINANÇAS 30h
- PPGA0044 TEORIA DE FINANÇAS 30h
- PPGA0045 GESTÃO DE RISCOS 30h
- PPGA0046 FINANÇAS ALTERNATIVAS 60h
- PPGA0047 TEA - APLICAÇÕES DE EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 30h
- PPGA0048 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 30h
- PPGA0050 OFICINA DE MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS 60h
- PPGA0051 ESTUDOS CRÍTICOS EM ORGANIZAÇÕES E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 60h
- PPGA0052 TÓPICOS ESPECIAIS AVANÇADOS: PERSPECTIVAS CRÍTICAS EM TECNOLOGIA 60h
- PPGA0053 FORMAÇÃO CRÍTICA DE GESTORES 60h
- PPGA0127 WORKING PAPER: IDEALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS 30h
- PPGA0137 ESTRATÉGIA EMPRESARIAL 60h
- PPGA0138 AVANÇOS EM ESTRATÉGIA EMPRESARIAL 60h
- PPGA0139 ESTUDOS ORGANIZACIONAIS 60h
- PPGA0140 ESTRATÉGIA E POLÍTICAS DE GESTÃO 30h
- PPGA0141 ADOÇÃO E APLICAÇÕES DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO 60h
- PPGA0142 GESTÃO DE PROJETOS 30h
- PPGA0143 ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING 60h
- PPGA0144 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E PESQUISA DE MERCADO 60h
- PPGA0145 CASOS PARA ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO 30h
- PPGA0146 METODOLOGIA DE PESQUISA 60h
- PPGA0147 TEORIA DA DECISÃO 30h
- PPGA0148 GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS 60h
- PPGA0149 ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES 60h
- PPGA0150 EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 60h
- PPGA0151 MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS 60h
- PPGA0152 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- PPGA0153 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM SANEAMENTO 30h
- PPGA0154 SEMINÁRIOS EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS 30h
- PPGA0155 SÉRIES TEMPORAIS 60h
- PPGA0156 MERCADO DE DERIVATIVOS 60h
- PPGA0157 GOVERNANÇA CORPORATIVA 60h
- PPGA0158 MERCADO DE CAPITAIS 60h
- PPGA0159 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS 60h
- PPGA0160 TEORIA DE FINANÇAS 60h
- PPGA0161 DESEMPENHO DAS ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS 60h
- PPGA0162 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS 60h
- PPGA0163 FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 60h
- PPGA0164 TEORIA INSTITUCIONAL 60h
- PPGA0165 FUNDAMENTOS DA GESTÃO SOCIAL 60h
- PPGA0166 INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA 60h
- PPGA0167 LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO 30h
- PPGA0168 FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 30h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- PPGA0153 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM SANEAMENTO 30h
- PPGA0154 SEMINÁRIOS EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS 30h
- PPGA0155 SÉRIES TEMPORAIS 60h
- PPGA0156 MERCADO DE DERIVATIVOS 60h
- PPGA0157 GOVERNANÇA CORPORATIVA 60h
- PPGA0158 MERCADO DE CAPITALIS 60h
- PPGA0159 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS 60h
- PPGA0160 TEORIA DE FINANÇAS 60h
- PPGA0161 DESEMPENHO DAS ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS 60h
- PPGA0162 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS 60h
- PPGA0163 FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 60h
- PPGA0164 TEORIA INSTITUCIONAL 60h
- PPGA0165 FUNDAMENTOS DA GESTÃO SOCIAL 60h
- PPGA0166 INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA 60h
- PPGA0167 LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO 30h
- PPGA0168 FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 30h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

44. Selecione os componentes curriculares que tratam sobre as dimensões da EDS

Marque todas que se aplicam.

- PPGA0128 TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES 60h
- PPGA0129 MÉTODOS QUANTITATIVOS I 60h
- PPGA0131 MÉTODOS QUALITATIVOS I 60h
- PPGA0133 MÉTODOS QUALITATIVOS II 60h
- PPGA0134 MÉTODOS QUANTITATIVOS II 60h
- PPGA0135 EPISTEMOLOGIA EM ADMINISTRAÇÃO 60h
- PPGA0136 SEMINÁRIO DE TESE 30h
- PPGA0040 TEA : EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 30h
- PPGA0042 DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR 60h
- PPGA0043 TÓPICOS ESPECIAIS EM FINANÇAS 30h
- PPGA0044 TEORIA DE FINANÇAS 30h
- PPGA0045 GESTÃO DE RISCOS 30h
- PPGA0046 FINANÇAS ALTERNATIVAS 60h
- PPGA0047 TEA - APLICAÇÕES DE EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 30h
- PPGA0048 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 30h
- PPGA0050 OFICINA DE MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS 60h
- PPGA0051 ESTUDOS CRÍTICOS EM ORGANIZAÇÕES E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 60h
- PPGA0052 TÓPICOS ESPECIAIS AVANÇADOS: PERSPECTIVAS CRÍTICAS EM TECNOLOGIA 60h
- PPGA0053 FORMAÇÃO CRÍTICA DE GESTORES 60h
- PPGA0127 WORKING PAPER: IDEALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS 30h
- PPGA0137 ESTRATÉGIA EMPRESARIAL 60h
- PPGA0138 AVANÇOS EM ESTRATÉGIA EMPRESARIAL 60h
- PPGA0139 ESTUDOS ORGANIZACIONAIS 60h
- PPGA0140 ESTRATÉGIA E POLÍTICAS DE GESTÃO 30h
- PPGA0141 ADOÇÃO E APLICAÇÕES DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO 60h
- PPGA0142 GESTÃO DE PROJETOS 30h
- PPGA0143 ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING 60h
- PPGA0144 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E PESQUISA DE MERCADO 60h
- PPGA0145 CASOS PARA ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO 30h
- PPGA0146 METODOLOGIA DE PESQUISA 60h
- PPGA0147 TEORIA DA DECISÃO 30h
- PPGA0148 GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS 60h
- PPGA0149 ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES 60h
- PPGA0150 EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 60h
- PPGA0151 MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS 60h
- PPGA0152 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- PPGA0152 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO 60h
- PPGA0153 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM SANEAMENTO 30h
- PPGA0154 SEMINÁRIOS EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS 30h
- PPGA0155 SÉRIES TEMPORAIS 60h
- PPGA0156 MERCADO DE DERIVATIVOS 60h
- PPGA0157 GOVERNANÇA CORPORATIVA 60h
- PPGA0158 MERCADO DE CAPITAIS 60h
- PPGA0159 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS 60h
- PPGA0160 TEORIA DE FINANÇAS 60h
- PPGA0161 DESEMPENHO DAS ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS 60h
- PPGA0162 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS 60h
- PPGA0163 FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 60h
- PPGA0164 TEORIA INSTITUCIONAL 60h
- PPGA0165 FUNDAMENTOS DA GESTÃO SOCIAL 60h
- PPGA0166 INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA 60h
- PPGA0167 LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO 30h
- PPGA0168 FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 30h

Pular para a pergunta 3

Finalizado

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- PPGA0153 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM SANEAMENTO 30h
- PPGA0154 SEMINÁRIOS EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS 30h
- PPGA0155 SÉRIES TEMPORAIS 60h
- PPGA0156 MERCADO DE DERIVATIVOS 60h
- PPGA0157 GOVERNANÇA CORPORATIVA 60h
- PPGA0158 MERCADO DE CAPITAIS 60h
- PPGA0159 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS 60h
- PPGA0160 TEORIA DE FINANÇAS 60h
- PPGA0161 DESEMPENHO DAS ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS 60h
- PPGA0162 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS 60h
- PPGA0163 FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 60h
- PPGA0164 TEORIA INSTITUCIONAL 60h
- PPGA0165 FUNDAMENTOS DA GESTÃO SOCIAL 60h
- PPGA0166 INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA 60h
- PPGA0167 LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO 30h
- PPGA0168 FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 30h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

45. Selecione os componentes curriculares que tratam sobre as áreas prioritárias da EDS

Marque todas que se aplicam.

- PPGA0128 TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES 60h
- PPGA0129 MÉTODOS QUANTITATIVOS I 60h
- PPGA0131 MÉTODOS QUALITATIVOS I 60h
- PPGA0133 MÉTODOS QUALITATIVOS II 60h
- PPGA0134 MÉTODOS QUANTITATIVOS II 60h
- PPGA0135 EPISTEMOLOGIA EM ADMINISTRAÇÃO 60h
- PPGA0136 SEMINÁRIO DE TESE 30h
- PPGA0040 TEA : EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 30h
- PPGA0042 DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR 60h
- PPGA0043 TÓPICOS ESPECIAIS EM FINANÇAS 30h
- PPGA0044 TEORIA DE FINANÇAS 30h
- PPGA0045 GESTÃO DE RISCOS 30h
- PPGA0046 FINANÇAS ALTERNATIVAS 60h
- PPGA0047 TEA - APLICAÇÕES DE EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 30h
- PPGA0048 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 30h
- PPGA0050 OFICINA DE MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS 60h
- PPGA0051 ESTUDOS CRÍTICOS EM ORGANIZAÇÕES E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 60h
- PPGA0052 TÓPICOS ESPECIAIS AVANÇADOS: PERSPECTIVAS CRÍTICAS EM TECNOLOGIA 60h
- PPGA0053 FORMAÇÃO CRÍTICA DE GESTORES 60h
- PPGA0127 WORKING PAPER: IDEALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS 30h
- PPGA0137 ESTRATÉGIA EMPRESARIAL 60h
- PPGA0138 AVANÇOS EM ESTRATÉGIA EMPRESARIAL 60h
- PPGA0139 ESTUDOS ORGANIZACIONAIS 60h
- PPGA0140 ESTRATÉGIA E POLÍTICAS DE GESTÃO 30h
- PPGA0141 ADOÇÃO E APLICAÇÕES DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO 60h
- PPGA0142 GESTÃO DE PROJETOS 30h
- PPGA0143 ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING 60h
- PPGA0144 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E PESQUISA DE MERCADO 60h
- PPGA0145 CASOS PARA ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO 30h
- PPGA0146 METODOLOGIA DE PESQUISA 60h
- PPGA0147 TEORIA DA DECISÃO 30h
- PPGA0148 GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS 60h
- PPGA0149 ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES 60h
- PPGA0150 EFICIÊNCIA COM ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) 60h
- PPGA0151 MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS 60h

13/08/2023, 22:22

Checklist - Análise documental

- PPGA0152 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO 60h
- PPGA0153 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EM SANEAMENTO 30h
- PPGA0154 SEMINÁRIOS EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS 30h
- PPGA0155 SÉRIES TEMPORAIS 60h
- PPGA0156 MERCADO DE DERIVATIVOS 60h
- PPGA0157 GOVERNANÇA CORPORATIVA 60h
- PPGA0158 MERCADO DE CAPITAIS 60h
- PPGA0159 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS 60h
- PPGA0160 TEORIA DE FINANÇAS 60h
- PPGA0161 DESEMPENHO DAS ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS 60h
- PPGA0162 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS 60h
- PPGA0163 FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS 60h
- PPGA0164 TEORIA INSTITUCIONAL 60h
- PPGA0165 FUNDAMENTOS DA GESTÃO SOCIAL 60h
- PPGA0166 INOVAÇÃO NA GESTÃO PÚBLICA 60h
- PPGA0167 LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO 30h
- PPGA0168 FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 30h

Pular para a pergunta 3

Finalizado

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

PROFESSORES – EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Este é um convite para você participar da pesquisa “Educação para o Desenvolvimento Sustentável: um estudo sobre a percepção dos docentes e discentes da área de Administração” coordenado pela Profa. Dra. Thaiseany de Freitas Rêgo e o mestrando Alisson Caio Abrantes de Mesquita. A pesquisa segue as recomendações das Resoluções n.º 466/2012 e n.º 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer tempo, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, o senhor (a) será submetido a um questionário cuja responsabilidade de aplicação é de Alisson Caio Abrantes de Mesquita, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), do Campus Mossoró/RN.

Marque uma das alternativas abaixo, concordando ou discordando em participar desta pesquisa:

Concordo em participar desta pesquisa “Educação para o Desenvolvimento Sustentável: um estudo sobre a percepção dos docentes e discentes da área de Administração”. Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto ao objetivo da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido (a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

- Concordo em participar da pesquisa
- Discordo em participar da pesquisa

PERFIL DO RESPONDENTE

2. Gênero:

- Feminino
- Masculino
- Outros: _____

3. Faixa etária

- 20 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- 60 anos ou mais

4. Possui graduação em: *(marque todas que se aplicam).*

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Psicologia
- Outros: _____

5. Possui especialização em: _____**6. Possui mestrado em:**

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Psicologia
- Não tenho mestrado
- Estou com curso de mestrado em andamento
- Outros: _____

7. Possui doutorado em:

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Psicologia
- Não tenho doutorado
- Estou com curso de doutorado em andamento
- Outros: _____

8. Qual o tipo de vínculo o(a) senhor(a) possui com a instituição:

- Professor ativo permanente
- Professor em exercício provisório
- Professor substituto
- Professor temporário
- Professor colaborador voluntário
- Outro: _____

9. O(A) senhor(a) leciona em curso de

- Somente na graduação
- Na graduação e pós-graduação, em nível de mestrado
- Na graduação e pós-Graduação, em nível de doutorado
- Na graduação e pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado

10. Cidade onde o(a) senhor(a) leciona

- Currais Novos
- Natal

DOCUMENTOS DE ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL**11. Assinale qual ou quais dos documentos de organização institucional já teve a oportunidade de acessar o conteúdo:**

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI)
- Plano de Logística Sustentável (PLS)
- Projeto Pedagógico de Curso (PPC)
- Não conheço o conteúdo de nenhum dos documentos listados
- Outro: _____

12. Assinale qual ou quais dos documentos de organização institucional já teve a oportunidade de participar da construção:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI)
- Plano de Logística Sustentável (PLS)
- Projeto Pedagógico de Curso (PPC)
- Não conheço o conteúdo de nenhum dos documentos listados
- Outro: _____

13. Assinale qual ou quais dos documentos de organização institucional acredita que pode conter informações a respeito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI)
- Plano de Logística Sustentável (PLS)
- Projeto Pedagógico de Curso (PPC)
- Nunca participei da construção de nenhum dos documentos listados
- Outros: _____

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
--

14. Qual a sua percepção sobre a temática da Educação para o Desenvolvimento Sustentável?

- Educação para o Desenvolvimento Sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades.
- Educação para o Desenvolvimento Sustentável são os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.
- Educação para o Desenvolvimento Sustentável é uma educação holística e transformadora que aborda conteúdos e resultados de aprendizagem pedagogia e ambientes de aprendizagem [...] não se limita a integrar no currículo conteúdos como mudanças climáticas, pobreza e consumo sustentável ela também cria contextos de ensino e aprendizagem interativos e centrados no educando.

15. Como você classifica seu conhecimento sobre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável?

- Muito bom (estudo o assunto)
- Bom (sou bem-informado e curioso no tema)
- Razoável (sempre leio o que sai na mídia)
- Fraco (só me informo quando necessário)
- Inexistente (o assunto não me interessa)

16. Como adquiriu conhecimentos sobre Educação o Desenvolvimento Sustentável?

- Cursos ou palestras
- Leituras de periódicos
- Conversas informais
- Em ambiente de sala de aula
- Notícias da mídia
- Não tenho conhecimento e nem interesse no tema
- Outros: _____

17. Como apresenta ou discute o conceito ou informações relacionadas a Educação para o Desenvolvimento Sustentável em sala de aula:

- Material apresentado pelo/a professor/a
- Atividades ou exercícios
- Comentários ocasionais
- Em nenhum momento ou situação
- Outros: _____

18. Qual a importância atribuí para a inserção do tema da Educação para o Desenvolvimento Sustentável na sua aula?

- Importante
- Ajudaria, mas não é crítico
- Interessante, mas pouco relevante
- Desnecessário

19. Qual a sua opinião quanto a inserção da temática da Educação para o Desenvolvimento Sustentável nas disciplinas ou componentes curriculares?

- Importante considerar em todas as disciplinas ou componentes.
- Importante, somente em disciplinas ou componentes específicos.
- Interessante, mas pouco relevante para todas as disciplinas ou componentes.
- Interessante, mas pouco relevante em algumas disciplinas ou componentes.
- Desnecessário.

20. A Educação para o Desenvolvimento Sustentável é constituída de diversas dimensões, em sua percepção qual ou quais as retratam:

- Econômica
- Social
- Ambiental
- Ética
- Cultural
- Temporal
- Espacial
- Sociocultural
- Técnico Agronômica
- Ecológica

21. Considerando que para garantir que os indivíduos sejam capazes de compreender os desafios da sustentabilidade, estejam conscientes da sua relevância para a realidade em sua volta, e tomem medidas adequadas, assinale a alternativa que compreende como a mais apropriada para se alcançar a Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

- Desencadear transformações estruturais nos sistemas económicos e sociais atuais, através da promoção de valores alternativos e métodos contextualizados
- Abordar novas oportunidades e riscos sobre o desenvolvimento sustentável colocados pelas tecnologias emergentes
- A educação precisa de transformar-se

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL- EM SUA VIDA PROFISSIONAL

22. Trabalha ou já trabalhou com a temática da Educação para o Desenvolvimento Sustentável?

- Sim, apenas em atividade de ensino
- Sim, apenas em atividades de extensão
- Sim, apenas em atividades de pesquisa
- Sim, em atividades de ensino e extensão
- Sim, em atividades de ensino e pesquisa
- Sim, em atividades de extensão e pesquisa
- Sim, em atividades de ensino, pesquisa e extensão
- Não, nunca trabalhei com a temática

23. Com que frequência discuti sobre a temática da Educação para o Desenvolvimento Sustentável com seus alunos, dentro da sala de aula.

- Muita frequência
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

24. Com que frequência incentiva seus alunos a desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC/Dissertação/Tese) sobre a temática de "Educação para o Desenvolvimento Sustentável"?

- Muita frequência
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

25. Dentre seus interesses acadêmicos como classifica o nível de importância da temática da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

- Muito importante
- Importante
- Razoavelmente importante
- Pouco importante
- Sem importância

26. Em uma análise mental, recorda se já escreveu e publicou produções científicas sobre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável? Se sim, uma média de quantos?

- Não, nunca escrevi nada a respeito
- Sim, desenvolvi e publiquei 1 trabalho
- Sim, desenvolvi e publiquei de 2 a 5 trabalhos
- Sim, desenvolvi e publiquei de 6 a 9 trabalhos
- Sim, desenvolvi e publiquei 10 ou mais trabalhos

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CURSO OU NAS DISCIPLINAS OU COMPONENTES OFERECIDOS AO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

27. Em sua percepção qual é o nível de importância que o curso/programa dedica a temática da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

- Muito importante
- Importante
- Razoavelmente importante
- Pouco importante
- Sem importância

28. Compreende o que são os Objetivos para o Desenvolvimento sustentáveis?

- Sim
- Não

29. Com que frequência já tratou sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em sala de aula?

- Muita frequência
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

30. Em sua percepção, qual ou quais dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável são mais urgentes para serem alcançados?

- Erradicação da Pobreza
- Fome Zero e Agricultura Sustentável
- Saúde e Bem-estar
- Educação de Qualidade
- Igualdade de Gênero
- Água Potável e Saneamento
- Energia Limpa e Acessível
- Trabalho Decente e Crescimento Econômico
- Indústria, Inovação e Infraestrutura
- Redução das Desigualdades
- Cidades e Comunidades Sustentáveis
- Consumo e Produção Responsáveis
- Ação contra a mudança global do clima
- Vida na Água
- Vida Terrestre
- Paz, Justiça e Instituições Eficazes
- Parcerias e Meios de Implementação

31. Durante suas aulas relaciona os objetivos para o desenvolvimento sustentável com a formação ou atuação na área de Administração?

- Sim, de maneira informal, com alguns exemplos;
- Sim, em disciplinas específicas sobre o tema
- Sim, em materiais didáticos
- Não, acredito que o assunto não foi discutido nas aulas

32. Com que frequência o curso, por meio de grupo de pesquisa, oferece palestra sobre o desenvolvimento sustentável ou para a sustentabilidade.

- Muita frequência
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

33. Com que frequência o curso, por meio da extensão universitária, oferece alguma ação para promover o desenvolvimento sustentável ou para a sustentabilidade.

- Muita frequência
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

34. Com que frequência o curso informa sobre suas ações sustentáveis?

- Muita frequência
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

35. As ações realizadas pelo curso são informadas via:

- E-mail institucional
- Comunicado circular, afixado em murais
- Relatórios publicizados em reuniões ou murais
- Palestras, oficinas ou cursos
- Página eletrônica do curso (site)
- Nunca tais informações foram divulgadas
- Outros: _____

36. Com que frequência a UFRN informa sobre quais são as suas ações sustentáveis

- Muita frequência
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

37. As ações realizadas pela a UFRN é informada via:

- E-mail institucional
- Comunicado circular, afixado em murais
- Relatórios publicizados em reuniões ou murais
- Palestras, oficinas ou cursos
- Página eletrônica da instituição (site)
- Nunca tais informações foram divulgadas
- Outro: _____

38. Em relação ao tripé da universidade, em qual aspecto o curso de administração/programa mais trabalha sobre a temática da Educação para ao Desenvolvimento Sustentável

- Ensino
- Extensão
- Pesquisa
- Nenhum

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES

ALUNOS- EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Este é um convite para você participar da pesquisa “Educação para o Desenvolvimento Sustentável: um estudo sobre a percepção dos docentes e discentes da área de Administração” coordenado pela Profa. Dra. Thaiseany de Freitas Rêgo e o mestrando Alisson Caio Abrantes de Mesquita. A pesquisa segue as recomendações das Resoluções n.º 466/2012 e n.º 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer tempo, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, o senhor (a) será submetido a um questionário cuja responsabilidade de aplicação é de Alisson Caio Abrantes de Mesquita, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), do Campus Mossoró/RN.

Marque uma das alternativas abaixo, concordando ou discordando em participar desta pesquisa.

Concordo em participar desta pesquisa “Educação para o Desenvolvimento Sustentável: um estudo sobre a percepção dos docentes e discentes da área de Administração”. Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto ao objetivo da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido (a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

- Concordo em participar da pesquisa
- Discordo em participar da pesquisa

PERFIL DOS RESPONDENTES

2. Gênero:

- Outro: _____
- Feminino
- Masculino

3. Faixa etária:

- 16 a 19 anos
- 20 a 23 anos
- 24 a 27 anos
- 28 a 31 anos
- 32 a 35 anos
- 36 anos ou mais

4. Nível de ensino que está cursando:

- Graduação (*Pular para a pergunta 5*)
- Pós-graduação, em nível de mestrado (*Pular para a pergunta 7*)
- Pós-graduação, em nível de doutorado (*Pular para a pergunta 7*)

5. Cidade onde cursa a graduação em Administração:

- Currais Novos
- Natal

6. Período da estrutura curricular que considera está:

- 1.º período
- 2.º período
- 3.º período
- 4.º período
- 5.º período
- 6.º período
- 7.º período
- 8.º período
- 9.º período

7. No momento possui alguma ocupação:

- Sim
- Não

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

8. Qual a sua percepção sobre a temática da Educação para o Desenvolvimento sustentável?

- Educação para o Desenvolvimento Sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades.
- Educação para o Desenvolvimento Sustentável são os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.
- Educação para o Desenvolvimento Sustentável é uma educação holística e transformadora que aborda conteúdos e resultados de aprendizagem pedagogia e ambientes de aprendizagem [...] não se limita a integrar no currículo conteúdos como mudanças climáticas, pobreza e consumo sustentável ela também cria contextos de ensino e aprendizagem interativos e centrados no educando.

9. Como você classifica seu conhecimento sobre a Educação para o Desenvolvimento Sustentável?

- Muito bom (estudo o assunto)
- Bom (sou bem-informado e curioso no tema)
- Razoável (sempre leio o que sai na mídia)
- Fraco (só me informo quando necessário)
- Inexistente (o assunto não me interessa)

10. Como você adquiri conhecimentos sobre Educação o Desenvolvimento Sustentável?

- Cursos ou palestras (*Pular para a pergunta 12*)
- Leituras de periódicos (*Pular para a pergunta 12*)
- Conversas informais (*Pular para a pergunta 12*)
- Em ambiente de sala de aula (*Pular para a pergunta 11*)
- Notícias da mídia (*Pular para a pergunta 12*)
- Não tenho conhecimento e nem interesse no tema (*Pular para a pergunta 12*)

11. Os conceitos e informações relacionadas a Educação para o Desenvolvimento Sustentável aparecem em que circunstância, em sala de aula:

- Material apresentado pelo/a professor/a
- Atividades ou exercícios
- Comentários ocasionais do/a professor/a
- Em nenhum momento ou situação.
- Outros:

12. Qual a sua opinião quanto a inserção da temática da Educação para o Desenvolvimento Sustentável nas disciplinas ou componentes curriculares?

- Importante considerar em todas as disciplinas ou componentes
- Importante, somente em disciplinas ou componentes específicos
- Interessante, mas pouco relevante para todas as disciplinas ou componentes
- Interessante, mas pouco relevante em algumas disciplinas ou componentes
- Desnecessário

13. A Educação para o Desenvolvimento Sustentável é constituída de diversas dimensões, em sua percepção qual ou quais as retratam:

Marque todas que se aplicam.

- Econômica
- Social
- Ambiental
- Ética
- Cultural
- Temporal
- Espacial
- Sociocultural
- Técnico Agrônômica
- Ecológica

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CURSO OU NAS DISCIPLINAS OU COMPONENTES OFERECIDOS AO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

1 Discordo totalmente – 5 Concordo totalmente	1	2	3	4	5
A(s) disciplina(s) fez você se tornar mais consciente e sensível no que diz respeito a sustentabilidade, em geral, e aos problemas ligados a ela.					
A(s) disciplina(s) fez você se tornar mais consciente e sensível no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, em geral, e aos problemas ligados a ele.					
A(s) disciplina(s) fez você entender a sustentabilidade, especialmente quanto às influências nela exercidas pelo ser humano e suas atividades.					
A(s) disciplina(s) fez você entender o desenvolvimento sustentável, especialmente quanto às influências nela exercidas pelo ser humano e suas atividades.					
A(s) disciplina(s) fez você incorporar valores e se motivar a participar na proteção do meio ambiente e na resolução de problemas ambientais.					
A(s) disciplina(s) desenvolvem um senso de responsabilidade relacionado às questões do desenvolvimento sustentável.					
O curso de Administração que possui vínculo tem uma perspectiva interdisciplinar e sistêmica sobre os assuntos voltados para sustentabilidade.					
Você considera a estrutura curricular do curso apropriada no tocante ao desenvolvimento sustentável e adequada às demandas emergentes.					
O curso de administração contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais significativas para um administrador com responsabilidade socioambiental.					
Os (as) Administradores (as) precisam sempre levar em consideração, nos processos de tomada de decisão, as questões relativas ao desenvolvimento sustentável.					
Você considera a Educação para o desenvolvimento sustentável é muito importante na formação de administradores (as).					
1 Sem importância – 5 Muito importante	1	2	3	4	5
Em sua percepção qual é o grau de importância que o curso dar a Educação para o Desenvolvimento Sustentável					

26. **Você compreende o que são os Objetivos para o Desenvolvimento sustentáveis?**

- Sim
- Não

27. **Algum dos seus professores já mencionou sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em sala de aula?**

- Sim
- Não

28. **Em sua percepção quais dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável é mais urgente para ser alcançado?**

Marque todas que se aplicam.

- Erradicação da Pobreza
- Fome Zero e Agricultura Sustentável
- Saúde e Bem-estar
- Educação de Qualidade
- Igualdade de Gênero
- Água Potável e Saneamento
- Energia Limpa e Acessível
- Trabalho Decente e Crescimento Econômico
- Indústria, Inovação e Infraestrutura
- Redução das Desigualdades
- Cidades e Comunidades Sustentáveis
- Consumo e Produção Responsáveis
- Ação contra a mudança global do clima
- Vida na Água
- Vida Terrestre
- Paz, Justiça e Instituições Eficazes
- Parcerias e Meios de Implementação

29. **Durante as aulas você teve a oportunidade de identificar a relação entre os objetivos para o desenvolvimento sustentável e a sua atual/futura profissão (Administrador)?**

- Sim, de maneira informal, com alguns exemplos trazidos pelos professores;
- Sim, pois cursei disciplinas específicas sobre o tema;
- Sim, em até três disciplinas;
- Sim, em mais de três disciplinas;
- Não, acredito que o assunto não foi discutido nas aulas.

30. O curso por meio de um grupo de pesquisa oferece palestra sobre desenvolvimento sustentável ou para a sustentabilidade?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Nunca

31. O curso por meio da extensão universitária oferece alguma ação sobre desenvolvimento sustentável ou para a sustentabilidade?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Nunca

32. O curso informa as suas ações sustentáveis?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Nunca

33. As ações realizadas pelo curso são informadas via:
(marque todas que se aplicam).

- E-mail institucional
- Comunicado circular, afixado em murais
- Relatórios publicizados em reuniões ou murais
- Palestras, oficinas ou cursos
- Página eletrônica do curso (site)
- Nunca tais informações foram divulgadas
- Outro:

34. A UFRN informa quais as suas ações sustentáveis?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Nunca

35. As ações realizadas pela a UFRN é informada via:

(marque todas que se aplicam).

- E-mail institucional
- Comunicado circular, afixado em murais
- Relatórios publicizados em reuniões ou murais
- Palestras, oficinas ou cursos
- Página eletrônica da instituição (site)
- Nunca tais informações foram divulgadas
- Outro:

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS DOCENTES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
Av. Francisco Mota, 572, Caixa Postal 137 – Bairro Presidente Costa e Silva –
Mossoró - RN

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa **“Educação para o Desenvolvimento Sustentável: um estudo sobre a percepção dos docentes e discentes da área de Administração”** coordenado pelos pesquisadores responsáveis que são a **Profa. Dra. Thaiseany de Freitas Rêgo** e o mestrando **Alisson Caio Abrantes de Mesquita** e que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, o senhor (a) será submetido ao seguinte procedimento: entrevista cuja responsabilidade de aplicação é de Alisson Caio Abrantes de Mesquita, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), do Campus Mossoró/RN.

Essa pesquisa tem como objetivo geral: Investigar qual a percepção dos docentes e discentes da área de Administração sobre a temática “Educação para o desenvolvimento sustentável”. E como objetivos específicos: avaliar os documentos de organização institucional acerca da previsão teórica ou prática sobre a questão da “Educação para o desenvolvimento sustentável”; identificar qual a percepção dos respondentes quanto ao conceito de “Educação para o desenvolvimento sustentável”; verificar qual o entendimento dos respondentes a respeito das metas e objetivos da “Educação para o desenvolvimento sustentável”; averiguar qual o nível de conhecimento dos respondentes sobre as características pertinentes a “Educação para o desenvolvimento sustentável” e detectar qual a compreensão dos respondentes sobre o desenvolvimento de ações institucionais alinhadas as áreas prioritárias da “Educação para o desenvolvimento sustentável”..

O benefício desta pesquisa é a possibilidade de contribuição acadêmica para a literatura a respeito da temática da Educação para o Desenvolvimento Sustentável na formação do administrador, buscando apresentar a temática com as escolas de negócios.

Os riscos mínimos que o participante da pesquisa estará exposto são de identificação, constrangimento, cansaço ou desconforto. Esses riscos serão minimizados mediante: Garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, onde não será preciso colocar o nome do mesmo; Para manter o sigilo e o respeito ao participante da pesquisa, apenas o pesquisador

responsável Alisson Caio Abrantes de Mesquita realizará a entrevista e somente ele e sua orientadora Dra. Thaiseany de Freitas Rêgo poderão manusear e guardar os dados; Sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique o participante; Garantia que o participante se sinta à vontade para responder as perguntas, como também solicitar a interrupção da entrevista no momento e remarcar posteriormente, se assim o desejar e Anuência da Instituição de ensino para a realização da pesquisa.

Os dados coletados serão, ao final da pesquisa, armazenados em HD externo, e guardado por no mínimo cinco anos sob a responsabilidade do pesquisador responsável: Alisson Caio Abrantes de Mesquita. Portanto, todos os registros serão apagados, a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes e o responsável.

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para o pesquisador João Clécio de Sousa Holanda, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Campus Mossoró, no endereço Av. Francisco Mota. 572, Bairro Presidente Costa e Silva, 59625-900 – Mossoró – RN. Tel. (84) 99693-8667.

Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN)** – Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antonio da Silva Neto s/n – Aeroporto. Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel: (84) 3312-7032.

Se para o participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude da sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar danos – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade do pesquisador João Clécio de Sousa Holanda.

Caso o participante sinta-se constrangido diante das questões contidas nesta pesquisa, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do e-mail: alisson.mesquita@alunos.ufersa.edu.br, informando o que houve e será marcado um horário para esclarecimentos (mediante plataforma virtual), tal procedimento tem como finalidade reduzir e/ou reparar possíveis danos, mesmo que mínimos causados pela pesquisa.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Consentimento Livre

Marque uma das alternativas abaixo, concordando ou discordando em participar desta pesquisa.

Concordo em participar desta pesquisa “**Sustentabilidade no curso de administração de uma universidade pública estadual situada em Mossoró (RN): Análise da integração das dimensões contextual, organizacional, curricular e pedagógica**”. Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido (a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha

desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

- Concordo em participar da pesquisa
- Discordo em participar da pesquisa

Alisson Caio Abrantes de Mesquita (Aluno-pesquisador responsável) – Aluno do Programa de Pós- graduação em Administração, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA – Campus Mossoró, no endereço Av. Francisco Mota, n. 572, bairro Presidente Costa e Silva, 59625-900 – Mossoró RN. E-mail: alisson.mesquita@alunos.ufersa.edu.br. Tel. (84) 99693-8667.

Profa. Dra. Thaiseany de Freitas Rêgo (Orientador da Pesquisa) - Docente do Programa de Pós-graduação em Administração, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA – Campus Mossoró, no endereço Av. Francisco Mota, n. 572, bairro Presidente Costa e Silva, 59625-900 - Mossoró – RN. E-mail: thaiseany@ufersa.edu.br Tel. (84) 98709-1842

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) - Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antonio da Silva Neto s/n - Aeroporto. Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel: (84) 3312-7032.

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS DISCENTES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
Av. Francisco Mota, 572, Caixa Postal 137 – Bairro Presidente Costa e Silva –
Mossoró - RN

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa **“Educação para o Desenvolvimento Sustentável: um estudo sobre a percepção dos docentes e discentes da área de Administração”** coordenado pelos pesquisadores responsáveis que são a **Profa. Dra. Thaiseany de Freitas Rêgo** e o mestrando **Alisson Caio Abrantes de Mesquita** e que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, o senhor (a) será submetido ao seguinte procedimento: questionário eletrônico cuja responsabilidade de aplicação é de Alisson Caio Abrantes de Mesquiat, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), do Campus Mossoró/RN.

Essa pesquisa tem como objetivo geral: Investigar qual a percepção dos docentes e discentes da área de Administração sobre a temática “Educação para o desenvolvimento sustentável”. E como objetivos específicos: avaliar os documentos de organização institucional acerca da previsão teórica ou prática sobre a questão da “Educação para o desenvolvimento sustentável”; identificar qual a percepção dos respondentes quanto ao conceito de “Educação para o desenvolvimento sustentável”; verificar qual o entendimento dos respondentes a respeito das metas e objetivos da “Educação para o desenvolvimento sustentável”; averiguar qual o nível de conhecimento dos respondentes sobre as características pertinentes a “Educação para o desenvolvimento sustentável” e detectar qual a compreensão dos respondentes sobre o desenvolvimento de ações institucionais alinhadas as áreas prioritárias da “Educação para o desenvolvimento sustentável”.

O benefício desta pesquisa é a possibilidade de contribuição acadêmica para a literatura a respeito da temática da Educação para o Desenvolvimento Sustentável na formação do administrador, buscando apresentar a temática com as escolas de negócios.

Os riscos mínimos que o participante da pesquisa estará exposto são de identificação e constrangimento. Esses riscos serão minimizados mediante: Garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, onde não será preciso colocar o nome do mesmo; Para manter sigilo e o respeito ao participante da pesquisa, apenas o pesquisador responsável Alisson Caio Abrantes de Mesquiat aplicará o questionário e somente ele e sua orientadora Dra. Thaiseany

de Freitas Rêgo poderão manusear e guardar os dados; Sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique o participante; Garantia que o participante se sinta a vontade para responder as perguntas e Anuência da Instituição de ensino para a realização da pesquisa.

Os dados coletados serão, ao final da pesquisa, armazenados em HD externo, e guardado por no mínimo cinco anos sob a responsabilidade do pesquisador responsável: Alisson Caio Abrantes de Mesquita. Portanto, todos os registros serão apagados, a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes e o responsável.

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para o pesquisador Alisson Caio Abrantes de Mesquita, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Campus Mossoró, no endereço Av. Francisco Mota. 572, Bairro Presidente Costa e Silva, 59625-900 – Mossoró – RN. Tel. (84) 3317-8247.

Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN)** – Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antonio da Silva Neto s/n – Aeroporto. Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel: (84) 3312-7032.

Se para o participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude da sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar danos – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade do pesquisador Alisson Caio Abrantes de Mesquita.

Caso o participante sinta-se constrangido diante das questões contidas nesta pesquisa, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do e-mail: alisson.mesquita@alunos.ufersa.edu.br, informando o que houve e será marcado um horário para esclarecimentos (mediante plataforma virtual), tal procedimento tem como finalidade reduzir e/ou reparar possíveis danos, mesmo que mínimos causados pela pesquisa.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Consentimento Livre

Marque uma das alternativas abaixo, concordando ou discordando em participar desta pesquisa.

Concordo em participar desta pesquisa **“Educação para o Desenvolvimento Sustentável: um estudo sobre a percepção dos docentes e discentes da área de Administração”**. Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido (a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

- Concordo em participar da pesquisa
- Discordo em participar da pesquisa

Alisson Caio Abrantes de Mesquita (Aluno-pesquisador responsável) – Aluno do Programa de Pós- graduação em Administração, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA – Campus Mossoró, no endereço Av. Francisco Mota, n. 572, bairro Presidente Costa e Silva, 59625-900 – Mossoró RN. E-mail: alisson.mesquita@alunos.ufersa.edu.br. Tel. (84) 99693-8667.

Profa. Dra. Thaiseany de Freitas Rêgo (Orientadora da Pesquisa) - Docente do Programa de Pós-graduação em Administração, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA – Campus Mossoró, no endereço Av. Francisco Mota, n. 572, bairro Presidente Costa e Silva, 59625-900 - Mossoró – RN. E-mail: thaiseany@ufersa.edu.br Tel. (84) 98709-1842

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) - Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antonio da Silva Neto s/n - Aeroporto. Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel: (84) 3312-7032.

APÊNDICE G – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E DISCENTES DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

Pesquisador: Álisson Caio Abrantes de Mesquita

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67016522.3.0000.5294

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFRSA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.932.942

Apresentação do Projeto:

A pesquisa é de abordagem qualitativo e quantitativo, com coleta de dados a partir de uma pesquisa documental e um questionário, a ser aplicado com os discentes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu em administração da UFRN, que contará com o tratamento e análise da técnica da análise de conteúdo, para os dados documentais, e da análise estatística para os dados quantitativos coletados por meio do questionário. A pesquisa se utilizará do método indutivo, da abordagem empírica, estratégia de pesquisa descritiva e estudo de caso, com uso de questionário aplicado junto aos docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação em Administração da UFRN. Também será realizado uma pesquisa documental como os documentos institucionais o PDI, PPI, PLS e PPC's.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar qual a percepção dos docentes e discentes da área de Administração sobre a temática "Educação para o desenvolvimento sustentável".

Objetivo Secundário:

- Avaliar os documentos de organização institucional acerca da previsão teórica ou prática sobre a questão da "Educação para o desenvolvimento sustentável";

Endereço: Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n
Bairro: Aeroporto **CEP:** 59.607-360
UF: RN **Município:** MOSSORO
Telefone: (84)3312-7032 **E-mail:** cep@uern.br



Continuação do Parecer: 5.932.942

- Identificar qual a percepção dos respondentes quanto ao conceito de “Educação para o desenvolvimento sustentável”;
- Verificar qual o entendimento dos respondentes a respeito das metas e objetivos da “Educação para o desenvolvimento sustentável”;
- Averiguar qual o nível de conhecimento dos respondentes sobre as características pertinentes a “Educação para o desenvolvimento sustentável”;
- Detectar qual a compreensão dos respondentes sobre o desenvolvimento de ações institucionais alinhadas as áreas prioritárias da “Educação para o desenvolvimento sustentável”.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram avaliados

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante uma vez que poderá contribuir para o preenchimento da lacuna teórica acerca da Educação para o Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, especificamente nos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu em administração

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram avaliados

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo de pesquisa avaliado não apresenta óbices éticos. Recomendamos pela sua APROVAÇÃO

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2043519.pdf	20/02/2023 19:57:05		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_alterado.docx	20/02/2023 19:55:45	Alisson Caio Abrantes de Mesquita	Aceito
Outros	Carta_resposta_as_pendencias.pdf	20/02/2023 19:51:29	Alisson Caio Abrantes de Mesquita	Aceito

Endereço: Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n
Bairro: Aeroporto **CEP:** 59.607-360
UF: RN **Município:** MOSSORO
Telefone: (84)3312-7032 **E-mail:** cep@uern.br



Continuação do Parecer: 5.932.942

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Alisson_caio_alterado.docx	20/02/2023 19:46:04	Álisson Caio Abrantes de Mesquita	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado.pdf	29/11/2022 22:03:50	Álisson Caio Abrantes de Mesquita	Aceito
Outros	Carta_de_anuencia.pdf	29/11/2022 21:51:19	Álisson Caio Abrantes de Mesquita	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_inicio_pesquisa.pdf	29/11/2022 21:47:34	Álisson Caio Abrantes de Mesquita	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROFSSIONAIS.docx	29/11/2022 21:46:25	Álisson Caio Abrantes de Mesquita	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DISCENTES.docx	29/11/2022 21:46:09	Álisson Caio Abrantes de Mesquita	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_FINANCEIRO.docx	29/11/2022 21:45:40	Álisson Caio Abrantes de Mesquita	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MOSSORO, 09 de Março de 2023

Assinado por:
Ana Clara Soares Paiva Tôres
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n
Bairro: Aeroporto **CEP:** 59.607-360
UF: RN **Município:** MOSSORO
Telefone: (84)3312-7032 **E-mail:** cep@uern.br